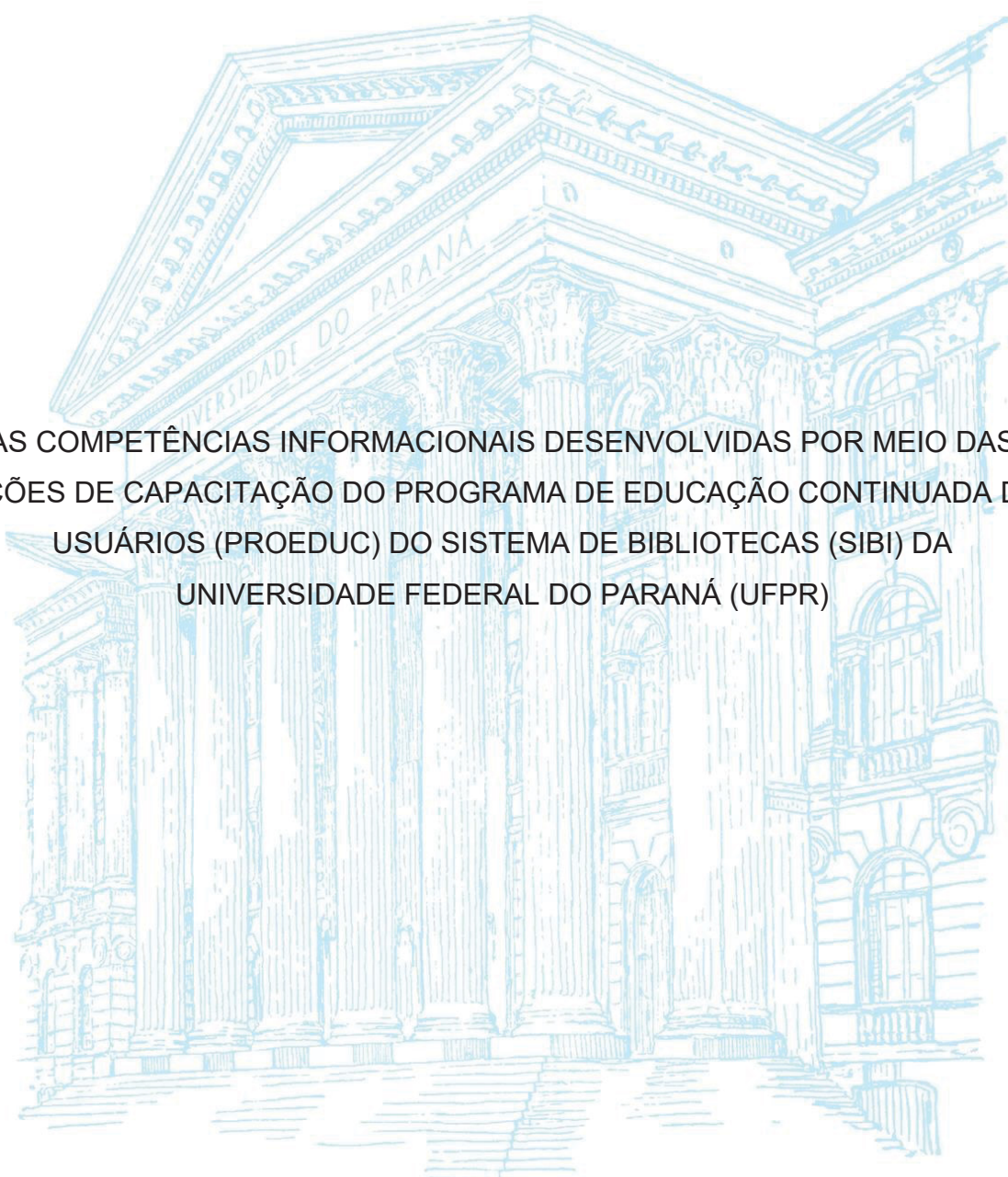


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KYRANA DA COSTA SILVA CORDEIRO



AS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS DESENVOLVIDAS POR MEIO DAS
AÇÕES DE CAPACITAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE
USUÁRIOS (PROEDUC) DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS (SIBI) DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

CURITIBA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KYRANA DA COSTA SILVA CORDEIRO

AS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS DESENVOLVIDAS POR MEIO DAS
AÇÕES DE CAPACITAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE
USUÁRIOS (PROEDUC) DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS (SIBI) DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Paula Carina de Araújo
Coorientador: Elder Lopes Barboza

CURITIBA

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Cordeiro, Kyrana da Costa Silva

As competências informacionais desenvolvidas por meio das ações de capacitação do Programa de Educação Continuada de Usuários (PROEDUC) do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) / Kyrana da Costa Silva Cordeiro. – Curitiba, 2024.
1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Carina de Araújo.

Coorientador: Prof. Dr. Elder Lopes Barboza.

1. Bibliotecas universitárias - Serviço de referência. 2. Competência informacional. 3. Serviços de informação - Educação de usuários. 4. Habilidade informacional. I. Araújo, Paula Carina de. II. Barboza, Elder Lopes. III. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação. IV. Título.

Bibliotecária: Maria Lidiane Herculano Graciosa CRB-9/2008

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação GESTÃO DA INFORMAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **KYRANA DA COSTA SILVA CORDEIRO** intitulada: **AS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS DESENVOLVIDAS POR MEIO DAS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE USUÁRIOS (PROEDUC) DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS (SIBI) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)**, sob orientação da Profa. Dra. PAULA CARINA DE ARAUJO, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 18 de Junho de 2024.

Assinatura Eletrônica

21/08/2024 10:07:58.0

PAULA CARINA DE ARAUJO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

09/08/2024 13:07:11.0

FABRICIO SILVA ASSUMPCAO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Assinatura Eletrônica

09/08/2024 13:05:24.0

JULIANA LAZZAROTTO FREITAS

Avaliador Interno (INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA)

AGRADECIMENTOS

Presto meu reconhecimento e gratidão a todos que estiveram comigo nessa jornada de conhecimento, descobertas, incertezas e alegrias – a escrita da dissertação de mestrado.

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora do Rocio pela vida, pela fé e por tornar possível fazer o mestrado.

Aos meus pais, Maria Cândida e Calim e aos meus irmãos, Elaine e Wagner, por me incentivarem e acreditarem no meu potencial.

Ao meu marido e filho, Francisco e Benicio, pela compreensão e incentivo em todos os momentos.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a Paula Carina de Araújo pela confiança, dedicação e generosidade. Muito obrigada!

Aos professores Dr^o Fabrício Silva Assumpção e Dr^a Juliana Lazzarotto Freitas agradeço pelas valorosas contribuições a minha pesquisa e pelo incentivo a continuar pesquisando.

Aos professores do PPGGI agradeço imensamente pelo conhecimento compartilhado e à Simone da Silva Batista pela acolhida e atenção.

As minhas colegas de trabalho e amigas queridas, Liliam Maria Orquiza e Fernanda Pigozzi pelo apoio para que eu saísse em licença e realizasse essa pesquisa.

Aos colegas de mestrado, meu agradecimento pela parceria e amizade. Em especial à Fabiana Costa Rabello, companheira de pesquisa e ombro amigo.

Aos bons amigos que tenho na vida, agradeço o carinho.

Carpe diem!

RESUMO

As recentes mudanças tecnológicas vivenciadas pela humanidade nos apresentaram novas formas de acesso, busca e recuperação da informação. Dominar esses recursos informacionais, principalmente no meio acadêmico se tornou imprescindível para o avanço do conhecimento e da pesquisa científica. Assim considerou-se importante analisar os serviços disponibilizados aos usuários (ProEduC) e o impacto na formação da competência informacional dos interagentes. Tem por objetivo geral analisar o desenvolvimento da competência informacional dos interagentes por meio dos serviços de capacitação oferecidos pelo (ProEduC) a partir da sua própria percepção e objetivos específicos a) contextualizar o ProEduC do SiBi/UFPR e sua importância para o desenvolvimento a competência informacional dos seus interagentes; b) caracterizar os serviços de capacitação ofertados pelo ProEduC do SiBi/ UFPR; c) descrever a percepção dos interagentes do ProEduC SiBi/UFPR sobre o impacto das capacitações na formação da sua competência informacional. A metodologia utilizada na pesquisa se caracteriza como estudo de caso, do tipo descritivo. Quanto ao método de pesquisa utilizou-se a bibliográfica e documental, o questionário com perguntas fechadas e abertas e entrevista semiestruturada como instrumentos de coleta de dados para descobrir através dos respondentes se as capacitações têm contribuído para o desenvolvimento de suas competências informacionais. Constata que mais de 80% dos interagentes concordaram que as capacitações ofertadas pelo ProEduC contribuíram para o desenvolvimento da sua competência informacional; o alcance das capacitações desde o início das transmissões pelo canal do You Tube do SiBi pois, muitos interagentes participam das capacitações de vários estados do Brasil e de países como Moçambique, Angola, México, Índia, Indonésia, Azerbaijão, Itália, Portugal e Taiwan. A necessidade de o ProEduC promover um equilíbrio na oferta das capacitações contemplando temas relacionados a todas as dimensões da competência informacional. A necessidade de capacitar as equipes das bibliotecas. O interesse dos interagentes pela oferta de uma disciplina transversal focada na competência informacional. A necessidade de o ProEduC reestruturar processos e equipes, delimitando o trabalho de maneira equânime, buscando mais eficiência nos processos. A pesquisa contribui para a ampliação das discussões sobre educação de usuários e enquanto contribuição

teórica apresenta a caracterização dos fatores de impacto dos cursos e capacitações na formação da competência informacional dos interagentes do ProEduC SiBi/UFPR.

Palavras-chave: bibliotecas universitárias; competência informacional; educação de usuários; habilidades informacionais; ProEduC Sibi/UFPR; serviço de referência.

ABSTRACT

Recent technological changes experienced by humanity have introduced us to new ways of accessing, searching, and retrieving information. Mastering these informational resources, especially in the academic environment, has become essential for the advancement of knowledge and scientific research. Thus, it was considered important to analyze the services provided to users by the Continuing User Education Program (ProEduC) and the impact on the development of information literacy among participants. The general objective is to analyze the development of information literacy among participants through the training services offered by the Continuing User Education Program (ProEduC) from their own perspective, with specific objectives: a) to contextualize ProEduC of SiBi/UFPR and its importance for developing the information literacy of its participants; b) to characterize the training services offered by ProEduC of SiBi/UFPR; c) to describe the perception of ProEduC SiBi/UFPR participants regarding the impact of the training on the development of their information literacy. The methodology used in this interdisciplinary research is characterized as a case study of a descriptive nature. The research method included bibliographic and documentary analysis, questionnaires with closed and open questions, and semi-structured interviews as data collection instruments to discover, through respondents, whether the training has contributed to the development of their informational skills. It finds that more than 80% of participants agreed that the training offered by ProEduC contributed to the development of their information literacy; the reach of the training since the beginning of broadcasts on SiBi's YouTube channel, as many participants come from various states in Brazil and countries such as Mozambique, Angola, Mexico, India, Indonesia, Azerbaijan, Italy, Portugal, and Taiwan. The need for ProEduC to promote a balance in offering training covering topics related to all dimensions of information literacy. The need to train library staff. The interest of participants in offering a transversal discipline focused on information literacy. The need for ProEduC to restructure processes and teams, distributing work evenly to seek more efficiency in processes. The research contributes to expanding discussions on user education and, as a theoretical contribution, presents the characterization of the impact factors of courses and training on the development of information literacy among ProEduC SiBi/UFPR participants.

Keywords: university libraries; information literacy; user education; informational skills; ProEduC SiBi/UFPR; reference service.

RESUMEN

Los recientes cambios tecnológicos experimentados por la humanidad nos han presentado nuevas formas de acceso, búsqueda y recuperación de la información. Dominar estos recursos informacionales, especialmente en el entorno académico, se ha vuelto imprescindible para el avance del conocimiento y la investigación científica. Así, se consideró importante analizar los servicios proporcionados a los usuarios por el Programa de Educación Continua de Usuarios (ProEduC) y el impacto en el desarrollo de la competencia informacional entre los participantes. El objetivo general es analizar el desarrollo de la competencia informacional de los participantes a través de los servicios de capacitación ofrecidos por el Programa de Educación Continua de Usuarios (ProEduC) desde su propia perspectiva, con objetivos específicos: a) contextualizar ProEduC del SiBi/UFPR y su importancia para el desarrollo de la competencia informacional de sus participantes; b) caracterizar los servicios de capacitación ofrecidos por ProEduC del SiBi/UFPR; c) describir la percepción de los participantes de ProEduC SiBi/UFPR sobre el impacto de las capacitaciones en el desarrollo de su competencia informacional. La metodología utilizada en esta investigación interdisciplinaria se caracteriza como un estudio de caso de carácter descriptivo. El método de investigación incluyó análisis bibliográfico y documental, cuestionarios con preguntas cerradas y abiertas, y entrevistas semiestructuradas como instrumentos de recolección de datos para descubrir, a través de los encuestados, si las capacitaciones han contribuido al desarrollo de sus habilidades informacionales. Se encuentra que más del 80% de los participantes coincidieron en que las capacitaciones ofrecidas por ProEduC contribuyeron al desarrollo de su competencia informacional; el alcance de las capacitaciones desde el inicio de las transmisiones en el canal de YouTube de SiBi, ya que muchos participantes provienen de varios estados de Brasil y países como Mozambique, Angola, México, India, Indonesia, Azerbaiyán, Italia, Portugal y Taiwán. La necesidad de que ProEduC promueva un equilibrio en la oferta de capacitaciones que cubra temas relacionados con todas las dimensiones de la competencia informacional. La necesidad de capacitar al personal de las bibliotecas. El interés de los participantes en ofrecer una disciplina transversal centrada en la competencia informacional. La necesidad de que ProEduC reestructure procesos y equipos, distribuyendo el trabajo equitativamente para buscar más eficiencia en los procesos. La investigación contribuye a ampliar las

discusiones sobre la educación de usuarios y, como contribución teórica, presenta la caracterización de los factores de impacto de los cursos y capacitaciones en el desarrollo de la competencia informacional entre los participantes de ProEduC SiBi/UFPR.

Palabras clave: bibliotecas universitarias; competencia informacional; educación de usuarios; habilidades informacionales; ProEduC SiBi/UFPR; servicio de referencia.

LISTA DE SIGLAS

DECIGI – Departamento de Ciência e Gestão da Informação

PROEC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

ProEduC - Programa de Educação Continuada de Usuários

SiBi – Sistema de Bibliotecas

UFPR - Universidade Federal do Paraná

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PARTICIPANTES NAS CAPACITAÇÕES OFERTADAS PELO PROEDUC	46
GRÁFICO 2 - DIMENSÕES DESENVOLVIDAS NAS CAPACITAÇÕES PROEDUC NOS ANOS DE 2022 E 2023	49
GRÁFICO 3 - PERFIL EDUCACIONAL DOS INTERAGENTES.....	50
GRÁFICO 4 - VÍNCULO INSTITUCIONAL DOS INTERAGENTES.....	51
GRÁFICO 5 - FRAÇÃO DOS INTERAGENTES QUE CONHECEM O PROEDUC ..	52
GRÁFICO 6 - FREQUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS INTERAGENTES NAS CAPACITAÇÕES.....	52
GRÁFICO 7 - DIMENSÃO TÉCNICA.....	54
GRÁFICO 8 - DIMENSÃO ESTÉTICA.....	55
GRÁFICO 9 - DIMENSÃO ÉTICA.....	56
GRÁFICO 10 - DIMENSÃO POLÍTICA.....	58
GRÁFICO 11 - PERCEPÇÃO DOS INTERAGENTES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES REFERENTES À COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	59
GRÁFICO 12 - FREQUÊNCIA COM QUE OS INTERAGENTES RECONHECEM FONTES CONFIÁVEIS DE INFORMAÇÃO.....	60
GRÁFICO 13 - HABILIDADES DOS INTERAGENTES QUANTO A SE SENTIREM COM MAIS CAPACIDADE PARA O USO DE FERRAMENTAS RELACIONADAS À PESQUISA.....	61
GRÁFICO 14 - HABILIDADES DOS INTERAGENTES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES PARA USAR RECURSOS TÉCNICOS INFORMACIONAIS.....	63
GRÁFICO 15 - PERCEPÇÃO DOS INTERAGENTES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES RELACIONADAS À DIMENSÃO ESTÉTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	64
GRÁFICO 16 - HABILIDADES DOS INTERAGENTES QUANTO À SE SENTIREM COM MAIS CAPACIDADE DE UTILIZAR RECURSOS PARA DESENVOLVER TRABALHOS DE PESQUISA	65

GRÁFICO 17 - HABILIDADES DOS INTERAGENTES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES REFERENTES À DIMENSÃO ÉTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	67
GRÁFICO 18 - HABILIDADES DOS INTERAGENTES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES REFERENTES À DIMENSÃO POLÍTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	68
FIGURA 1 - PROCESSO DE ESTUDO DE CASO	36

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – PRINCIPAIS AÇÕES DOS ARTIGOS CATEGORIZADOS COMO APLICAÇÃO PRÁTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	30
QUADRO 2 - FASES DA COLETA DE DADOS	38
QUADRO 3 – 10 VÍDEOS MAIS VISUALIZADOS NO CANAL DO YOU TUBE SIBI/UFPR – 2020-2023	45
QUADRO 4 - CAPACITAÇÕES PROEDUC VEICULADAS PELO CANAL DO YOU TUBE EM 2022	47
QUADRO 5 - CAPACITAÇÕES PROEDUC VEICULADAS PELO CANAL DO YOU TUBE EM 2023	48
QUADRO 6 – RESULTADO DA COMBINAÇÃO DOS TERMOS NAS BASES	110

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	14
1.2 JUSTIFICATIVA	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL.....	16
2.2 APLICAÇÃO PRÁTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.....	21
2.3 EDUCAÇÃO CONTINUADA DE USUÁRIOS	32
3 METODOLOGIA	35
3.1 ESTUDO DE CASO	35
3.1.1 Visão geral do estudo de caso.....	36
3.1.2 Procedimentos de campo	37
3.1.3 Questões do estudo de caso	38
3.1.4 Relatório de estudo de caso	40
3.2 PESQUISA DOCUMENTAL.....	40
4 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE USUÁRIOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	41
5 A PERCEPÇÃO DOS INTERAGENTES DO PROEDUC SIBI/UFPR QUANTO ÀS CAPACITAÇÕES	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	81
APÊNDICE B – ENTREVISTA	95
APÊNDICE C – QUADRO ARTIGOS UTILIZADOS PARA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO	99
APÊNDICE D – METODOLOGIA UTILIZADA NA REVISÃO DA LITERATURA ..	109
ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA UFPR	112

1 INTRODUÇÃO

Vive-se tempos em que a produção de informação cresce vertiginosamente, assim como os diferentes formatos de disponibilização desse conhecimento. Acessar informação relevante e confiável, diante de tal quantidade disponível, tornou-se essencial para a pesquisa de qualidade.

Diante desse novo desafio, para formar pessoas aptas a desenvolver pesquisa autônoma e à utilizar os produtos e serviços disponibilizados pelas bibliotecas, as equipes responsáveis pelo serviço de referência se atualizam constantemente para ofertar cursos e capacitações e sanar as necessidades informacionais de seus interagentes. Nesse contexto, pode-se afirmar que desenvolver a competência informacional das pessoas se tornou fundamental para o avanço do conhecimento.

No contexto do “pós Segunda Guerra Mundial”, acontece o fenômeno “explosão informacional”, o aumento acentuado da produção científica, assim como a sua disponibilização. Algumas décadas mais tarde intensificado pelo surgimento das TICs. Toda essa massa informacional disponível sem nenhum tratamento ensejou estudos sobre representação e organização do conhecimento, o que mais tarde colaborou para consolidar a Ciência da Informação como campo de estudos interdisciplinar por estar inserida em diversas áreas do conhecimento “Documentação, Biblioteconomia e Arquivologia”, como a outras relacionadas às ciências sociais. Isso retrata que a informação está concatenada aos diversos aspectos das relações sociais, públicas, econômicas e culturais” (Silva e Sampaio, 2017, p.13), sendo um ativo valioso e estratégico para as organizações e importante aporte para tomada de decisões e ganho de vantagem competitiva.

A permeabilidade da ciência da informação nas diversas áreas do conhecimento e a premente necessidade de usufruir e explorar ao máximo toda essa informação disponível para alavancar o conhecimento e fortalecer a pesquisa e a ciência, deu força para a manifestação de um novo fenômeno – a competência informacional.

A competência em informação é um movimento social e uma disciplina científica. Surgiu na década de 1970 no cenário da explosão informacional, e seus estudos estão vinculados ao campo da Ciência da Informação, em virtude da congruência teórico-epistemológica do movimento ao campo científico” (De Lucca,

Pinto e Vitorino, 2019) com algumas características bem específicas como a investigação, a autonomia e o aprendizado ao longo da vida.

A competência informacional não incorpora só “a aprendizagem de conhecimento, mas a aprendizagem de habilidades e atitudes, compondo três grandes categorias (conhecimentos, habilidades e atitudes)” (Gama, 2013, p. 11). Estes “suportam conceitos e padrões, que evoluem de forma cumulativa, ou seja, cada novo aprendizado se soma aos adquiridos anteriormente, preparando o indivíduo para a resolução de problemas de maior complexidade (Gama, 2013, p. 11).

No campo científico e acadêmico saber utilizar as ferramentas disponíveis para buscar informação pertinente, sem vieses tendenciosos e reconhecer fontes confiáveis de informação são pontos fundamentais para a pesquisa de qualidade, evidenciando o papel estratégico da biblioteca e do bibliotecário como importantes parceiros da ciência.

Para atuar com propriedade no auxílio às pesquisas, o bibliotecário deve estar sempre atualizado, pois a competência informacional é muito dinâmica, a todo momento surgem novidades tecnológicas, as quais devem ser incorporadas pelas equipes de referência e assim apoiar com excelência, a pesquisa, a ciência e a comunicação científica.

É nesse cenário que se insere o Programa de Educação Continuada de Usuários (ProEduC) do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que foi estruturado como programa em 2012, no princípio como Comissão de Educação Continuada de Usuários, ofertando capacitações sobre pesquisa em bases de dados, fontes de informação, acesso ao Portal da Capes, normalização de documentos, entre outras capacitações.

As capacitações aconteciam em cada biblioteca, isoladamente, sem qualquer comunicação com as outras bibliotecas e seus interagentes. Com a concretização do programa, as capacitações passaram a ser ofertadas de forma sistematizada gerando a necessidade de formação de equipe para melhor organização e distribuição das tarefas.

Assim, destaca-se a importância de serem ofertados pelas bibliotecas universitárias cursos, capacitações, palestras e oficinas, de forma sistematizada, contínua e organizada. Tais capacitações devem contemplar temas de interesse da comunidade acadêmica e atentos às tendências dos diversos campos de estudos da ciência, antecipar as discussões acerca de temas novos.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o desenvolvimento da competência informacional dos interagentes por meio dos serviços de capacitação oferecidos pelo Programa de Educação Continuada de Usuários (ProEduC) a partir da sua própria percepção. Apresentam-se três objetivos específicos a saber:

- a) Contextualizar o ProEduC do SiBi/ UFPR e sua importância para o desenvolvimento da competência informacional dos seus interagentes;
- b) Caracterizar os serviços de capacitação ofertados pelo ProEduC no SiBi/ UFPR;
- c) Descrever a percepção dos interagentes do ProEduC SiBi/UFPR sobre o impacto das capacitações na formação da sua competência informacional.

1.2 JUSTIFICATIVA

Existe uma grande diversidade de produtos e recursos informacionais. São bases de dados com diferentes interfaces, gerenciadores bibliográficos, formas diferentes de acesso, busca e recuperação da informação, ferramentas úteis no processo de aquisição do conhecimento. Conhecer esses recursos informacionais, principalmente no meio acadêmico se tornou imprescindível para o avanço do conhecimento e da pesquisa científica, assim como discutir a educação de usuários de bibliotecas universitárias. Nesse contexto, surgiu o ProEduC, da necessidade de suprir essa lacuna informacional, ofertando capacitações que têm atingido muitos interagentes ao longo dos anos.

No contexto da pandemia de covid-19 a atuação do ProEduC foi imprescindível para a continuidade das atividades acadêmicas ao ofertar remotamente vários cursos, capacitações e atendimento virtual por *chat* com equipe de servidores das bibliotecas à disposição em tempo real para sanar dúvidas da comunidade acadêmica sobre bases de dados, uso de fontes de informação, acesso ao portal da Capes, empréstimo e devolução de materiais bibliográficos, confecção de ficha catalográfica e tantos outros serviços.

A questão de pesquisa surgiu da inquietação sobre a importância da informação de qualidade e acima de tudo a importância de formar cidadãos éticos, competentes informacionais, que contribuam para uma sociedade mais crítica e

desenvolvida. Sobretudo, devido à atuação da autora na equipe do Sistema de Bibliotecas e com formação em Biblioteconomia.

Nessa conjuntura, em que o ProEduC é um meio potencial para desenvolver competências dos interagentes no ambiente acadêmico, questiona-se qual seria a percepção da comunidade acadêmica quanto aos serviços de capacitação ofertados pelo programa. Uma busca inicial foi feita a partir de pesquisas já publicadas, para saber o que revelavam outros estudos sobre serviços de capacitação em bibliotecas universitárias. Essa pesquisa inicial ajudou a identificar qual campo científico poderia ser explorado para apropriação do tema e contribuir para elucidação de possíveis lacunas nesse processo de apropriação do conhecimento.

As discussões acerca da importância do desenvolvimento das competências informacionais dos pesquisadores podem contribuir para aprofundar o tema e suas relações epistêmicas. Compreender a percepção dos interagentes quanto aos serviços de capacitação por meio dos quais essas competências são desenvolvidas e a partir dessa compreensão colaborar para ressignificar a realidade, justificam sua relevância do ponto de vista científico.

O envolvimento da pesquisadora nas atividades do ProEduC, como parte de sua prática diária de trabalho justifica a pesquisa pelo aspecto pessoal. É indispensável o acompanhamento das ações do Programa para que se obtenham dados que poderão ser utilizados para analisar a percepção desses interagentes quanto aos serviços de capacitação e planejar ações futuras que contribuam para consolidar o programa.

A pesquisa alinha-se aos objetivos do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGGI/UFPR), especificamente à linha Informação e Sociedade, pois trata como tema central o papel educacional da informação e seu impacto no desenvolvimento da sociedade, o que a justifica pelo viés institucional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, foi apresentada a fundamentação teórica que dará suporte ao alcance do objetivo geral e objetivos específicos. Foram explorados os temas Competência Informacional e Educação de Usuários.

2.1 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Informação é o que é informativo para determinada pessoa. O que é informativo depende das necessidades interpretativas e habilidades do indivíduo. (Capurro; Hjørland, 2007, p. 153-154).

O termo informação pode ter diversos conceitos e sentidos. Um importante uso para informação é a informação como coisa. “Que coisas podem ser informativas?” Para Buckland, (1991, p.355-356, tradução nossa) qualquer coisa pode ser potencialmente informação, pessoas, dados, produtos, objetos e eventos. E essa informação pode ser internalizada pelos indivíduos e transformada em conhecimento que para ser comunicado precisa ser exposto e representado fisicamente através de um texto, documento e outras formas representativas.

A revolução científica e técnica no período pós Segunda Guerra Mundial, impeliu um desafio aos estudiosos da época: organizar, sistematizar e divulgar toda informação represada naquele período, numa época em que ainda não existia instrumental teórico e tecnológico para tal.

O advento da internet foi um importante marco na difusão do conhecimento. A cobertura e aprimoramento das tecnologias evoluíam na mesma proporção da sua popularização o que propiciou a produção de milhões de documentos e a construção de um grande acervo informacional na rede. Esse volume informacional exteriorizou uma questão vinculada ao surgimento da internet, a recuperação de informação relevante.

De acordo com Marcondes e Sayão (2002, p. 42) “a grande quantidade de informações produzidas e disponibilizadas por uma gama de atividades sociais, tornou cada vez mais difícil a identificação, o acesso e a utilização da informação.” Por outro lado, para Terra e Bax (2003, p. 5), “o excesso de informação está associado à perda de controle sobre a informação e à incapacidade em usar efetivamente a informação”.

Segundo Barreto (2002, p. 18),

As mudanças na tecnologia da informação, ocorridas durante os últimos anos, reorganizaram todas as atividades associadas à ciência da informação. A sociedade sempre foi mais afetada pelas transformações, ou pela natureza da tecnologia do que pelo seu conteúdo, pelo menos a curto prazo. Aqueles que convivem mais de perto com essas alterações enfrentam com maior carga as consequências sociais e físicas de uma enorme ansiedade tecnológica.

Em países mais desenvolvidos a expansão tecnológica aconteceu mais rapidamente e ainda nos dias de hoje as tecnologias não atingem a todos de forma uniforme, o que gera desigualdades no acesso e uso dessas tecnologias. A informação tem papel fundamental na sociedade, pois o conhecimento comunicado impulsiona o desenvolvimento científico, social e econômico das sociedades. Por isso,

o acesso à informação e ao conhecimento é tido como componente fundamental para o exercício da cidadania no contexto democrático. Assume-se, porém, que a cidadania não se constrói apenas a partir do acesso material à informação, mas deve compreender também a capacidade de interpretação da realidade e de construção de significados pelos indivíduos (Vitorino; Piantola, 2011, p. 101).

Diante disso, em meio ao volume de informação, entende-se a dificuldade dos pesquisadores, alunos de graduação, interagentes de bibliotecas em encontrar informação relevante para suas pesquisas e a importância de saber lidar com a informação de maneira crítica, útil, autônoma e responsável.

Nesse contexto, a competência informacional é recurso estratégico para que as bibliotecas universitárias apoiem a construção do saber e a disseminação do conhecimento, capacitando seus interagentes em consonância com as mudanças tecnológicas, sociais e culturais.

E o que é ser competente informacional? O interagente competente é aquele capaz de encontrar, avaliar e usar a informação eficazmente na solução de problemas e na tomada de decisão, como afirma a *American Library Association* (2000).

Para Dudziak (2003, p. 23),

é o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais, de habilidades, necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e a sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Na visão de Vitorino (2009, p. 38)

Competência é, assim, um conceito relativo e dinâmico – não se pode definir em termos absolutos – é sempre possível pretender mais competência. Um movimento em busca da competência é, por esse motivo, um processo que, uma vez iniciado, nunca termina.

O termo *information literacy* foi utilizado na literatura em 1974, pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski em um relatório de sua autoria intitulado “As relações e prioridades do ambiente de serviços de informação” e “[...] representa o esforço da classe bibliotecária americana para ampliar o seu papel dentro das instituições educacionais” (Campello, 2003, p. 28).

O conceito, inicialmente, remetia à informação eletrônica tornando-se, com o avanço das discussões acerca do tema, um conceito mais amplo e aprofundando como afirma Dudziak (2001, p. 61), que enumera os componentes que sustentam a competência informacional:

- a) o processo investigativo (ou de pesquisa);
- b) o aprendizado ativo;
- c) o aprendizado independente;
- d) o pensamento crítico;
- e) o aprender a aprender;
- f) o aprendizado ao longo da vida.

Percebe-se que a competência informacional objetiva formar as pessoas para o uso eficiente da informação que envolve: “[...] a identificação da necessidade informacional, o conhecimento das fontes, a pesquisa, a recuperação e o uso da informação” (*American Library Association*, 1989, p. 1).

Para além de desenvolver habilidades técnicas também é imprescindível desenvolver o pensamento crítico e reflexivo com relação à informação o que contribui para uma sociedade mais ativa, consciente de seus direitos e deveres, promovendo o exercício da cidadania.

Nas definições para a Competência Informacional, tem-se presente a preocupação em habilitar o indivíduo para o uso eficiente dos recursos informacionais, mais do que habilidades informacionais de caráter ‘técnico’ (identificar e recuperar a informação), observa-se a preocupação com as questões cognitivas, aquelas relacionadas à compreensão da informação acessada, ou seja, o desenvolvimento do pensamento crítico, da imaginação, da criatividade, da reflexão (Orelo; Vitorino, 2012, p. 47-48).

Para compreender a competência informacional há que se olhar as várias dimensões que compõem o processo de apropriação do conhecimento. Entre elas, a forma como o interagente busca e utiliza a informação no seu fazer profissional ou em suas pesquisas pois, a ela não se restringe apenas à dimensão técnica, ou seja, ao domínio das tecnologias, aparatos técnicos e diferentes interfaces de bases de dados.

“[...] A ênfase sobre a técnica explica-se pelo fato de ela constituir a dimensão mais evidente da competência informacional, na medida em que é o meio de ação do indivíduo no contexto da informação” (Vitorino; Piantola, 2011, p. 102). Norgaard (2003, p. 125) contesta “a ideia de ser esta uma habilidade neutra, ligada às tecnologias, meramente funcional ou performativa.”

A competência informacional pode ser caracterizada por quatro dimensões: técnica (saber fazer), estética (sensível), ética (reflexão crítica) e política (coletivo) (Vitorino, 2016). Dimensões indissociáveis, “compreendidas como faces, partes de um todo que não se mantêm sozinhas ou sobrevivem sem as outras dimensões” (Vitorino; Piantola, 2011, p. 102).

“A estética é, em primeiro lugar, um ramo da filosofia, exatamente como a ética o é em alguns sistemas de disciplinas atuais” (Herwitz, 2010, p. 9). Essa dimensão remete à beleza, à criatividade e à sensibilidade. É expressa pela vontade do ser humano de explorar o desconhecido, solucionar problemas que afetam a sociedade, sentimento de altruísmo, de colaborar com o todo. Assim também o é no fazer profissional (Duarte; Caldin, 2016, p. 10). Quando se demonstra interesse genuíno em contribuir para a pesquisa do interagente, imprimindo-se nesse processo a sensibilidade, aprimorando o conhecimento para ofertar um serviço de qualidade e torná-lo apto à pesquisa autônoma e à utilização efetiva dos produtos e serviços disponibilizados.

A ética é um campo da Filosofia que se dedica desde a antiguidade a estudar as ações do ser humano e os princípios que orientam a vida em sociedade. Muitos pensadores contribuíram para a construção do conhecimento sobre o tema: Platão, Sócrates, Spinoza, Aristóteles e vários outros. A ética aristotélica estaria pautada na busca pela felicidade (*eudaimonia*, em grego), que está na essência do ser humano. E esse bem viver só pode ser alcançado a partir da virtude, dos valores universais a todos os homens, das boas ações, da prudência, da justiça etc. (Aristóteles, 2017, p. 29).

Cortella (2019) define ética como um “conjunto de princípios e valores que usamos para decidir a nossa conduta social. Só se fala em ética porque homens, mulheres vivemos em coletividade. Se eu fosse sozinho, não existiria a questão da ética. Afinal, ética é a regulação da conduta da vida coletiva.”

No campo da informação, a dimensão ética está intimamente ligada ao uso ético e responsável da informação, visando o bem-estar social. Nesse contexto, é importante pensar na parcela da população que não tem acesso à internet ou não detém recursos tecnológicos e educacionais para usufruir e internalizar todo o conhecimento disponível.

Sobre isso, Castells (2003, p. 225) afirma que,

a internet é de fato uma tecnologia de liberdade, mas pode libertar os poderosos para oprimir os desinformados, pode levar à exclusão dos desvalorizados pelos conquistadores de valor e que a infraestrutura das redes pode ter donos, o acesso a elas pode ser controlado e seu uso pode ser influenciado, se não monopolizados por interesses, comerciais ideológicos e políticos.

Aqui, reforça-se a importância de disponibilizar à população, ferramentas educacionais que contribuam para o aprimoramento de competências e habilidades e o compromisso educacional das bibliotecas universitárias em capacitar os interagentes para além dos muros das universidades, aplicando-se o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

É nesse sentido que a dimensão ética permeia o “fazer” do profissional da informação. No compromisso ético e responsável de bem atender seu interagente, qualificando-se e mantendo-se atualizado para entregar um trabalho de qualidade que beneficie seu interagente na busca pela informação. E na satisfação pessoal de contribuir, nesse processo, com a ciência e a sociedade.

Menezes e Vitorino (2014, p. 99) corroboram essa afirmação.

A conduta esperada dos profissionais da informação no que tange a dimensão ética da Competência Informacional, envolve o desejo de fazer o melhor pela organização em que se trabalha e pelo indivíduo que se busca servir. É diante da perspectiva de que há uma influência positiva perante a coletividade que serão alcançados o prazer e a realização profissional. Permitindo, desta forma, aproximar os indivíduos a obter e compreender o conhecimento, para construção do processo interpretativo por parte dos seres humanos e por consequência, o desenvolvimento da competência informacional.

A dimensão política está relacionada ao exercício da cidadania e aos direitos e deveres dos indivíduos, a sua participação nas decisões e nas transformações referentes à vida social, considerando “que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico” (Vitorino; Piantola, 2011, p.109).

E encontra-se aliada ao desenvolvimento das sociedades democráticas [e propõe a observação de que] uma cidadania ativa e responsável requer que as pessoas estejam aptas e motivadas para exercer seus direitos e deveres em relação à comunidade e ao Estado, participando assim da vida pública. A cidadania, como atividade que visa a um bem comum, articula-se diretamente com o conceito de política” (Vitorino; Piantola, 2011, p. 106-107).

Depreende-se dessas afirmações a maneira como a informação é utilizada politicamente para atingir fins específicos, interesses e sua relação de poder em conjunturas sociais específicas. Juntas, as quatro dimensões contribuem para o desenvolvimento da competência informacional.

2.2 APLICAÇÃO PRÁTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Para melhor compreensão do tema competência informacional buscaram-se informações sobre os diferentes programas de formação existentes na literatura, suas práticas e abordagens pedagógicas.

As ações formativas ofertadas de maneira estruturada e organizada contribuem para o êxito das capacitações no sentido de formar sujeitos competentes em informação, como afirmam Gonçalves e Cuevas-Cerveró (2017, p. 120).

Consideramos programa de formação em competência informacional o conjunto de ações formativas sistematizadas que tem por objetivo formar indivíduos capazes de saber que tipo de informação necessitam, além de saber como localizá-la, avaliá-la e comunicá-la de maneira ética.

Assim, também as equipes das bibliotecas precisam estar capacitadas, possuir sua própria competência em informação, tanto na condição de interagentes quanto na condição de profissionais, sabendo planejar, organizar e avaliar programas e ações que visem a promoção dessa competência.

Na direção de conhecer as diferentes práticas informacionais (capacitações) produzidas por bibliotecas universitárias foi realizada uma revisão da literatura e os resultados são apresentados no decorrer desta seção.

O estudo de Reynolds, Roberts e Hauck (2017, p. 149) apresenta as práticas de três bibliotecários de diferentes instituições que aplicaram o modelo ARCS (Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação) de Keller em capacitações de competência informacional com a finalidade de melhorar a motivação. Keller (2010, p. 44) afirmou que atenção, relevância, confiança e satisfação são as principais dimensões da motivação para aprender, devendo o design motivacional ocorrer ao lado do design instrucional.

Na biblioteca localizada no noroeste do Pacífico, foi aplicado o modelo ARCS em suas capacitações de competência informacional. A bibliotecária trabalha colaborativamente com os docentes em sala de aula há muitos anos e, periodicamente, reúnem-se para alinhar objetivos, sugerir tópicos e agendar as capacitações. Esse processo promove um senso de parceria, não apenas um senso de serviço, o que tem gerado bons resultados.

Descobriu-se que as técnicas ARCS mais úteis em suas sessões de instrução são as seguintes:

Atenção – Humor: sendo assim, sempre começa com uma piada. Relevância – Depois de contar uma piada, ela garante aos alunos que ela e o professor colaboraram em sua tarefa de classe e que agora ela os ensinará sobre ferramentas que levam a pesquisas bem-sucedidas.

Confiança – Ela apresenta ferramentas úteis no processo de pesquisa, um exercício prático fácil feito por alunos e bibliotecário juntos e, finalmente, um exercício focado realizado individualmente pelo aluno em seu tema de pesquisa.

Satisfação – Ao final da capacitação o interagente sai com fontes para suas pesquisas ou evidências concretas de que fizeram progresso, cada aluno escolhe o melhor resultado da pesquisa e confere, imprime ou envia por e-mail para si mesmo (citação, link, outro). Ao final de cada capacitação ela aplicou um questionário para mensurar a satisfação dos interagentes o que depois de analisado retornou ótimos resultados.

No mesmo estudo de Reynolds, Roberts e Hauck (2017, p.156) destaca-se o exemplo da aplicação do modelo de Keller aplicado em uma instituição de artes liberais com 1.200 alunos com a intenção de angariar maior engajamento e interesse

dos alunos de graduação. A instituição não oferece cursos com créditos para os alunos, por isso a biblioteca trabalha com os docentes incorporando o ensino da competência informacional em projetos de pesquisa. Para aumentar a relevância, confiança e satisfação dos alunos, os bibliotecários aplicam atividades e tarefas de pesquisa específicas dos alunos vinculando a instrução aos interesses acadêmicos dos alunos. Outra estratégia utilizada para garantir adesão e construir um relacionamento com os alunos é perguntar, ao final das capacitações, se eles gostariam de comentar algo. Essa estratégia incentiva a participação dos interagentes e seus feedbacks podem ser utilizados para afinar conteúdo, abordagens e metodologia.

Langan e Sachs (2013, p. 10) descreveram um estudo de 2010 em que bibliotecários da Western Michigan University (WMU) investigaram o efeito da música de fundo no envolvimento dos alunos, na retenção dos conceitos de alfabetização informacional e na redução da ansiedade da biblioteca que se manifesta em emoções negativas com relação à biblioteca. Savan (1999, p. 138) argumenta que “a música que captura a atenção de uma pessoa está falhando em funcionar como uma verdadeira música de 'fundo' e, portanto, a música que não é de fundo interfere no processo de aprendizagem.

Langan e Sachs (2013, p.10) apresentam a WMU como uma universidade de pesquisa de médio porte com aproximadamente vinte mil alunos de graduação e cinco mil alunos de pós-graduação. As aulas são no modelo on-shot com duração de setenta e cinco a noventa minutos e participação de vinte a vinte e cinco alunos. Foram escolhidas duas disciplinas consideradas do núcleo comum de todos os cursos de graduação: Inglês: “Pensamento e Escrita” e Inglês: “Interpretação Literária.

Inicialmente foram tocadas músicas de fundo rock/pop ao entrarem na sala e durante o workshop em onze das vinte sessões. Durante a parte do workshop, no entanto, cada bibliotecário teve uma abordagem diferente ao selecionar a música. Um bibliotecário tocou música da mesma mistura de rock/pop. O outro bibliotecário permitiu que os alunos sugerissem gêneros musicais ou artistas nos quais a classe então votasse. Tal abordagem pode ser uma oportunidade para aumentar o engajamento e o envolvimento dos alunos (Langan; Sachs, 2013, p.13).

Ao final de cada sessão, pediram aos alunos que respondessem à pesquisa on-line voluntária e anônima que avaliou suas opiniões sobre música, suas percepções da atmosfera da biblioteca e da sala de aula e sua retenção de conceitos

de competência informacional. Os resultados deste estudo sugerem que a música de fundo é uma ferramenta eficaz para promover a satisfação e o aprendizado do aluno (Langan; Sachs, 2013, p. 13-19).

Burbante e Stephens (2022) retratam a pesquisa realizada na Ellender Memorial Library da Nicholls State University (NSU), onde foi idealizado o Intro to Info Lit., conjunto de aulas assíncronas e independentes para aumentar a alfabetização informacional e apoiar um futuro trabalho de pesquisa. As aulas são promovidas em webinars, campanhas por e-mail e mídias sociais. Como não é ofertado crédito universitário para concluir a Introdução à Info Lit., alguns professores atribuem algumas recompensas como uma pontuação ou são aceitas como tarefas de reposição.

As ferramentas escolhidas para as capacitações em competência informacional foram o Padlet e o Kahoot. O Padlet é um aplicativo gratuito, que pode ser utilizado em qualquer dispositivo ligado à internet onde os alunos podem trabalhar seus temas, postar informações, imagens ou links e assim, debater tópicos usando fontes acadêmicas e não acadêmicas e debater ideias enquanto respondem às postagens de outras pessoas (Burbante; Stephens, 2022, p. 10).

Os interagentes avaliam os padlets usando um sistema de polegar para cima ou para baixo, uma escala de 1 a 100, um emoji de coração ou uma classificação de uma a cinco estrelas. Também permite que os visitantes comentem as postagens uns dos outros. Todas essas funções criam uma experiência colaborativa para os alunos praticarem juntos as habilidades de competência informacional (Burbante; Stephens, 2022, p. 12).

No Kahoot! foram criadas apresentações curtas usando vídeos do You Tube e outras plataformas para apresentar o conteúdo do curso, incluindo questões práticas. Ao final, seis questões avaliativas são apresentadas aos alunos e se respondidas quatro corretamente a classe ganha um distintivo (Burbante; Stephens, 2022, p. 17).

A equipe das bibliotecas da Universidade de La Verne, no estado da Califórnia (USA) propôs um programa de competência informacional para seus alunos quando surgiram dificuldades financeiras e de recursos humanos. A intenção era de ofertar cursos à distância de forma síncrona em parceria com os professores abordando temas de interesse da comunidade.

O programa Library Connect

utiliza videoconferência síncrona usando o Adobe Connect e o Business Skype para a entrega de instrução em alfabetização da informação a várias salas de aula em diversos locais fora do campus, potencialmente atingindo mais de 500 alunos em uma transmissão noturna ao vivo (Swarm; Vincent; Gordon, 2013, p. 7).

Para o projeto-piloto foram identificados como o público-alvo da primeira fase os locais fora do campus da RCA. O atendimento síncrono a esses alunos que tinham menos oportunidade de capacitações proporcionaria a otimização de recursos, alcançaria o maior número possível de estudantes aproveitando a viabilidade técnica, garantindo treinamentos consistentes, compatíveis e robustos para a facilitação e entrega da instrução básica em alfabetização da informação por meio de videoconferência interativa (Swarm; Vincent; Gordon, 2013, p. 221).

Houve feedback positivo por parte dos alunos e apoio administrativo da universidade. Mesmo assim, para uma próxima fase do programa, será exigido dedicação dos professores e equipes administrativas. Para se manter eficaz e relevante, o projeto Library Connect deve evoluir e se adaptar às tecnologias emergentes, envolvendo alunos e professores enquanto mantém os objetivos de aprendizado (Swarm; Vincent; Gordon, 2013, p. 224).

Outro exemplo é o apresentado por Hernández-Hernández (2010) ao descrever que a Biblioteca da Universidade de La Laguna, na Espanha adaptou suas atividades formativas e inovou ofertando capacitações virtuais sobre fontes de informação e formas efetivas de localização e usabilidade.

O experimento iniciou em 2006 e 2007 com foco na formação da competência informacional de alunos do primeiro ano da graduação. Foi utilizada a plataforma Moodle com a finalidade de angariar para os alunos, maior autonomia e conhecimentos na então nova tecnologia. Essa mudança aconteceu para se alinhar ao novo modelo de ensino-aprendizagem trazido pelo processo de Bolonha e para atender às metas do Espaço Europeu de Educação Superior (Hernández-Hernández, 2010, p. 51).

As capacitações presenciais já não tinham tanta adesão por parte dos interagentes e essa estratégia foi muito bem recebida pela comunidade acadêmica. Tanto que o modelo que a princípio iniciou como experimental expandiu para diversas disciplinas e níveis acadêmicos e foi ofertado continuamente em colaboração com os

professores. A parceria entre professores e bibliotecários e o aprimoramento das capacitações foram fundamentais para o sucesso dos cursos virtuais. Para garantir a adesão a biblioteca investiu fortemente em divulgação e certificação para os interagentes (Hernández-Hernández, 2010, p. 60).

Gonçalves e Cuevas-Cerveró (2017) avaliaram a pesquisa realizada pelos autores Mata, Silva e Marzal (2016) quanto à oferta de disciplinas de competência informacional nos cursos de Biblioteconomia no Brasil e Informação e Documentação na Espanha, os quais verificaram que, na Espanha, a disciplina de Alfabetización informacional consta no currículo de 42% dos 12 cursos existentes. No Brasil, apenas 26% dos 39 cursos existentes ofertam essa disciplina. Tal resultado demonstra que a Espanha está um pouco à frente do Brasil na oferta de tal disciplina e a necessidade de o Brasil investir em pesquisas que fomentem a implementação de programas que desenvolvam a competência informacional dos interagentes das bibliotecas universitárias (Gonçalves; Cuevas-Cerveró, 2017, p.120).

Na implementação do programa em competência informacional das bibliotecas espanholas percebe-se a importante atuação da REBIUN (Rede de bibliotecas universitárias espanholas) que tem como missão: “liderar, coordenar e dar diretrizes às bibliotecas universitárias e científicas potencializando a cooperação e a realização de projetos conjuntos para dar resposta aos novos desafios que as universidades têm colocado nos campos da aprendizagem, docência, investigação e formação ao longo da vida (Gonçalves; Cuevas-Cerveró, 2017, p.122).

“A Rebiun tem exercido mais do que o papel de apoiador e difusor, mas de elemento protagonista na promoção das competências informacionais no âmbito das bibliotecas universitárias espanholas. É correto afirmar que sintetiza o conjunto dessas bibliotecas e, nesse caso, essa formação em rede tem feito toda a diferença. Se compararmos com o Brasil, por exemplo, onde não temos uma organização com essas características, embora exista a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias, cremos que ainda falta muito para chegar no nível de organização que apresenta atualmente a Rebiun. Assim, essa rede passa a ser também um modelo de inovação para a promoção da Alfin nas bibliotecas universitárias espanholas” (Gonçalves e Cuevas-Cerveró, 2017, p. 122).

A pesquisa ainda retornou a importância das parcerias com a gestão superior das instituições, coordenações de curso e ainda outros setores evidenciando o apoio institucional como imprescindível para execução das atividades do programa “[...] ou seja, o setor de bibliotecas isoladamente não consegue implementar e fazer funcionar

de maneira efetiva esse tipo de programa” (Gonçalves; Cuevas-Cerveró, 2017, p. 123).

Os avanços nesse tema no contexto espanhol acontecem paralelamente à efetivação do Espaço Europeu de Ensino Superior onde quarenta e oito países europeus acordaram em integrar, internacionalizar e cooperar os diversos sistemas de ensino superior com objetivos estratégicos de:

- a) Implantar um sistema facilmente compreensível e comparável de graus acadêmicos;
- b) Adotar um sistema de acumulação e transferência de créditos que favoreçam a mobilidade (créditos ECTS);
- c) Promover a cooperação europeia em matéria de garantia da qualidade e desenvolvimento de critérios e metodologias comparáveis;
- d) Impulsionar a mobilidade de estudantes, docentes e pessoal administrativo das universidades e de outras instituições europeias de ensino superior (programa Erasmus);
- e) Fomentar a dimensão europeia no ensino superior como condição necessária para concretização dos objetivos do Espaço Europeu de Ensino Superior.

Tais iniciativas, com possibilidades de mobilidade entre países europeus para aproveitamento de créditos, reforça a importância de ampliar habilidades e competências para que os interagentes tenham subsídios consistentes para superar possíveis adversidades dessa modalidade de estudo e sejam mais autônomos e críticos na busca e uso da informação e tecnologias.

Ainda no contexto europeu salienta-se a contribuição para o campo, de Uribe-Tirado (2012) que adaptaram a classificação sobre integração entre TICs e e-learning em universidades europeias. Os autores entendem que a universidade e as bibliotecas devem liderar programas de formação em competência informacional e que estes devem estar contemplados em seus planos estratégicos. Assim, elaboraram uma classificação em quatro níveis de comprometimento das bibliotecas universitárias quanto à promoção da competência informacional: a) comprometidas; b) em crescimento; c) iniciando; d) desconhecidas.

Uribe-Tirado (2012, p. 141) descreve as bibliotecas comprometidas como instituições de alfabetização informacional nível 2 que ofertam cursos para formação em competência informacional que abordem o instrumental + aprendizagem para toda a vida + pensamento crítico; e cursos/módulos específicos imersos oficialmente nos

currículos de distintos cursos de graduação para formar de maneira transversal e disciplinar nessas competências.

As instituições classificadas como em crescimento ofertam alfabetização informacional - nível 1: cursos para formação em competência informacional que abrangem o instrumental + aprendizagem para toda a vida + pensamento crítico. As instituições que estão iniciando as ações de desenvolvimento da competência informacional para seus interagentes, são classificadas como formação de usuários - nível 1, onde são ofertadas capacitações em serviços gerais da biblioteca e busca de informação, utilização de catálogos/bases de dados, mesmo que já exista a intenção de avançar da formação tradicional para uma formação mais crítica. As instituições desconhecidas são definidas por Uribe-Tirado (2012, p. 142-143) como formação de usuários - nível 2, as quais ofertam treinamento apenas para utilização do catálogo da biblioteca (Uribe-Tirado, 2012, p. 141-143).

Um passo importante para a promoção do desenvolvimento da competência informacional seria, para além da oferta sistematizada de capacitações e cursos pelas bibliotecas, a parceria com outros setores da universidade no sentido de implementar disciplinas com créditos válidos nos diversos cursos de graduação.

Além disso, as iniciativas de formar redes de colaboração entre bibliotecas que estão próximas geograficamente também podem ser efetivas. Exemplos de sucesso são o Consorcio de Bibliotecas Universitárias de Andalucía, o Consorcio de Bibliotecas Universitarias de Cataluña e o Consorcio de Universidades de la Comunidad de Madrid y de la UNED para la Cooperación Bibliotecaria. E as que partilham projetos relacionados a um tema específico a exemplo da Rede UNICI2 (<http://www.unici2.org/>), iniciativa da Universidade de La Laguna que em seguida se estende para as universidades de Zaragoza, Santiago de Compostela, Alicante, Huelva e Vigo. Juntas ofertam cursos de iniciação em competência informacional para alunos do primeiro ano de graduação com resultados importantes na formação da competência informacional desses alunos (Gonçalves; Cuevas-Cerveró, 2017, p.127).

Ainda na Espanha, existe uma iniciativa do Ministério da Cultura Espanhol para promoção da competência informacional, **ALFINRED.ORG** (<http://www.alfared.org>) uma página sobre competência informacional que reúne informações sobre o tema com objetivos como:

a) criar uma comunidade virtual para o estudo, a investigação, a promoção e a prática de serviços de competência informacional;

- b) disponibilizar a comunidade profissional e aos cidadãos informações, tutoriais, comentários e propostas de melhoria da capacidade de informar-se;
- c) intensificar a presença das bibliotecas nas políticas de competência informacional e aprendizagem permanente (Gonçalves; Cuevas-Cerveró, 2017, p.128).

Esse exemplo descrito por Napier, Parrott, Presley e Valley (2018) mostra os resultados da parceria trilateral do Centro de Escrita da Eastern Kentucky University (EKU), as Bibliotecas da instituição e a *Noel Studio* para Criatividade Acadêmica. O Studio foi criado em 2010 a partir de uma parceria entre o Centro de Escrita e as Bibliotecas, com o objetivo de oferecer suporte aos alunos em suas habilidades de comunicação oral, pesquisa e escrita através de workshops, consulta entre pares e outras atividades que colaboram na comunicação escrita e oral dos alunos (Napier, Parrott, Presley e Valley, 2018, p. 123).

Integram esse grupo, professores, bibliotecários e coordenadores de escrita e pesquisa do *Noel Studio* que se tornou uma unidade dentro da biblioteca. Juntos eles elaboram as oficinas e fazem a seleção, treinamento e supervisão dos consultores da *Noel Studio*. Essa integração mais forte entre os entes resultou em alunos com o intelectual mais estruturado e desenvolvido e em maior sustentabilidade ao longo da carreira da habilidade adquirida (Napier, Parrott, Presley e Valley, 2018, p. 124).

Ormsby (2019) apresenta a biblioteca da Universidade de Flinders na cidade de Adelaide, Austrália que pesquisou por muitos anos a opinião de seus alunos do primeiro ano da graduação sobre habilidades práticas de informação como busca ao catálogo e banco de dados. Inicialmente o questionário era em papel, mas no início dos anos 2000 a biblioteca passou para o sistema de gerenciamento de aprendizagem.

Os resultados de uma ampla pesquisa apontaram que o ideal seria mudar o foco do ensino para os conceitos limítrofes de competência em informação, com base no Framework para Alfabetização em informação no Ensino Superior da Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa (ACRL) para que os alunos pudessem compreender de onde vem a literatura acadêmica, como é publicada e por que suas tarefas exigem que a utilizem em suas listas de referências. A parte de avaliação do questionário também foi alterada para ser reflexiva em vez de questões formais de certo ou errado (Ormsby, 2019, p. 24).

Vários alunos foram entrevistados sobre suas práticas de busca de informação e sobre onde publicavam suas pesquisas etc. Foram registradas quarenta entrevistas totalizando treze horas e meia de gravação bruta. Depois do tratamento os temas foram extraídos e as gravações foram transformadas em onze vídeos curtos com duração total de trinta minutos divididos em quatro módulos com avaliações formativas e reflexivas (Ormsby, 2019, p. 27).

Assim em 2018 foi lançado, o "Library World", uma ferramenta educacional multimídia que usa conceitos limiares para ensinar a natureza da literatura acadêmica. A adesão foi altíssima e mais de três mil alunos completaram os módulos e responderam às questões. A biblioteca visava avaliar a eficácia dessas mudanças, especialmente em termos das práticas de busca de informações dos alunos e compreensão dos conceitos limiares fornecendo à biblioteca uma rica fonte de dados para análise (Ormsby, 2019, p. 27-28).

Embora não se possa afirmar conclusivamente que os estudantes que completaram o "Library World" tenham atravessado completamente esses limiares, os dados mostram que mais de dois terços pelo menos iniciaram essa jornada. A biblioteca tem intenção de implantar uma nova fase do projeto visando acompanhar os estudantes em seus estados limiares (Ormsby, 2019, p. 32).

As ações aqui descritas consistiram em diferentes iniciativas para capacitar os interagentes; desde capacitações virtuais, cursos à distância até preparar os interagentes para a oralidade e escrita e o trabalho colaborativo e motivacional. Uma síntese destas ações é apresentada no Quadro 1.

QUADRO 1 – PRINCIPAIS AÇÕES DOS ARTIGOS CATEGORIZADOS COMO APLICAÇÃO PRÁTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

AUTORIA	ANO	PRINCIPAIS AÇÕES
REYNOLDS, K. M., ROBERTS, L. M., HAUCK, J.	2017	Aplicação do modelo ARCS (Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação);
LANGAN, K. A.; SACHS, E.	2013	Música de fundo para retenção dos conceitos e redução da ansiedade da biblioteca;
BURBANTE, B.; STEPHENS, R.	2022	Utilização das ferramentas Padlet e Kahoot em aulas assíncronas para uma experiência mais colaborativa entre os interagentes;
SWARM, D.; VINCENT, K.; GORDON, L.	2013	Capacitações a distância de forma síncrona em parceria com os professores;
HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, C.	2010	Capacitações virtuais em colaboração com os professores;

GONÇALVES, R. B.; CUEVAS-CERVERÓ, A.	2017	Divulgação e certificação das capacitações como estratégia para adesão da comunidade acadêmica às capacitações;
GONÇALVES, R. B.; CUEVAS-CERVERÓ, A.	2017	Oferta de disciplina sobre competência informacional em cursos de graduação em Biblioteconomia;
GONÇALVES, R. B.; CUEVAS-CERVERÓ, A.	2017	Apoio institucional é fator imprescindível para execução de iniciativas em competência informacional;
GONÇALVES, R. B.; CUEVAS-CERVERÓ, A.	2017	Integração, internacionalização e cooperação dos diversos sistemas do ensino superior para impulsionar a mobilidade entre instituições internacionais;
GONÇALVES, R. B.; CUEVAS-CERVERÓ, A.	2017	Formação de redes de colaboração entre bibliotecas próximas geograficamente ou que partilham projetos relacionados;
GONÇALVES, R. B.; CUEVAS-CERVERÓ, A.	2017	Inserção de disciplinas de competência informacional com créditos válidos nos diversos cursos de graduação;
GONÇALVES, R. B.; CUEVAS-CERVERÓ, A.	2017	Criação de uma comunidade virtual para estudo, investigação, promoção e práticas em competência informacional;
NAPIER, T. A; PARROT, J.; PRESLEY, E.; VALLEY, L.	2018	Trabalho colaborativo entre bibliotecas, professores e centros de escrita para aprimoramento da comunicação oral, pesquisa e escrita;
ORMSBY, T.	2019	Utilização de ferramentas educacionais multimídia para ensinar conceitos.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Toda e qualquer iniciativa na direção de aperfeiçoar as competências informacionais dos interagentes é relevante. Contudo o que se evidencia em tais práticas é a necessidade de os programas de formação em competência informacional estarem contemplados nos planos estratégicos das universidades, seja como disciplina nos cursos de Biblioteconomia como na graduação dos diversos cursos com créditos válidos. A aproximação da biblioteca com as instâncias superiores das universidades, coordenação de cursos e docentes é imprescindível para planejar um programa em competência informacional visando a formação técnica, humana e ética dos interagentes.

2.3 EDUCAÇÃO CONTINUADA DE USUÁRIOS

O campo “Estudo de Usuários” tem sido amplamente pesquisado ao longo das décadas e está consolidado como área de pesquisa em Ciência da Informação.

Belluzzo (1989, p.37) conceitua educação de usuários de biblioteca como “o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com os sistemas de informação”.

A história dos estudos de usuários, segundo Berti e Araújo (2017, p. 390) é permeada por duas questões importantes que são pontos iniciais da origem das pesquisas nesse campo. A grande imigração para a cidade de Chicago ocorrida na década de 1930 ensejou uma pesquisa capitaneada pela biblioteca (Graduate Library School da University of Chicago) sobre as características desses imigrantes com a finalidade de oferecer informações e socializá-los minimizando diferenças culturais, sociais e de outras ordens.

Outra questão a impactar foi a realização da Conferência da Royal Society de Londres de 1948, onde se discutiu a maneira como técnicos e cientistas buscavam e utilizavam a informação no contexto da guerra fria, provocando importante impacto na Ciência da Informação pelo valor da própria informação, compreendida pelos fluxos informacionais, seus resultados e efeitos. O período dessa conferência foi bastante fértil para os estudos desta natureza, tratando a temática sob diferentes aspectos, uma voltada para os sistemas de informação e outra para as pessoas que utilizavam os sistemas (Berti; Araújo, 2017, p. 390-391) e segundo Rabello (1981), ainda não havia preocupação com a teoria e suas contribuições para a Ciência da Informação e marca a transição entre estudos de usuários de bibliotecas e estudos de usuários da informação.

Araújo (2008, p. 4) argumenta que os estudos de usuários tinham uma visão marcadamente tecnicista com foco na produtividade dos serviços em detrimento dos próprios usuários.

A educação de usuários ganhou adesão na ocasião em que se reconheceu a necessidade de capacitar o usuário para utilizar os recursos de informação com eficiência e criticidade, posto que o grande volume de informações gera desconforto e sensação de “confusão” ou “perda” (De Lucca; Pinto; Vitorino, 2019, p. 177).

Na década de 1980, estudo realizado por Dervin e Nilan apontou o surgimento de uma abordagem alternativa à tradicional, (Araújo, 2009, p. 20) que contempla os aspectos cognitivos e psicológicos dos interagentes. Esse paradigma é fruto da evolução do campo, em resposta às necessidades de estudos que posicionassem os usuários no centro do processo de busca da informação (Berti, 2017, p. 392).

Do aumento considerável das publicações científicas surgiu a necessidade de capacitar o interagente,

passou-se a estudar a satisfação do usuário e o desempenho dos sistemas em relação ao usuário, origem de vários estudos de avaliação. E, como consequência desses estudos, pode-se notar um novo foco de atenção na área, relativo à educação do usuário (Rabello, 1981, p.52).

Ainda nesse período as capacitações ofertadas pelas bibliotecas eram marcadamente de instrução, orientação e treinamento. Belluzzo (1989, p. 37) define orientação como “ação de esclarecer o usuário sobre a organização da biblioteca, layout e serviços oferecidos. A instrução seria uma “descrição rigorosa de procedimentos acompanhada de pormenores, para o usuário manejar eficientemente os recursos informacionais da biblioteca.” E o treinamento, ações e/ou estratégias para desenvolver determinadas habilidades no usuário.

O avanço das tecnologias incorporadas às rotinas de trabalho nas bibliotecas tem provocado mudanças nas práticas tradicionais em relação à educação de usuários, demonstrando que o campo está em evolução. As capacitações meramente tecnicistas, voltadas ao ensino de busca e utilização de fontes de informação para as pesquisas acadêmicas parecem não bastar. Os estudos remetem a uma transição da instrução para a competência informacional que é muito mais abrangente.

Nesse sentido, o que se espera com a educação de usuários, por meio dos programas de educação de usuários, é uma transposição para um patamar educacional superior, onde a biblioteca atue na promoção de mudanças nos indivíduos. E que esses indivíduos possam levar o aprendizado para a própria vida, desenvolvendo habilidades para utilizar a informação na resolução de problemas, em benefício próprio e da sociedade.

Destaca-se o papel da biblioteca no sentido de apoiar o desenvolvimento de competências, por seus interagentes, identificando carências informacionais e

estabelecendo pontes de comunicação contínuas com o interagente (Santiago; Azevedo Netto, 2012, p. 247).

A competência em informação abarca o domínio de atividades instrumentais em diversos âmbitos, além da compreensão dos conteúdos informativos visando à construção do pensamento crítico e de conhecimentos para posterior uso em seus contextos pessoais, sociais, sanitários, econômicos e políticos (Mata; Grigoletto; Lousada, 2020, p. 3).

Diante desta conjuntura, é necessária a adoção de políticas de combate à desinformação e à infodemia. É importante a organização da sociedade para o enfrentamento dessas questões. Um caminho é a formação em competência informacional, capacitando a comunidade para distinguir informação de qualidade de opinião ou desinformação. No contexto acadêmico, a parceria entre bibliotecários e o corpo docente e a estruturação de um currículo integrado são exemplos que registram a evolução da educação do usuário e estabelecem as bibliotecas como possíveis espaços de ensino e aprendizagem (Gomes, 2016, p. 89). É o indivíduo autônomo na busca de sua aprendizagem constante, sabendo utilizar os mais diversos recursos informacionais para alavancar essa aprendizagem (Gomes, 2016, p. 90).

Significa acima de tudo o aprender a aprender, refletindo e escolhendo a alternativa mais pertinente e extrapolando para outras situações, o usuário constrói o conhecimento e intervém no processo de construção de conhecimento de outras pessoas (Dudziak; Gabriel; Vilella, 2000, p. 9).

Salienta-se ainda, a importância de os profissionais das bibliotecas estarem atentos às questões sociais, políticas e éticas, pois ser competente informacional é mais que saber lidar tecnicamente com a informação. A competência informacional é composta também pelas dimensões ética, estética e política, portanto, temas focados nessas dimensões são fundamentais para a formação cidadã.

Utilizar a informação de maneira crítica, responsável e ética é participar da construção de uma sociedade mais evoluída, menos preconceituosa e segregadora das minorias. Práticas que trarão reflexos positivos para a promoção da saúde, bem-estar de todos e cidadania.

3 METODOLOGIA

Nesta seção descreveu-se a metodologia utilizada na pesquisa, detalhando sua caracterização (APÊNDICE D): tipo, definição, enfoque e natureza da pesquisa.

Esse estudo é uma pesquisa descritiva quanto aos fins e adota o estudo de caso como procedimento, aplicando técnicas de coleta de dados como entrevista com as servidoras que atuam no ProEduC SiBi/UFPR, análise documental realizada no portal do SiBi/UFPR, canal do SiBi no You Tube e portal da transparência da UFPR para bem caracterizar os serviços de capacitação ofertados pelo ProEduC. Por fim, adota o questionário para apreender as percepções dos interagentes quanto à formação e desenvolvimento da sua competência informacional em relação às dimensões técnica e crítica.

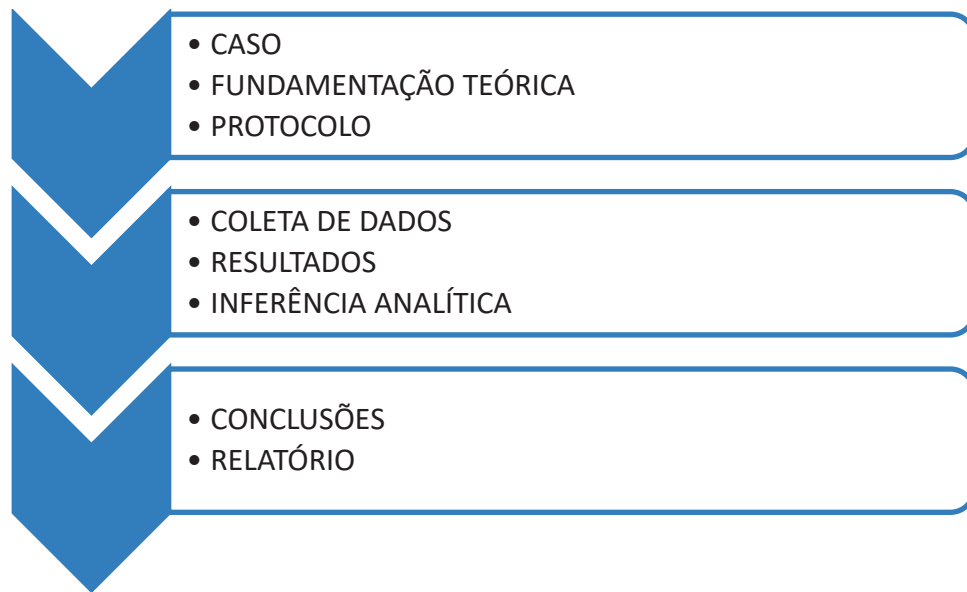
3.1 ESTUDO DE CASO

A técnica de pesquisa utilizada foi o estudo de caso. “...um estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em seu contexto no mundo real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto puderem não estar claramente evidentes (Yin, 2015, p. 2).”

O estudo de caso classifica-se como único. Como técnica de coleta de dados elaborou-se o questionário, um dos instrumentos de coleta de dados dessa pesquisa, com perguntas fechadas e abertas e foi submetido por e-mail aos interagentes que participaram das capacitações ofertadas pelo ProEduC SiBi/UFPR nos anos de 2022 e 2023.

Os dados coletados por meio do questionário foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva. “Na generalização estatística é feita uma inferência sobre uma população (ou universo), com base nos dados empíricos coletados de uma amostra desse universo” (Yin, 2015, p. 43).

FIGURA 1 - PROCESSO DE ESTUDO DE CASO



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Para esta pesquisa, considerou-se unidade de análise, a percepção dos interagentes quanto às capacitações ofertadas pelo ProEduC/UFPR.

Identificou-se o ProEduC como interesse de pesquisa por sua significância na disseminação de conteúdos que agregam conhecimentos aos seus interagentes suprimindo lacunas informacionais existentes no contexto acadêmico.

O fato dessa pesquisadora ser servidora da UFPR e ter colaborado por um período em atividades do ProEduC foi utilizado como critério de seleção da amostra por ter mais facilidade de acesso aos dados de pesquisa.

No contexto de um estudo de caso, o protocolo é um instrumento orientador e regulador da condução da estratégia de pesquisa ratificando a confiabilidade de uma pesquisa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, elaborou-se um protocolo composto por quatro tópicos: visão geral do estudo de caso, procedimentos de campo, questões do estudo de caso e relatório de estudo de caso.

3.1.1 Visão geral do estudo de caso

O foco da pesquisa foi analisar os serviços de capacitação oferecidos pelo ProEduC a partir da percepção dos seus interagentes. Desta forma, a pesquisa se

deu junto aos interagentes do ProEduC e servidoras que atuam no referido programa, conduzida conforme as etapas a seguir elencadas:

- a) realizou-se revisão da literatura para identificar e selecionar fontes de informação pertinentes à pesquisa para posterior leitura, fundamentação e escrita do referencial teórico.
- b) contataram-se os servidores responsáveis pelo ProEduC para solicitar suas colaborações participando da entrevista e fornecendo a lista de e-mails dos interagentes que participaram das capacitações do ProEduC nos anos de 2022 e 2023;
- c) elaborou-se as perguntas para a entrevista e questionário eletrônico;
- d) apresentou-se o projeto de pesquisa em banca de qualificação;
- e) submeteu-se o projeto de pesquisa ao comitê de ética;
- f) realizou-se pesquisa documental analisando-se a página do SiBi da UFPR, canal do SiBi no You Tube e o Portal da transparência da UFPR;
- g) realizou-se a coleta de dados por meio dos questionários;
- h) realizou-se a entrevista com as servidoras do ProEduC;
- i) transcreveu-se a entrevista e tabularam-se os dados obtidos por meio dos questionários;
- j) organizaram-se e analisaram-se os dados obtidos por meio da análise descritiva e interpretativa;
- k) elaborou-se o relatório final com os resultados percebidos.

3.1.2 Procedimentos de campo

Para a coleta de dados foram utilizados, o questionário (APÊNDICE A) aplicado aos interagentes do ProEduC e a entrevista (APÊNDICE B) aplicada às servidoras do ProEduC/UFPR que organizam, promovem e efetivam as capacitações. Cada um desses instrumentos apoiará o alcance de um objetivo da pesquisa, conforme o Quadro 2:

QUADRO 2 - FASES DA COLETA DE DADOS

	Objetivos	Procedimentos	Coleta	Análise
Objetivo Geral	Analisar o desenvolvimento da competência informacional dos interagentes por meio dos serviços de capacitação oferecidos pelo Programa de Educação Continuada de Usuários (ProEduC) a partir da sua própria percepção;			
Objetivo Específico "a"	Contextualizar o ProEduC do SiBi/UFPR e sua importância para o desenvolvimento a competência informacional dos seus interagentes;	Pesquisa documental	Análise do portal do SiBi/UFPR; Canal do SiBi no You Tube e Portal da transparência da UFPR. Entrevista	
Objetivo Específico "b"	Caracterizar os serviços de capacitação ofertados pelo ProEduC no SiBi/UFPR;	Pesquisa documental Estudo de Caso	Análise do portal do SiBi/UFPR; Canal do SiBi no You Tube e Portal da transparência da UFPR. Entrevista	Análise interpretativa
Objetivo Específico "c"	Descrever a percepção dos interagentes do ProEduC SiBi/UFPR sobre o impacto das capacitações na formação da sua competência informacional.	Estudo de Caso	Questionário	Análise descritiva e interpretativa

Fonte: elaborado pela autora (2023).

3.1.3 Questões do estudo de caso

Para atender aos objetivos do estudo, inicialmente foi contatada a coordenação do ProEduC por e-mail solicitando os endereços eletrônicos dos interagentes que participaram das capacitações ofertadas pelo programa nos anos de 2022 e 2023 além de vários dados como: temas abordados nas capacitações, número de participantes por capacitação, entre outras informações. O corpus final após a

exclusão dos e-mails repetidos já que os nomes aparecem várias vezes porque os interagentes participam de várias capacitações diferentes, resultou em 3.210 interagentes.

Foi aplicada a técnica de amostragem intencional não-probabilística onde “a amostra tende a ser escolhida de maneira deliberada com o propósito de selecionar as unidades de estudo específicas e gerar os dados mais relevantes e fartos, considerando seu tema de estudo” (Yin, 2016, p. 102).

Para calcular o tamanho da amostra utilizou-se a ferramenta SurveyMonkey que após aplicado resultou em 344. “Ser transparente quanto à técnica de amostragem utilizada é uma atitude da dimensão ética que ajuda a evidenciar o rigor empregado em uma investigação científica” (Fontanella et al., 2011, p. 388).

Criou-se o questionário na plataforma Google Forms, (APÊNDICE A) ferramenta escolhida com a finalidade de facilitar a coleta dos dados por ser de fácil utilização na elaboração das questões e envio aos interagentes.

O questionário foi formulado com 17 questões e compreendeu perguntas fechadas, de múltipla escolha e em escala *Likert* e uma pergunta aberta.

Atendendo as Resoluções CNS n. /466/2012, que orienta sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, bem como a Resolução CNS n. 510/166, que dispõe sobre normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, o projeto de dissertação foi encaminhado para análise do Comitê de Ética em Pesquisa das Ciências Humanas e Sociais – CEP/CHS da UFPR, por meio da submissão na Plataforma Brasil no dia 22/11/23 e após ser rejeitado por pendências, reenviado no dia 12/12/23 e aprovado na reunião do dia 21/02/24 (Anexo A – Parecer 6.666.301), primeira reunião após o período de férias do referido comitê. Após a aprovação pelo comitê o questionário eletrônico foi enviado por e-mail, aos 3.210 interagentes selecionados, no dia 27/02/2024 e reenviado mais duas vezes, para atingir o tamanho da amostra previamente calculado, nos dias 05/03/2024 e 08/03/2024 por meio do link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdWO0OCJ85B4Gvw_8r6SY9pww477R93Cm8AOcyH1aR7F3Di1A/viewform retornando 385 respostas o que representa 95% de confiabilidade.

3.1.4 Relatório de estudo de caso

No relatório de estudo de caso constaram a apresentação, a análise e a discussão dos resultados da coleta de dados e as inferências. O relatório está estruturado em duas seções:

- a) Seção 4 Programa de Educação Continuada de Usuários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná onde descreve-se o programa, seu histórico, público-alvo, equipe, dinâmica administrativa e métricas;
- b) Seção 5 Percepção dos interagentes do ProEduC SiBi/UFPR quanto às capacitações onde tratou-se da apresentação, análise e discussão dos resultados das coletas de dados e realizaram-se as inferências.

3.2 PESQUISA DOCUMENTAL

Com a finalidade de subsidiar o objetivo específico “a”, contextualizar o ProEduC e sua importância para o desenvolvimento a competência informacional dos seus interagentes e objetivo específico “b”, caracterizar os serviços de capacitação ofertados pelo ProEduC no SiBi/ UFPR realizou-se a pesquisa documental analisando-se a página do SiBi/UFPR onde constam dados como os objetivos do ProEduC, meios de divulgação das capacitações, calendário entre outras informações.

O canal do SiBi/UPR no You Tube também foi muito importante nessa fase de coleta de dados onde foram observadas as métricas do canal, número de visualizações dos vídeos, vídeos mais assistidos etc.

No portal da transparência da UFPR obtivemos indicadores referentes aos serviços de capacitação do ProEduC.

Alguns artigos foram utilizados para compor essa pesquisa documental.

4 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE USUÁRIOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Esta seção foi construída a partir dos documentos administrativos do ProEduC, da análise do portal do SiBi/UFPR, canal do SiBi no You Tube e das respostas das entrevistas com as servidoras que atuam no ProEduC SiBi/UFPR.

O Sistema de Bibliotecas SiBi/UFPR foi criado em 1973 com a finalidade de disponibilizar o acesso à informação e serviços de informação para a comunidade universitária e científica, dando suporte “à execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão” (Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas, 2023).

O Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) estruturou em 2012 o Programa de Educação Continuada de Usuários (ProEduC) que tem como objetivo:

capacitar a comunidade acadêmica e comunidade externa da instituição, para uso e pesquisa nas fontes de informação (bases de dados e outros recursos on-line), bem como promover ações de divulgação e disseminação de toda e quaisquer atividade e/ou ferramenta que se caracterize como meio facilitador para elaboração de trabalhos e pesquisas científicas (UFPR, 2023).

O ProEduC foi institucionalizado como programa no sistema de bibliotecas da UFPR em 2012 a partir dos trabalhos da Comissão de Educação Continuada de Usuários iniciados quatro anos antes atendendo a uma demanda crescente de capacitações sobre diversos temas como atualização em bases de dados, gerenciadores bibliográficos, normalização de trabalhos acadêmicos entre outros temas contribuindo para desenvolver a competência informacional dos interagentes e sanar essa lacuna informacional (UFPR, 2024).

As bibliotecas do SiBi ofertavam capacitações isoladamente, principalmente no início do ano letivo majoritariamente sobre fontes de informação. A partir da implantação do Programa, capacitações sobre variados temas de interesse da comunidade acadêmica passaram a ser ofertados de maneira sistemática, institucionalizada e estruturada em consonância com as demandas curriculares e necessidade dos interagentes.

A equipe fixa que atua no ProEduC é formada por um bibliotecário de referência de cada biblioteca e um membro da Seção de Apoio ao Atendimento ao Usuário (SAU). Adicionalmente compõem a equipe, a convite ou por interesse em participar, outros membros não fixos das bibliotecas que colaboram com as atividades de gerenciamento, divulgação, mediação e transmissão das capacitações (informação verbal).

Uma das entrevistadas que atua no ProEduC explicou que para fins de organização da Seção de Apoio ao Atendimento ao Usuário (SAU) do SiBi/UFPR as servidoras que atuam no ProEduC dividem as capacitações em ProEduC SiBi que são as capacitações mensais planejadas para acontecerem de fevereiro a novembro, ofertadas via canal do You Tube e organizadas pela equipe do ProEduC e ProEduC bibliotecas que são as capacitações planejadas pelas bibliotecas setoriais advindas da comunidade acadêmica e transmitidas on-line. Toda organização das capacitações ProEduC bibliotecas fica sob responsabilidade da própria biblioteca que está ofertando a capacitação, desde a divulgação, meio pelo qual a capacitação será transmitida, escolha da plataforma (Teams, You Tube, Meet etc.) ou mesmo se será presencial.

Segundo uma das entrevistadas além das capacitações, a visita guiada foi incorporada ao programa que consiste na apresentação do espaço, serviços e produtos da biblioteca aos alunos, ofertado principalmente aos calouros no início do ano letivo. E os eventos culturais com atividades no dia do bibliotecário, semana do livro e da biblioteca e mostras culturais e exposições em parceria com as bibliotecas do SiBi.

No início de cada semestre acontece uma reunião para definir o cronograma, agenda, temas a serem abordados, convite aos palestrantes que podem ser da própria UFPR ou mesmo de outra instituição, tradutores de libras etc. e uma reunião mensal com a equipe fixa para distribuir as tarefas com relação a capacitação vigente. À equipe volante são repassadas por chat do Teams ou WhatsApp as orientações para execução das tarefas (informação verbal).

A divulgação das capacitações fica sob a responsabilidade da comissão de redes que trata das redes sociais do SiBi e é efetuada por meio de lista de e-mails cadastrados, plataformas digitais do SiBi como You Tube, Instagram e Facebook e página geral da UFPR.

Desde o início de 2023 as capacitações ProEduC SiBi são cadastradas como evento de extensão e o certificado é emitido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura–PROEC e podem ser utilizadas pelos alunos como horas formativas.

Uma das entrevistadas esclareceu que ao final das capacitações os interagentes são convidados a responder um questionário avaliativo em que podem sugerir temas para as capacitações seguintes, sendo essa a principal forma de coleta de sugestão de temas do ProEduC, mas ocorrem eventualmente também sugestões no momento da transmissão via chat e por e-mail. O questionário é espontâneo e conta com adesão maior que 90% o que possibilitou atender algumas sugestões dos interagentes como a adequação dos horários e aumentar o tempo de disponibilização do link da capacitação para oportunizar aos interagentes que estão em suas atividades acadêmicas participem em outro horário e recebam a certificação do evento.

Finalmente é efetuado *upload* da capacitação no Repositório Digital Institucional (RDI) da UFPR e dos slides disponibilizados pelo palestrante para fins de segurança informacional, histórico da produção intelectual do SiBi o que colabora para a formação da coleção específica “Eventos do SiBi”.¹

Em 2024, a equipe pretende transformar o ProEduC em projeto de extensão e após atender alguns pré-requisitos normativos, converter o projeto de extensão em programa de extensão o que trará, na visão da entrevistada, maior visibilidade e reconhecimento ao ProEduC e aos servidores técnicos da UFPR que a partir de uma mudança na legislação podem coordenar projeto de extensão, uma prerrogativa que era apenas dos docentes. E ainda como atividade institucionalizada de extensão poderá concorrer a editais públicos e angariar recursos e bolsas para expandir a equipe, comprar equipamentos modernos na busca de ofertar serviços com maior qualidade e frequência (informação verbal).

Observou-se durante as entrevistas a necessidade de o ProEduC estruturar processos e equipe de maneira mais ordenada, delimitando o trabalho de maneira equânime, buscando mais eficiência nos processos o que impactará positivamente nos resultados do programa.

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. Repositório Digital Institucional. 2024. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/32609>. Acesso em: 13 ago. 2024.

Desde a sua implantação, o ProEduC vem se consolidando como importante ferramenta para a formação da competência informacional dos interagentes constatando-se a necessidade de observação e análise dessas ações de capacitação.

Na pandemia os atendimentos presenciais em bibliotecas foram suspensos na UFPR. Migrou-se repentinamente para o atendimento on-line exigindo a adequação de toda a comunidade acadêmica, servidores e alunos para a nova realidade. Prontamente as bibliotecas se organizaram para intensificar a oferta de capacitações por meio do ProEduC, fortalecendo sua divulgação nas mídias sociais, consolidando o papel educacional da biblioteca e contribuindo para a continuidade das atividades acadêmicas.

O período de pandemia impeliu as bibliotecas a reestruturarem equipes e processos para melhor se adequarem ao contexto, resultando na expansão dessas capacitações para toda a comunidade externa, fortalecendo o canal do SiBi no You Tube. O canal iniciou com alguns vídeos instrucionais e informativos com menos de 50 inscritos e pouco mais de 500 visualizações (Universidade Federal do Paraná, 2023). A partir do período de ensino remoto emergencial instituído na UFPR em virtude do isolamento social, o ProEduC passou a veicular as capacitações síncronas e assíncronas pelo canal do SiBi no YouTube ampliando consideravelmente o alcance das capacitações inclusive para o exterior. O canal do You Tube do SiBi conta com mais de 6.000 inscritos e seus mais de 100 vídeos de capacitações contam com mais de 105.000 visualizações desde sua inscrição no canal em julho de 2019 alcançando também países do exterior como Moçambique, Angola, México, Índia, Indonésia, Azerbaijão, Itália, Portugal e Taiwan (UFPR, 2024).

Para maior adesão às capacitações investiu-se em divulgação por meio da página da UFPR, redes sociais do SiBi/UFPR, e-mails institucionais abrangendo professores, técnicos-administrativos e alunos e mala direta para cadastrados ativos. Importante destacar que as capacitações do ProEduC, tanto as transmitidas ao vivo quanto as gravadas, contam com intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), imprescindível ferramenta de inclusão e acessibilidade (informação verbal).

Para levantar os dados descritos no quando abaixo, observaram-se as métricas da página do You Tube do SiBi/UFPR. Foram 25 capacitações em 2020, 23 são tutoriais, instrucionais e socioculturais, 21 em 2021, 19 em 2022 e 9 em 2023. O quadro elenca em ordem crescente as capacitações com maior número de visualizações pelos interagentes (UFPR, 2024).

QUADRO 3 – 10 VÍDEOS MAIS VISUALIZADOS NO CANAL DO YOU TUBE SIBI/UFPR – 2020-2023

	Tema	Data da transmissão	Visualizações
1º	Como utilizar o Rayyan em revisões sistemáticas, integrativas e de escopo.	31/03/2022	8.891
2º	Como utilizar o software VOSviewer para construção e visualização de redes bibliométricas	09/08/2022	4.662
3º	Minicurso Lattes	05/11/2021	4.336
4º	Normalização de Trabalhos Acadêmicos de Acordo com as Normas da ABNT	30/06/2021	4.128
5º	Revisão Sistemática da literatura: metodologia da pesquisa em bases de dados científicas	25/08/2022	3.810
6º	Como estruturar um texto acadêmico: desmistificando o desafio	31/03/2021	3.269
7º	Plágio acadêmico	15/02/2023	2.851
8º	Normalização de Trabalhos Acadêmicos de Acordo com as Normas da ABNT	24/06/2022	2.563
9º	Levantamento bibliográfico: introdução em bases de dados	28/07/2022	2.438
10º	Citação: saiba o que mudou na NBR 10.520	21/09/2023	2.330

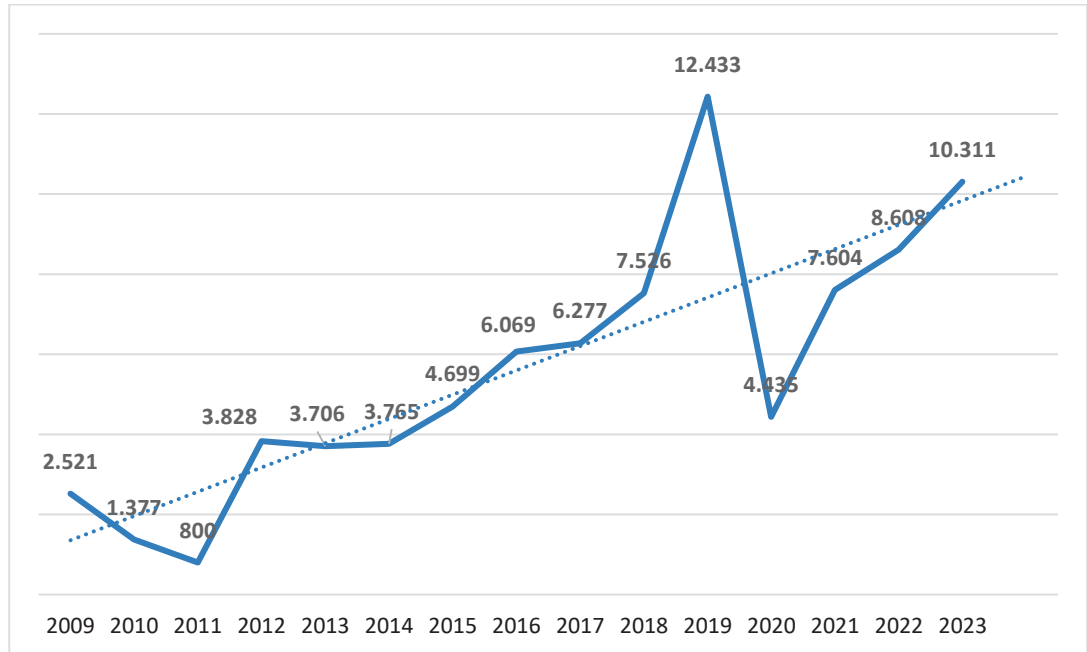
Fonte: adaptado de UFPR (2024)

Descrição: Vídeos do Canal do You Tube do SiBi/UFPR com maior número de visualizações. Período de 01/01/2020 a 31/12/2023. Coleta de dados feita em 29/02/2024.

Para se ter noção da quantidade de participantes desde o início da oferta das capacitações, observaram-se os números ano a ano, de 2009 a 2023, para mensurar se houve evolução ou decréscimo nas participações.

Os números a que se referem o Gráfico 1 incluem as capacitações programadas ou não, realizadas em bibliotecas setoriais, as visitas guiadas às bibliotecas, as capacitações presenciais realizadas nas bibliotecas setoriais e as transmitidas pelo Teams, plataforma de editoras e canal do SiBi no You Tube, essas últimas certificadas como evento de extensão.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PARTICIPANTES NAS CAPACITAÇÕES OFERTADAS PELO PROEDUC



FONTE: Adaptado de UFPR (2024).

Os números apontaram importante expressividade nas participações dos interagentes nas capacitações ofertadas pelo ProEduC desde o início da sua oferta, apresentando considerável evolução a partir de 2012 quando o ProEduC foi institucionalizado e atingindo seu auge em 2019, com 12.433 interagentes capacitados nos diversos temas. Em 2020, na pandemia mundial de Covid-19, houve queda nas participações e logo que as equipes das bibliotecas se reorganizaram, as participações voltaram a evoluir a partir de 2021 conforme demonstra o GRÁFICO 1.

O interesse dos interagentes em tais capacitações demonstra que havia um “gap” informacional a ser superado que está sendo sanado por meio das capacitações.

Há que se refletir sobre o futuro do ProEduC, pensar nas dimensões da competência informacional quando a agenda estiver sendo planejada e focar em temas que contemplem essas dimensões com a finalidade de implementar o aprendizado ao longo da vida subsidiando uma formação emancipatória onde os interagentes reflitam sobre os problemas da sociedade e busquem o uso consciente e criativo da informação para o benefício de todos.

A partir da observação dos temas ofertados pelo ProEduC nos anos de 2022 e 2023 analisou-se se havia equilíbrio das dimensões técnica, ética, estética e política

da competência informacional na oferta das capacitações como apresentam os quadros 4 e 5.

QUADRO 4 - CAPACITAÇÕES PROEDUC VEICULADAS PELO CANAL DO YOU TUBE EM 2022

CAPACITAÇÃO	NÚMERO DE PARTICIPANTES	DATA	COMPETÊNCIA
Produtos e serviços ofertados pelo SiBi UFPR	106	03/02/2022	Técnica
Elaboração de Currículo Lattes	187	22/02/2022	Técnica
Pesquisas avançadas na base de dados da EBSCO via Plataforma EBSCOhost	43	16/03/2022	Técnica
Como utilizar o Rayyan em revisões sistemáticas, integrativas e de escopo	186	31/03/2022	Técnica
Pesquisa em fontes de informação da área jurídica: RT Online e RVBI	36	11/04/2022	Técnica
Treinamento sobre o Canva: parte prática	172	27/04/2022	Técnica
Revistas científicas e Qualis Periódicos CAPES	138	10/05/2022	Técnica
Organização e planejamento na vida acadêmica: da graduação à Pós	262	25/05/2022	Estética
Referências APA - atualizando normas e formatação	74	08/06/2022	Técnica
Normalização de Trabalhos Acadêmicos de Acordo com as Normas da ABNT - I	205	24/06/2022	Técnica
Normalização de Trabalhos Acadêmicos de Acordo com as Normas da ABNT - II	115	07/07/2022	Técnica
Levantamento bibliográfico: introdução em base de dados	213	28/07/2022	Técnica
Como utilizar o software VOSviewer para construção e visualização de redes bibliométricas	108	08/08/2022	Técnica
Revisão Sistemática da literatura: metodologia da pesquisa em bases de dados científicas	297	25/08/2022	Técnica
Recursos de Informação do Portal de Periódicos CAPES	111	01/09/2022	Técnica
Uso do LaTeX para produção de documentos acadêmicos na UFPR - Parte I - Introdução ao LaTeX	127	23/09/2022	Técnica

Uso do LaTeX para produção de documentos acadêmicos na UFPR - Parte II - Uso do ABNT X UFPR	106	27/09/2022	Técnica
Gestão de dados e a Base de Dados Científicos da UFPR	118	07/10/2022	Ética
Processo de depósito legal de teses e dissertações no SiBi/UFPR	88	10/11/2022	Técnica
Estilo Vancouver para formatação de artigos científicos	98	22/11/2022	Técnica

FONTE: Adaptado de UFPR (2024).

QUADRO 5 - CAPACITAÇÕES PROEDUC VEICULADAS PELO CANAL DO YOU TUBE EM 2023

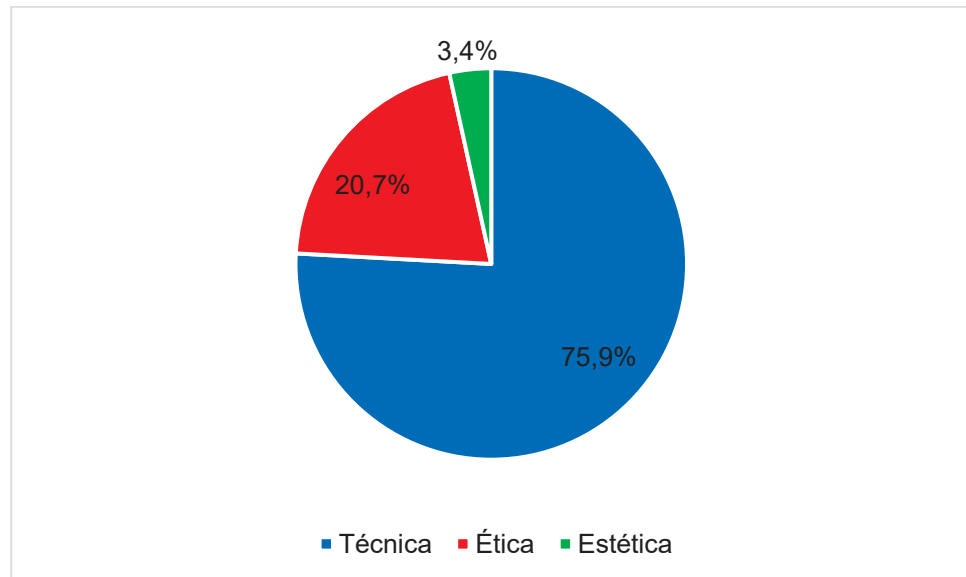
CAPACITAÇÃO	NÚMERO DE PARTICIPANTES	DATA	COMPETÊNCIA
Plágio Acadêmico	336	15/02/2023	Ética
Confiabilidade das fontes de informação	146	23/03/2023	Ética
Ética na pesquisa científica: aspectos introdutórios, porque e como encaminhar protocolos de pesquisa	235	03/04/2023	Ética
Como citar e referenciar documentos segundo as normas da ABNT	147	18/05/2023	Técnica
Como o ChatGPT e as IAs estão impactando a pesquisa científica: reflexões e dilemas emergentes	260	28/06/2023	Ética
A proteção de dados pessoais em pesquisas científicas	384	22/08/2023	Ética
Citação: saiba o que mudou na NBR 10520 – Citações em documentos	334	21/09/2023	Técnica
Aprenda as funcionalidades do EndNote Web	64	26/10/2023	Técnica
Introdução a Fenomenologia para pesquisa em ciências sociais aplicadas	123	22/11/2023	Técnica

FONTE: Adaptado de UFPR (2024).

No ano de 2022 foram ofertadas 20 capacitações pelo ProEduC, dessas 90% (18 das 20 capacitações) abordaram a dimensão técnica da competência informacional, 5% (1) a dimensão estética e 5% (1) a dimensão ética. No referido ano não houve capacitações contemplando a dimensão política. Em 2023 foram ofertadas 9 capacitações, das quais 55,6% (5) se referiram à dimensão ética e 44,4% (4) à

dimensão técnica da competência informacional. Também no ano de 2023 não houve capacitações discutindo as dimensões estética e política.

GRÁFICO 2 - DIMENSÕES DESENVOLVIDAS NAS CAPACITAÇÕES PROEDUC NOS ANOS DE 2022 E 2023



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

Avaliando-se o conjunto de dados de 2022 e 2023 (GRÁFICO 2) percebe-se que 75,9% das capacitações privilegiaram a dimensão técnica em detrimento da dimensão crítica (ética, estética e política), dimensões da competência informacional que se complementam mutuamente devendo estar presentes em harmonia tanto na competência quanto na informação, pois juntas e em equilíbrio tendem a favorecer o desenvolvimento da competência informacional (Vitorino; Piantola, 2011, p. 102).

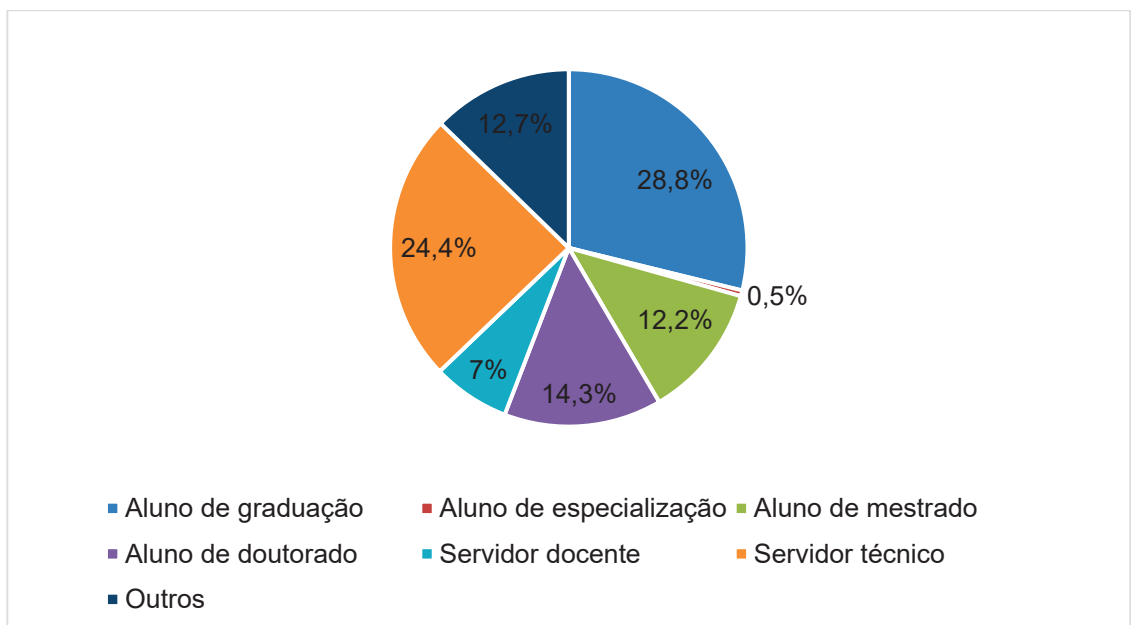
5 A PERCEÇÃO DOS INTERAGENTES DO PROEDUC SIBI/UFPR QUANTO ÀS CAPACITAÇÕES

Nesta seção são apresentados e discutidos os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos interagentes que participaram das capacitações ofertadas pelo ProEduC SiBi UFPR nos anos de 2022 e 2023. O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms e enviado por e-mail para 3.210 interagentes no dia 27/02/2024 e reenviado mais duas vezes, nos dias 05/03/2024 e 08/03/2024 retornando 385 respostas.

Com o objetivo de caracterizar a amostra buscou-se traçar o perfil dos interagentes por meio das questões 1 a 4 quanto à sua ocupação, vínculo institucional, se conhece o ProEduC e a frequência com que participa das capacitações.

A pergunta 1 referiu-se à ocupação dos interagentes verificando-se que 28,8% da amostra são alunos de graduação, em seguida estão os servidores técnicos com 24,4% e alunos de doutorado e mestrado com 14,3% e 12,2% respectivamente. Os servidores docentes representaram 7% da amostra, especialização, 0,5% e em 12,7% (Outros) estão contidas outras ocupações, conforme apresenta-se no gráfico 3.

GRÁFICO 3 - PERFIL EDUCACIONAL DOS INTERAGENTES

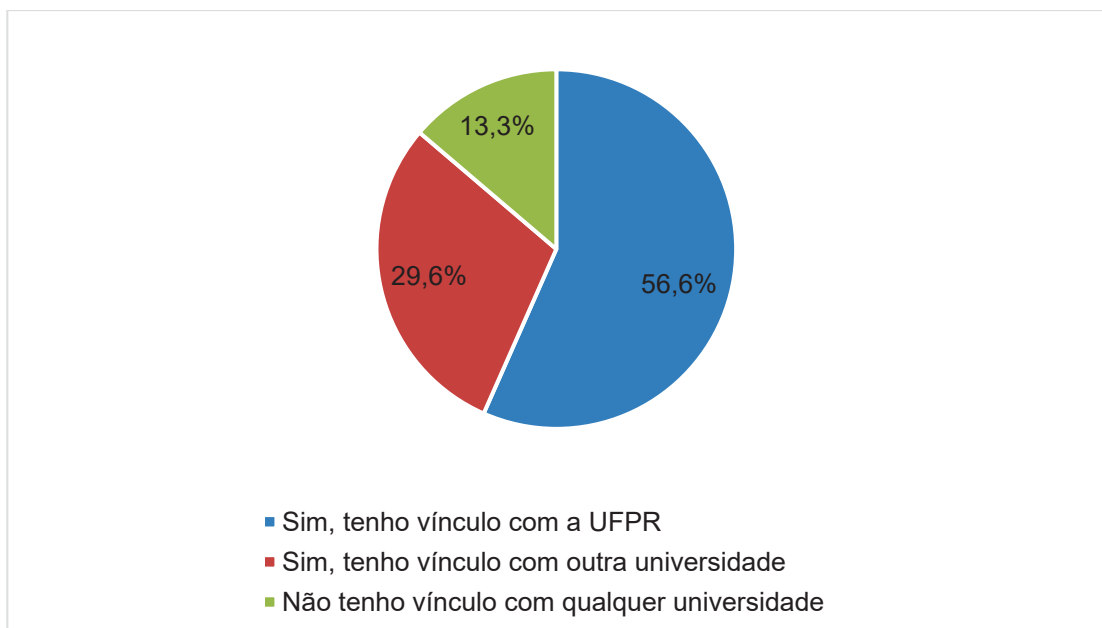


FONTE: Dados de pesquisa (2024).

Nesta questão foi incluída o tipo de resposta “Outros” para que o interagente pudesse descrever sua ocupação caso não estivesse representada nas opções de resposta. Assim, apareceram egressos, bibliotecários, profissionais da saúde, servidores públicos de outras instituições (âmbito municipal, estadual, federal e privado), editores, uma respondente se identifica como pedagoga empresarial, atriz de dublagem e tradutora, o que expressa a diversidade ocupacional impactada pelas capacitações.

Na questão 2, quanto ao vínculo institucional, o gráfico 4 descreve que 56,6% (218) dos respondentes têm vínculo com a UFPR, 29,6% (114) são de outras universidades, várias federais do Brasil, institutos federais e do exterior como Angola, Moçambique e México e 13,3% (53) não têm qualquer vínculo institucional.

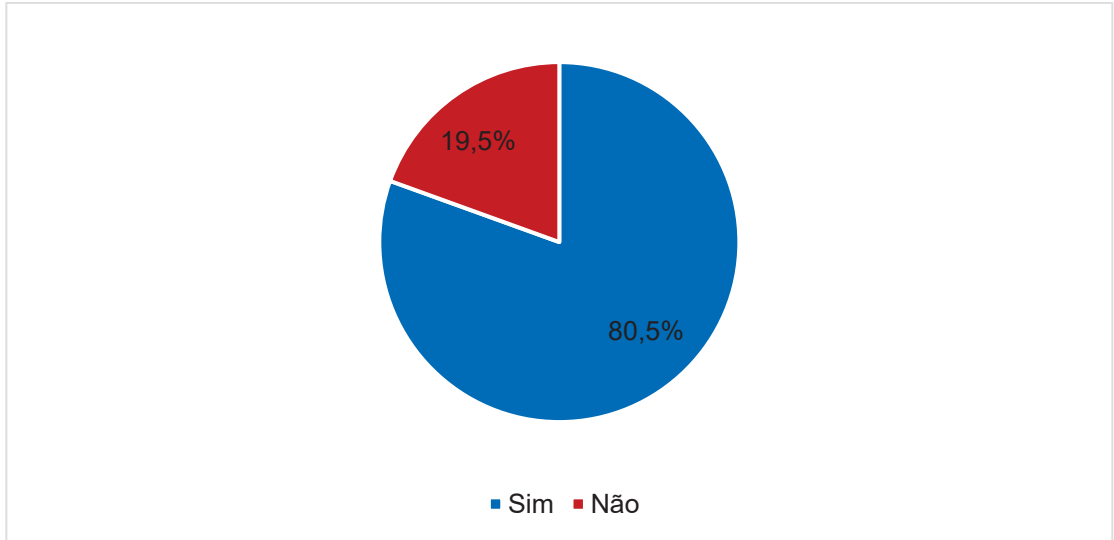
GRÁFICO 4 - VÍNCULO INSTITUCIONAL DOS INTERAGENTES



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

Perguntados na questão 3, se conhecem o ProEduC SiBi/UFPR, 80,5% (310) os interagentes responderam sim e 19,5% (75) disseram desconhecer o programa, conforme indica o gráfico 5, ainda que o questionário tenha sido enviado somente para os interagentes que participaram pelo menos de uma capacitação nos anos de 2022 e 2023. Talvez isso represente a necessidade de fortalecimento da marca ProEduC, melhorando sua identidade visual e vinculando de maneira mais eficaz as capacitações à marca ProEduC.

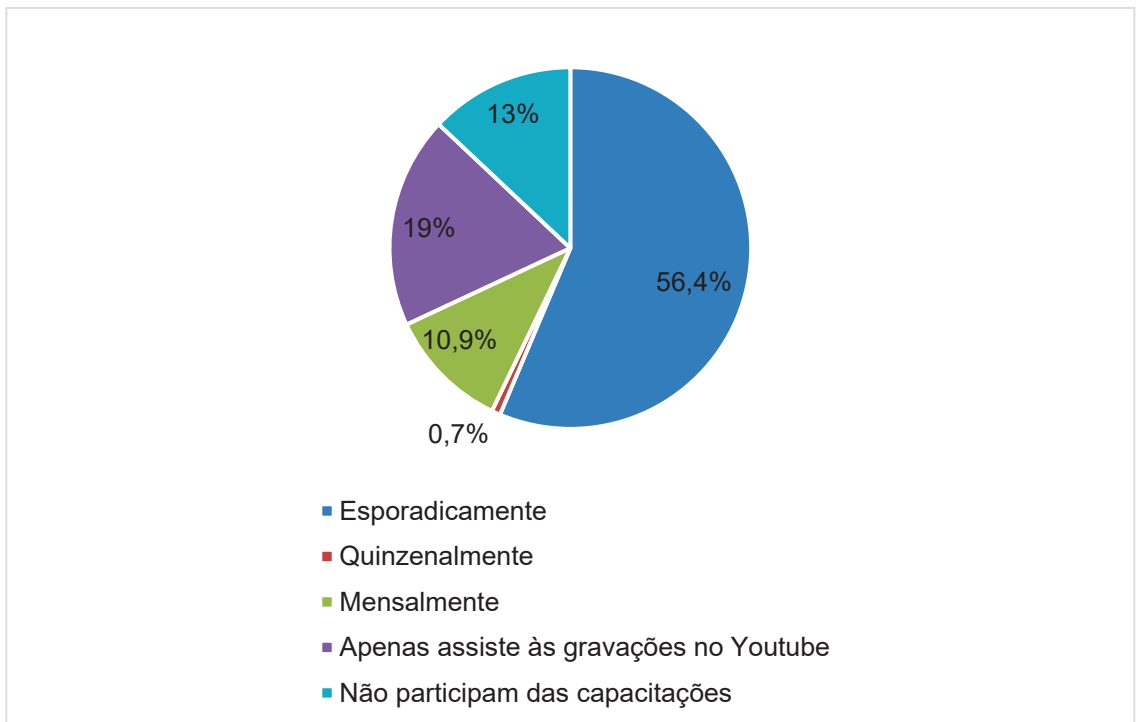
GRÁFICO 5 - FRAÇÃO DOS INTERAGENTES QUE CONHECEM O PROEDUC



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

Com relação à frequência com que os interagentes participam das capacitações, questão 4, 56,4% (217) dizem participar esporadicamente, 19% (73) assistem às gravações no You Tube, 13% (50) não participam, 0,7% (3) participam quinzenalmente e 10,9% (42) participam mensalmente, dados indicados no gráfico 6.

GRÁFICO 6 - FREQUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS INTERAGENTES NAS CAPACITAÇÕES



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

Na direção de investigar o interesse dos interagentes em capacitações que contemplassem as dimensões técnica, ética, estética e política da competência informacional elaborou-se a questão 5 perguntando aos interagentes qual a importância que eles atribuem aos temas: ética na pesquisa, comunicação científica, democracia, desinformação, direitos humanos, negacionismo científico, colaboração científica, estudos métricos da informação, políticas de gestão da informação, popularização da ciência, trabalho voluntário e ações afirmativas.

Estudos métricos é um dos temas relacionado à dimensão técnica 74,3% dos interagentes consideraram importante ou muito importante capacitações sobre esse tema, conforme demonstra o gráfico 7.

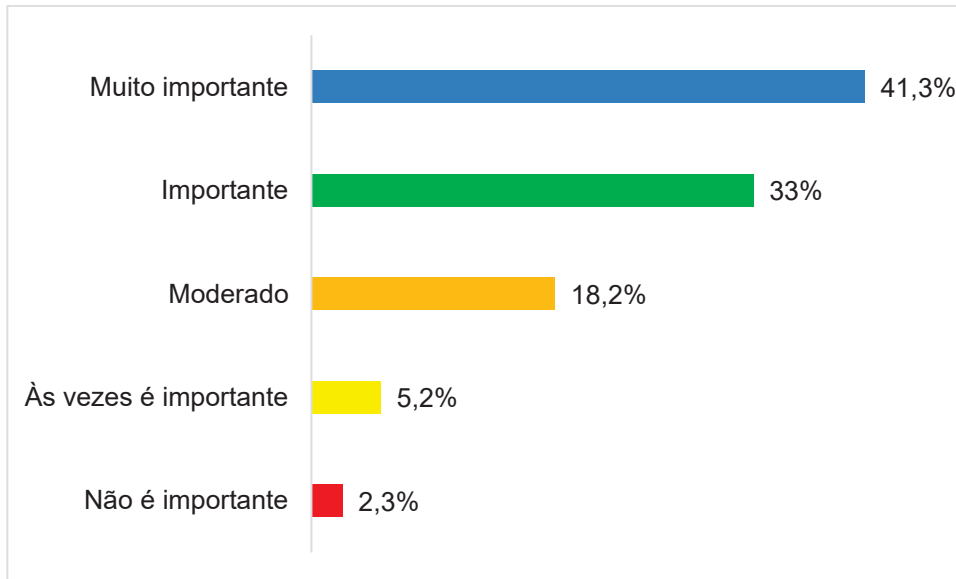
Os Estudos Métricos da Informação têm sua origem relacionada a dois contextos: necessidade de visualizar, analisar e avaliar a dinâmica e evolução da atividade científica e sua produção; e a gestão de livros e bibliotecas (Freitas et al., 2017).

Indicadores bibliométricos vêm sendo utilizados de forma sistematizada para mensurar a atividade científica, em decorrência da estreita relação identificada, por diversos estudiosos, entre o desenvolvimento científico e o desenvolvimento social, econômico e político dos países. A necessidade de grande aporte financeiro para o desenvolvimento das pesquisas gera grande disputa de pesquisadores e instituições de pesquisa pelas verbas disponibilizadas pelas agências de fomento o que requer mecanismos de avaliação objetiva, fidedigna e precisa (Grácio, 2020, p. 46).

Ainda que o tema seja considerado importante pelos pesquisadores, um estudo desenvolvido por Canato (2023, p. 75) aponta que nas bibliotecas universitárias federais do sul do Brasil o serviço de bibliometria ainda não faz parte do elenco de serviços de 92% das bibliotecas universitárias participantes da pesquisa, por vários motivos, inclusive por falta de capacitação das equipes das bibliotecas.

Diante do exposto até aqui e corroborando com os resultados da pesquisa de Canato (2023) acredita-se ser o tema relevante para a sociedade e importante que as bibliotecas invistam em capacitações para atualização dos bibliotecários o que garantirá a disseminação do tema e, conseqüentemente, o entendimento pelos interagentes da sua importância e a ampliação da oferta do serviço de bibliometria. Os 25,7% que não consideraram o tema tão significativo, revelaram a necessidade de aprofundamento das discussões acerca do tema, sua pertinência e reflexos para o desenvolvimento da ciência e do país.

GRÁFICO 7 - DIMENSÃO TÉCNICA



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

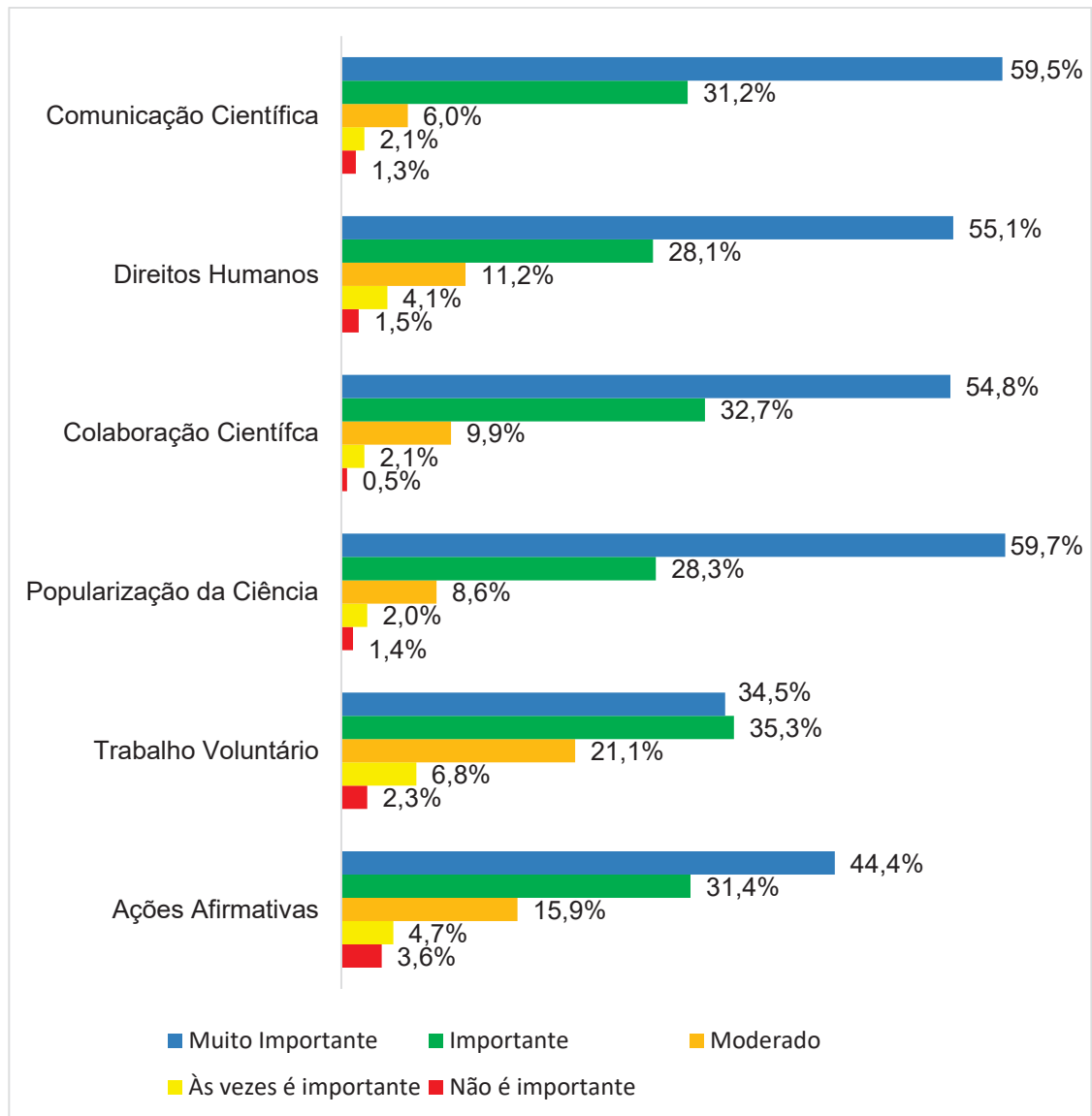
No que se refere à dimensão estética presente na pergunta 5, mais de 80% dos respondentes (GRÁFICO 8), consideraram importante ou muito importante temas como comunicação científica, direitos humanos, popularização da ciência e colaboração científica. Abordar temas como trabalho voluntário e ações afirmativas nas capacitações foram considerados menos importantes, ficando em torno dos 70%.

Incentivar o trabalho voluntário e as ações afirmativas colaboram para uma melhor convivência coletiva pois,

A sensibilidade, presente na Dimensão Estética da competência em informação, cumpre, então, a função de enaltecer os aspectos humanos, a capacidade de se comover e se preocupar com o outro, resultando em um exercício da cidadania e da solidariedade (Orelo; Vitorino, 2020, p. 44).

A afetividade, a criatividade e a sensibilidade presentes na dimensão estética convergem para uma formação humana mais crítica e responsável construindo novos conhecimentos que concorrerão para a melhoria da vida social e o bem comum.

GRÁFICO 8 - DIMENSÃO ESTÉTICA



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

Na pergunta 5, os interagentes foram questionados acerca de temas referentes à dimensão ética da competência informacional como ética na pesquisa e fontes de informação e integridade da informação, os quais foram considerados muito importantes ou importantes para mais de 90% dos interagentes. Tal resultado confirma a sugestão de Araújo (2021, p. 406) de que “práticas de ensino de escrita científica envolvendo a orientação de como e quando citar um documento, formatação de documentos científicos, diferenciação entre gêneros de documentos científicos, conceito e tipos de plágio, entre outras questões devem estar presentes no dia a dia da universidade”, para auxiliar na orientação sobre ética na pesquisa.

Políticas de gestão da informação ficou em 80% talvez por ser um tema ainda pouco acessível para a maioria das pessoas, conforme apresentado no GRÁFICO 9.

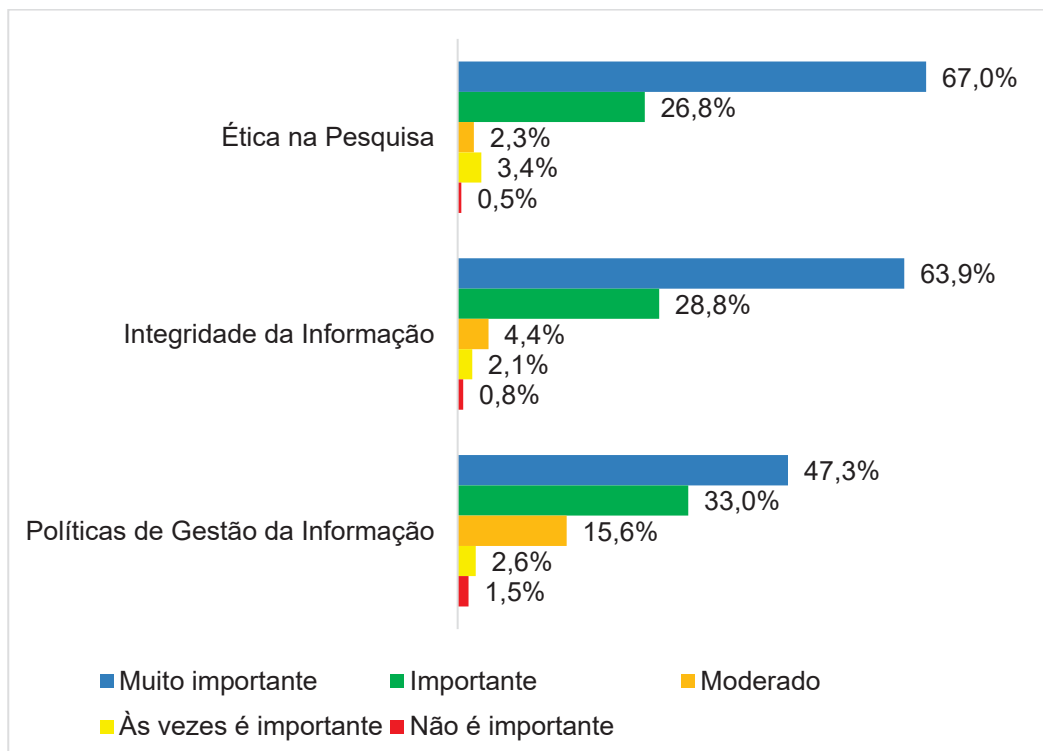
Os números representaram a significância de serem popularizados temas diversos sobre ciência, por exemplo ciência de dados, pois o volume atual de informações necessita de gerenciamento e organização para tomada de decisões importantes, agilidade e transparência nos processos informacionais.

Na perspectiva de Miranda,

Fazer gestão da informação significa dirigir e dar suporte efetivo e eficiente ao ciclo informacional de uma organização, desde o planejamento e desenvolvimento de sistemas para receber as informações à sua distribuição e uso, bem como sua preservação e segurança. A informação é um recurso estratégico que deve estar alinhado aos requisitos legais e políticos do negócio e, como qualquer recurso, deve ter sua produção e uso gerenciados adequadamente (Miranda, 2010, p. 99).

Dados precisam de análise e gerenciamento para que sejam convertidos em conhecimento e possam ser utilizados com clareza e critério pela sociedade. Esta precisa estar inteirada desses processos o que resultará em cidadãos autônomos e conscientes de suas escolhas pois estarão sustentados pelo conhecimento adquirido.

GRÁFICO 9 - DIMENSÃO ÉTICA



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

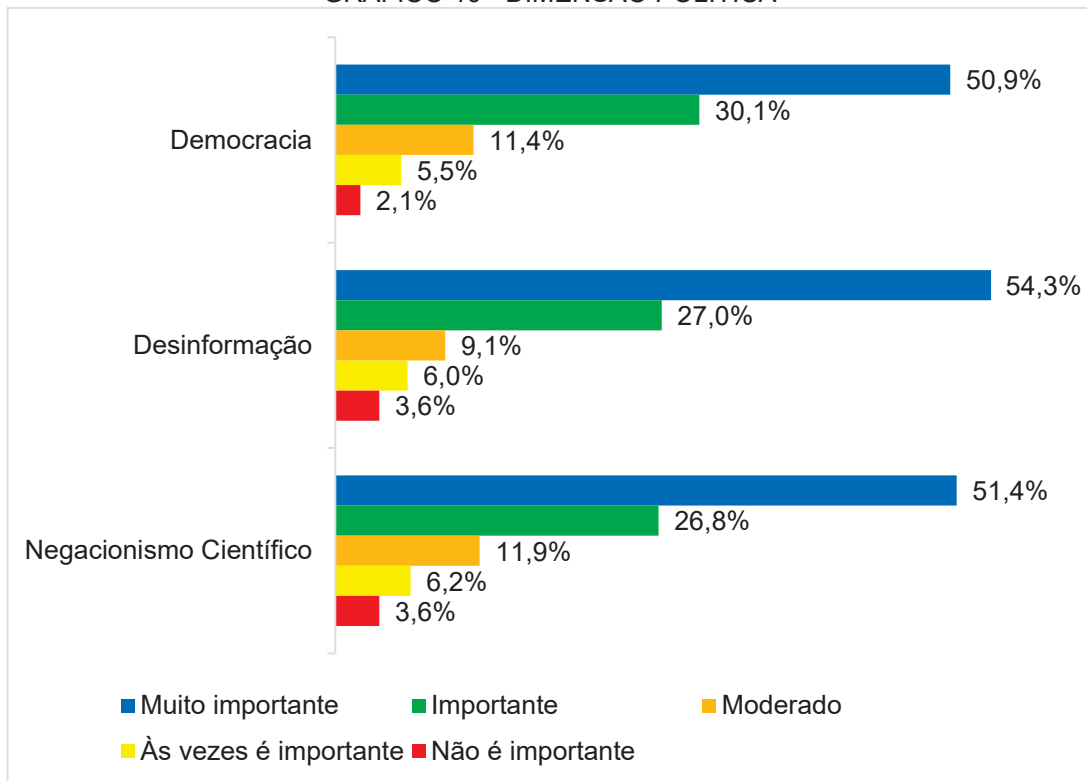
Os temas contemplados pela dimensão política, na questão 5, como democracia, desinformação e negacionismo científico apesar de serem assuntos massivamente tratados nos últimos tempos foram considerados pouco importantes para 20% dos interagentes, mesmo sendo estes universitários em sua maioria, mais de 85%, o que pode representar pouco conhecimento da dimensão política da competência informacional. De todo modo, a maioria considera os temas importantes ou muito importantes conforme o GRÁFICO 10.

Farias e Vitorino (2009) legitimam que a dimensão política é fundamentada nos princípios do respeito – que se relaciona aos direitos do outro – e da solidariedade – que designa a responsabilidade de cada um na conquista dos direitos dos demais membros do corpo coletivo.

Tais temas devem ser debatidos no coletivo pois são temas que remetem à cidadania, ao exercício de direitos e deveres e à construção do bem-estar social, o que contribui para uma sociedade menos marginalizada, menos excludente e mais democrática, reforçando a visão de (Vitorino; Piantola, 2011) onde a competência informacional auxiliaria na construção de uma “sociedade livre, verdadeiramente democrática, em que os indivíduos fariam escolhas mais conscientes e seriam capazes de determinar o curso de suas vidas”.

Nesse sentido, percebe-se uma oportunidade para que as bibliotecas avaliem as capacitações ofertadas até então e, visando formar sujeitos competentes informacionais propiciem capacitações que compreendam todas as dimensões da competência informacional.

GRÁFICO 10 - DIMENSÃO POLÍTICA



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

As questões 6 a 13 foram elaboradas com o propósito de verificar a percepção dos interagentes quanto ao desenvolvimento da sua competência informacional após terem participado das capacitações ofertadas pelo ProEduC.

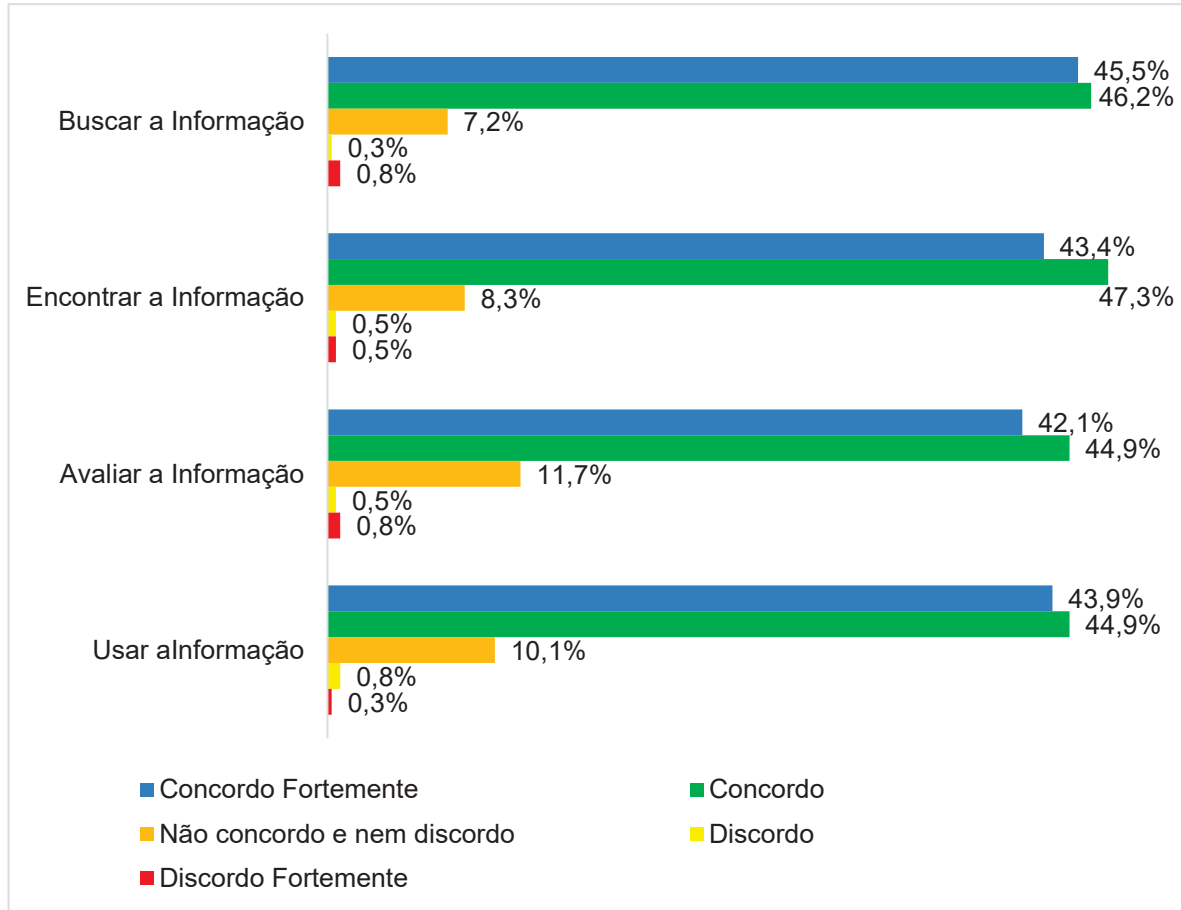
Na questão 6, os interagentes foram perguntados se após participarem das capacitações consideraram que foram desenvolvidas suas habilidades para buscar, encontrar, avaliar e usar a informação, obtivemos os seguintes resultados: 91,7% se consideraram capazes de buscar a informação necessária, 90,7% consideraram que suas habilidades de encontrar a informação foram desenvolvidas, 87% acharam que conseguem avaliar a informação necessária e 88,8% conseguem usar a informação necessária (GRÁFICO 11).

Observa-se pelas respostas dos interagentes que as capacitações ofertadas pelas bibliotecas agregam conhecimento e subsidiam a compreensão e o entendimento necessários para o desenvolvimento de competências informacionais reforçando o papel pedagógico do bibliotecário e da biblioteca como espaço de construção do conhecimento pois,

a competência informacional permite que os indivíduos tenham consciência sobre as ferramentas de pesquisa, armazenamento, gerenciamento,

compartilhamento e utilização de informações, para a construção de novos conhecimentos, a partir da incorporação de conceito e práticas visando o domínio de técnicas e sua independência (Marchetti-Maia; Furnival, 2020, p. 2).

GRÁFICO 11 - PERCEPÇÃO DOS INTERAGENTES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES REFERENTES À COMPETÊNCIA INFORMACIONAL



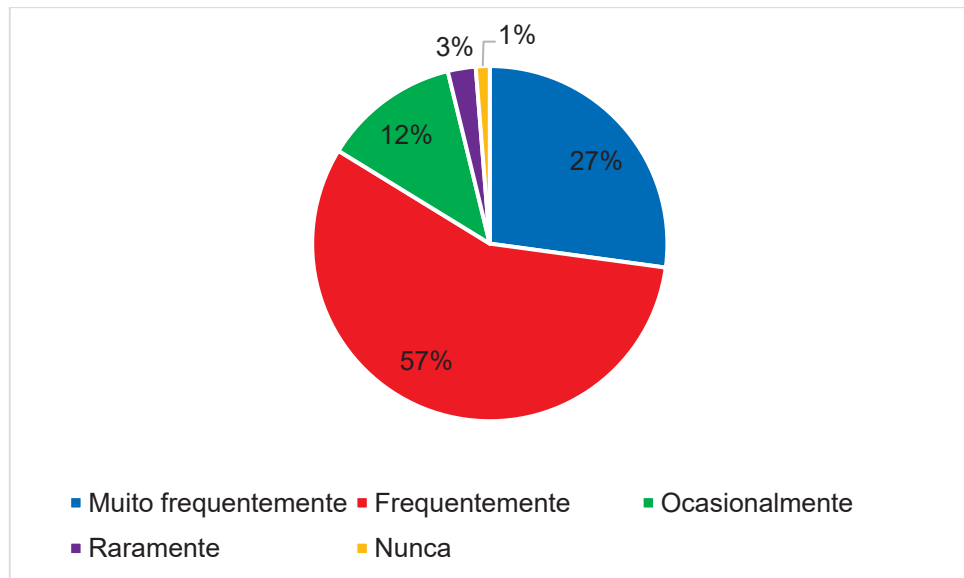
FONTE: Dados de pesquisa (2024).

Na questão 7 perguntou-se com que frequência os interagentes sabem reconhecer fontes confiáveis de informação. Entre os participantes que responderam à pesquisa, 84% responderam que frequentemente ou muito frequentemente sabem reconhecer fontes confiáveis de informação enquanto 12% reconhecem ocasionalmente e 4% raramente ou nunca reconhecem fontes confiáveis de informação (GRÁFICO 12).

Nessa questão percebe-se a pertinência de serem ofertadas capacitações à comunidade pois, diante da atual conjuntura onde a informação perpassa caminhos tortuosos muitas vezes, identificar informação de qualidade advinda de fontes confiáveis torna-se primordial para fundamentar argumentos válidos e refutar a desinformação.

não é algo simples usar “filtros” e recursos que permitam separar fatos de notícias falsas: essa habilidade precisa ser aprendida e esta é uma função cada vez mais importante da qual devem de incumbir as instituições de ensino e os educadores (Teixeira, Santos, 2022, p. 3).

GRÁFICO 12 - FREQUÊNCIA COM QUE OS INTERAGENTES RECONHECEM FONTES CONFIÁVEIS DE INFORMAÇÃO



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

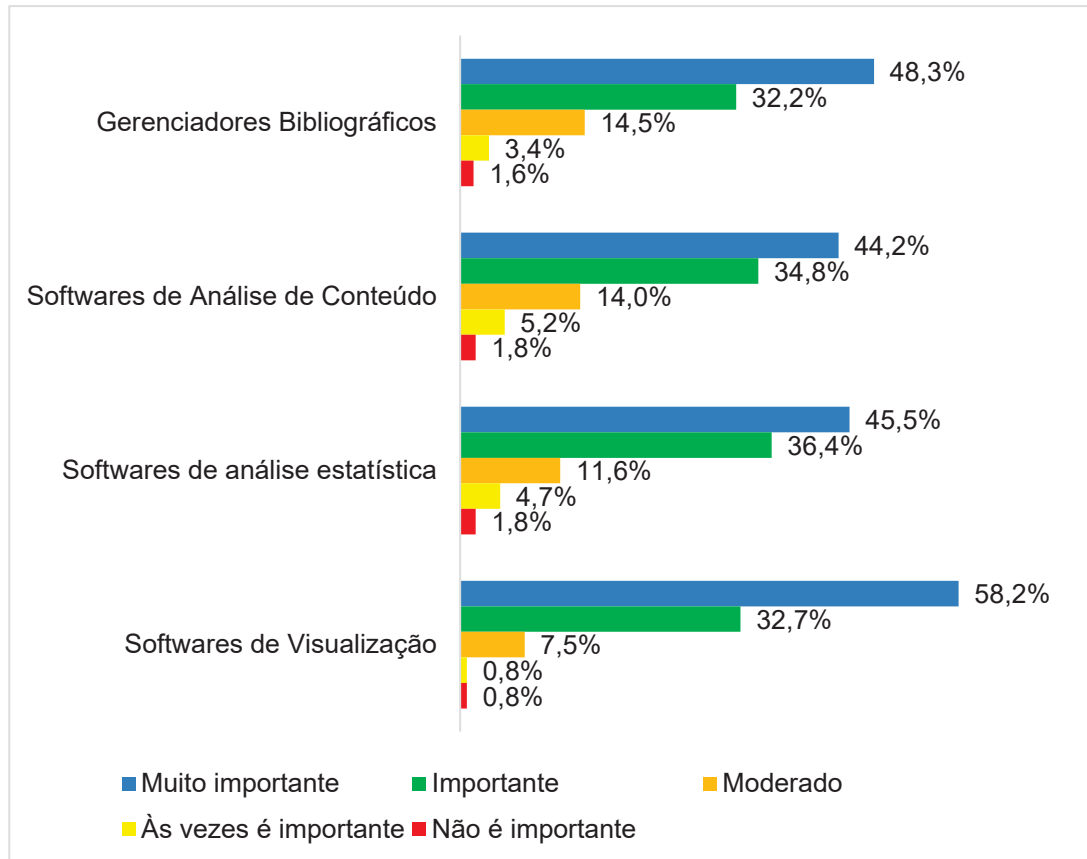
Na pergunta 8 os interagentes foram questionados quanto a considerarem ser importante conhecer ferramentas de apoio à pesquisa como gerenciadores bibliográficos (Zotero, Endnote etc.), softwares de análise de conteúdo (Nvivo, Atlas.Ti etc.), softwares de análise estatística (Spss, Google Data Studio etc.) e softwares de visualização (Excel, Power BI). As respostas ficaram acima dos 78% para gerenciadores bibliográficos, softwares de análise estatística e softwares de análise de conteúdo até 90,9% para softwares de visualização (GRÁFICO 13).

A dimensão técnica está relacionada às habilidades e aos instrumentos para encontrar, avaliar e utilizar de modo apropriado a informação de que se necessita (Vitorino; Piantola, 2011).

Saber utilizar os aparatos tecnológicos de apoio à pesquisa, atividade fundamentalmente prática, é parte essencial para a formação da competência informacional, habilidades técnicas necessárias que permitem encontrar a informação (Técnica) e a partir de então, refletir sobre a natureza e integridade da informação (Ética) e o contexto em que ela se insere (Política) aplicando o

conhecimento para solucionar problemas da sociedade e melhorar a vida de todos (Estética).

GRÁFICO 13 - HABILIDADES DOS INTERAGENTES QUANTO A SE SENTIREM COM MAIS CAPACIDADE PARA O USO DE FERRAMENTAS RELACIONADAS À PESQUISA



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

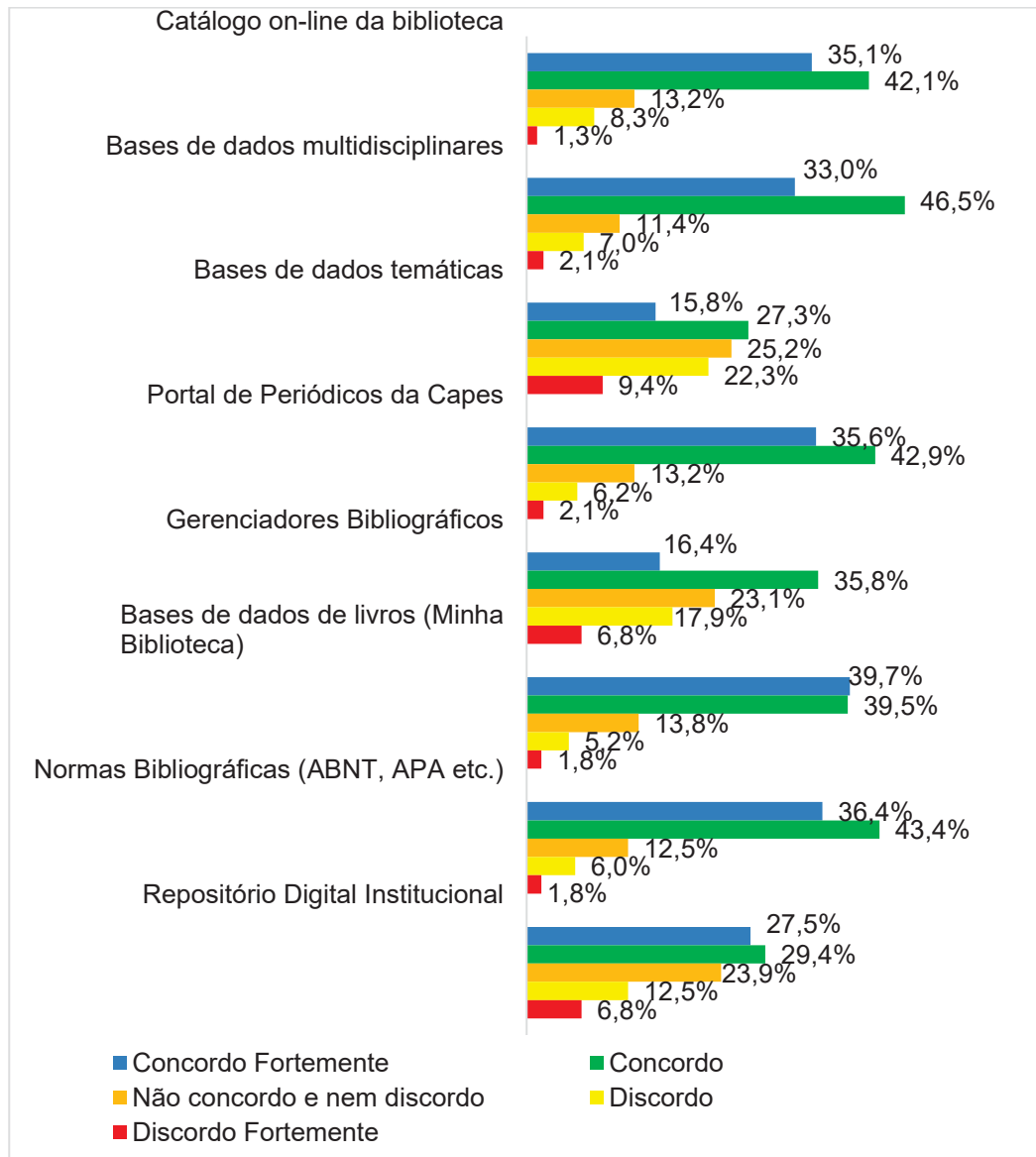
Na questão 9, os interagentes foram perguntados se sabem utilizar eficazmente ferramentas relacionadas à dimensão técnica da competência informacional. Os respondentes concordaram em porcentagem maior que 75% que sabem utilizar eficazmente o catálogo on-line da biblioteca, as bases de dados multidisciplinares (Web of Science, Scopus, Scielo), o Portal de Periódicos da Capes, as bases de dados de livros (Minha Biblioteca) e as normas bibliográficas (ABNT, APA etc.).

As ferramentas que menos sabem utilizar eficazmente são as bases de dados temáticas (BVS, RT on-line, Business Source Complete) 43,1%, os Gerenciadores bibliográficos (Zotero, Mendeley, EndNote), 16,4% e os repositórios digitais institucionais com 27,5%, conforme apresenta o GRÁFICO 14.

Para Vitorino e Piantola (2011, p.109) o competente em informação, especificamente abordando a dimensão técnica da informação “é aquele capaz de acessar com sucesso a informação e dominar as novas tecnologias. E “consiste em habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos.

As respostas revelaram que as capacitações ofertadas pelo ProEduC têm contribuído para sanar várias lacunas informacionais relacionadas à dimensão técnica da competência informacional como acesso e navegação nas diferentes interfaces das bases de dados. Práticas úteis no cotidiano de um pesquisador, aprendizados facilitadores que possibilitarão o acesso à informação e oportunizarão conhecer e exercitar as outras dimensões da competência informacional resultando em práticas cotidianas salutareas para a sociedade.

GRÁFICO 14 - HABILIDADES DOS INTERAGENTES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES PARA USAR RECURSOS TÉCNICOS INFORMACIONAIS



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

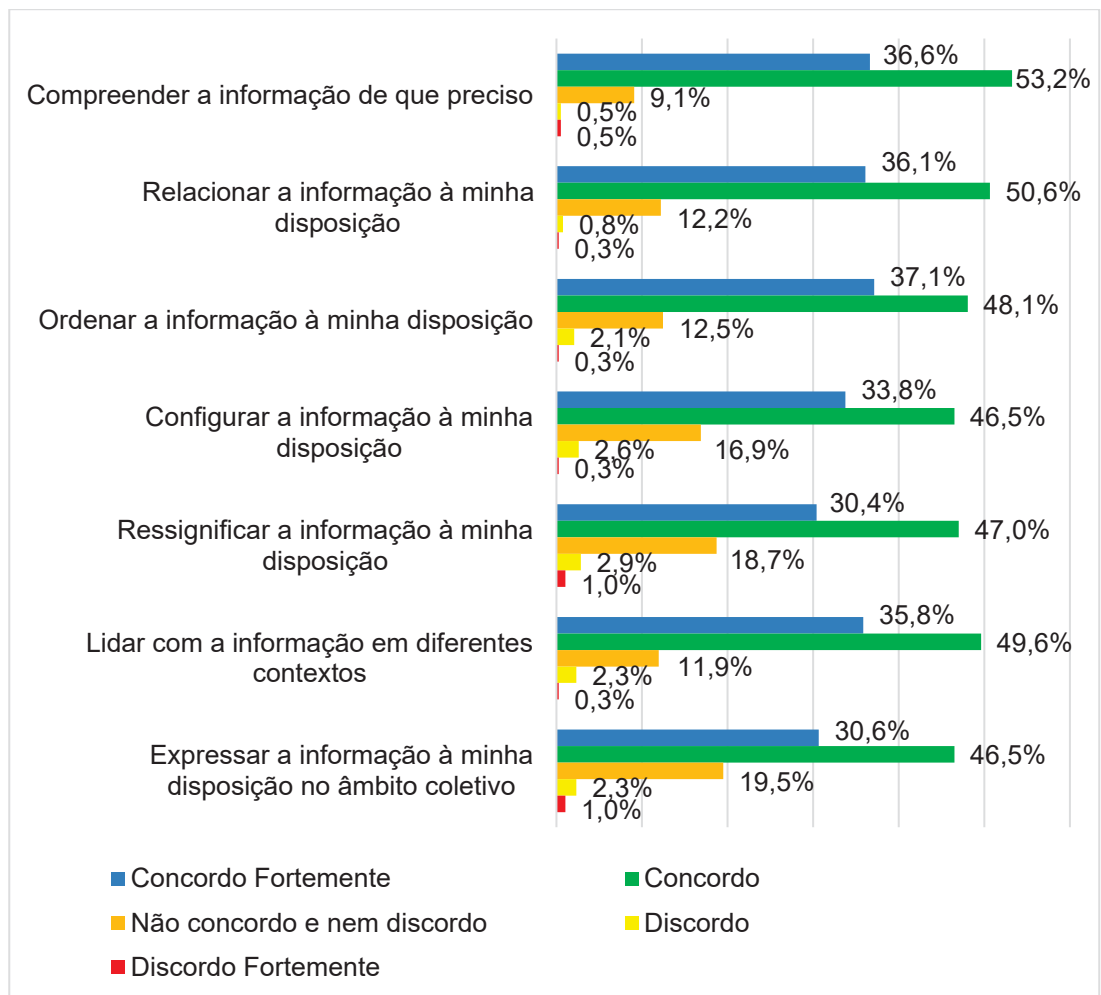
Os interagentes foram indagados na questão 10 sobre a capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar, lidar e expressar a informação à disposição após participarem das capacitações ofertadas pelo ProEduC. A capacidade de compreender, relacionar, ordenar e lidar com a informação ficou em mais de 85% enquanto ressignificar e expressar a informação ficou em torno dos 77% (GRÁFICO 15).

Compreender, relacionar, ordenar, configurar, ressignificar e expressar a informação estão relacionados à dimensão estética da competência informacional, dimensão ligada à criatividade e à sensibilidade.

Belluzzo (2015, p. 10) reitera que a competência em informação está relacionada não somente às habilidades de usar as TIC para encontrar, acessar e usar a informação, mas, está ligada ao aprendizado e à capacidade de criação de significados e de geração de conhecimentos, pela informação acessada.

Capacitações em temáticas referentes à dimensão estética propiciam a empatia, o altruísmo e estimulam a curiosidade em desvendar o desconhecido o que colabora para avanço do conhecimento científico e na resolução dos problemas que afetam a comunidade.

GRÁFICO 15 - PERCEPÇÃO DOS INTERAGENTES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES RELACIONADAS À DIMENSÃO ESTÉTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL



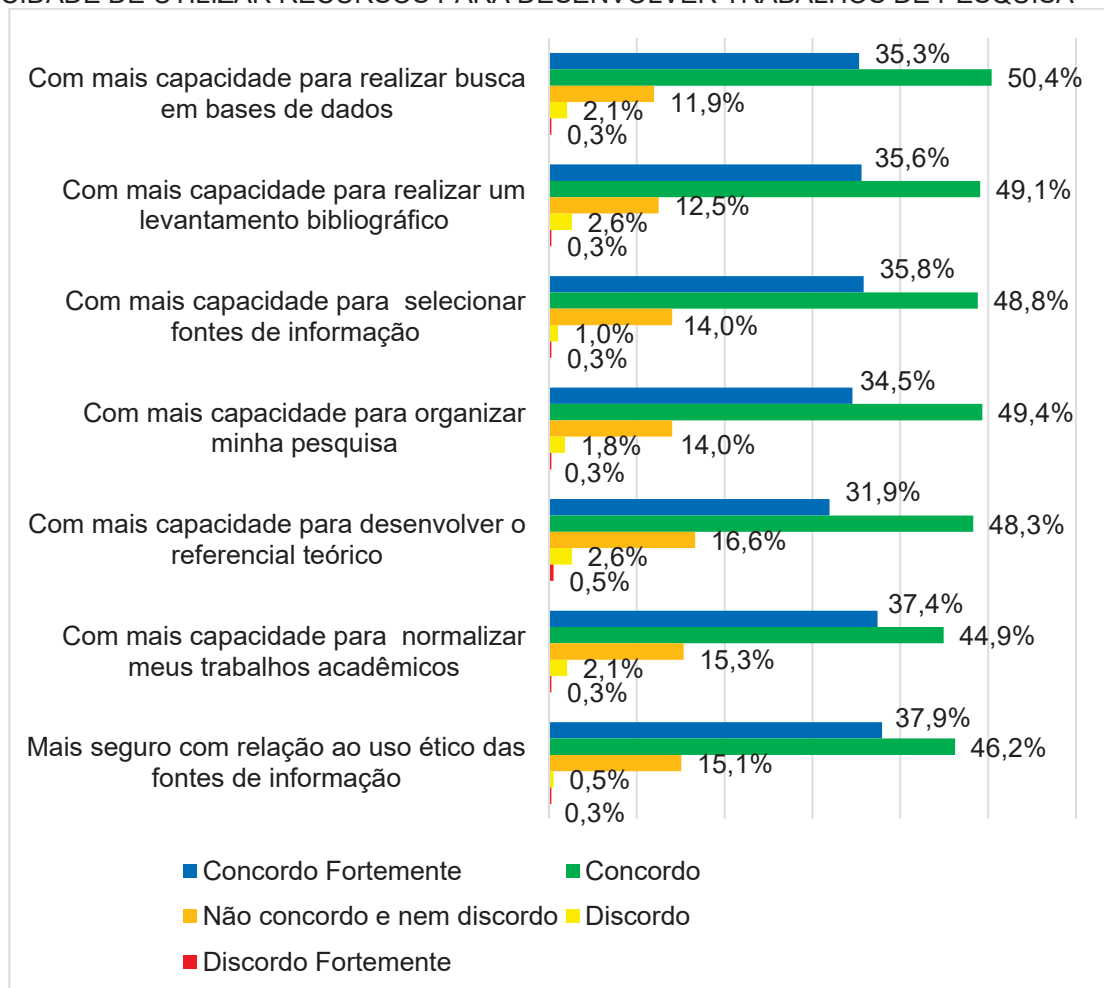
FONTE: Dados de pesquisa (2024).

Na questão 11 os interagentes foram questionados quanto à percepção de maior capacidade em efetuar atividades de pesquisa após participar das capacitações ofertadas pelo ProEduC.

Os interagentes concordaram em mais de 80% que se sentem mais capazes de realizar busca em bases de dados (85,7%), realizar um levantamento bibliográfico, de selecionar fontes de informação (84,6%), de organizar a própria pesquisa (83,9%), de desenvolver o referencial teórico da pesquisa (80,2%), de normalizar os trabalhos acadêmicos (82,3%) e mais seguros com relação ao uso ético das fontes de informação (83,1%) (GRÁFICO 16).

Os números evidenciaram que há relevância dos conteúdos apresentados para o desenvolvimento das competências informacionais dos interagentes do ProEduC pois, as habilidades internalizadas por eles por meio das capacitações facilitam vários aspectos de suas pesquisas nas diversas fases, da busca de fontes confiáveis de informação à finalização da escrita científica.

GRÁFICO 16 - HABILIDADES DOS INTERAGENTES QUANTO À SE SENTIREM COM MAIS CAPACIDADE DE UTILIZAR RECURSOS PARA DESENVOLVER TRABALHOS DE PESQUISA



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

Na questão 12 os interagentes foram perguntados se foram desenvolvidas suas capacidades de uso responsável da informação, de conhecimento sobre questões relacionadas ao direito autoral (ex. plágio), de conhecimento sobre acesso à informação, de habilidade de selecionar fontes de informação confiáveis. Os interagentes concordaram em mais de 85% que as capacidades foram desenvolvidas em todas as questões (GRÁFICO 17).

São questões que remetem à dimensão ética da competência informacional.

A dimensão ética da competência em informação diz respeito à ação humana, com base em princípios para a orientação da boa conduta dos indivíduos, e está presente na competência profissional, em qualquer que seja o espaço de atuação dos indivíduos (RIOS, 2011).

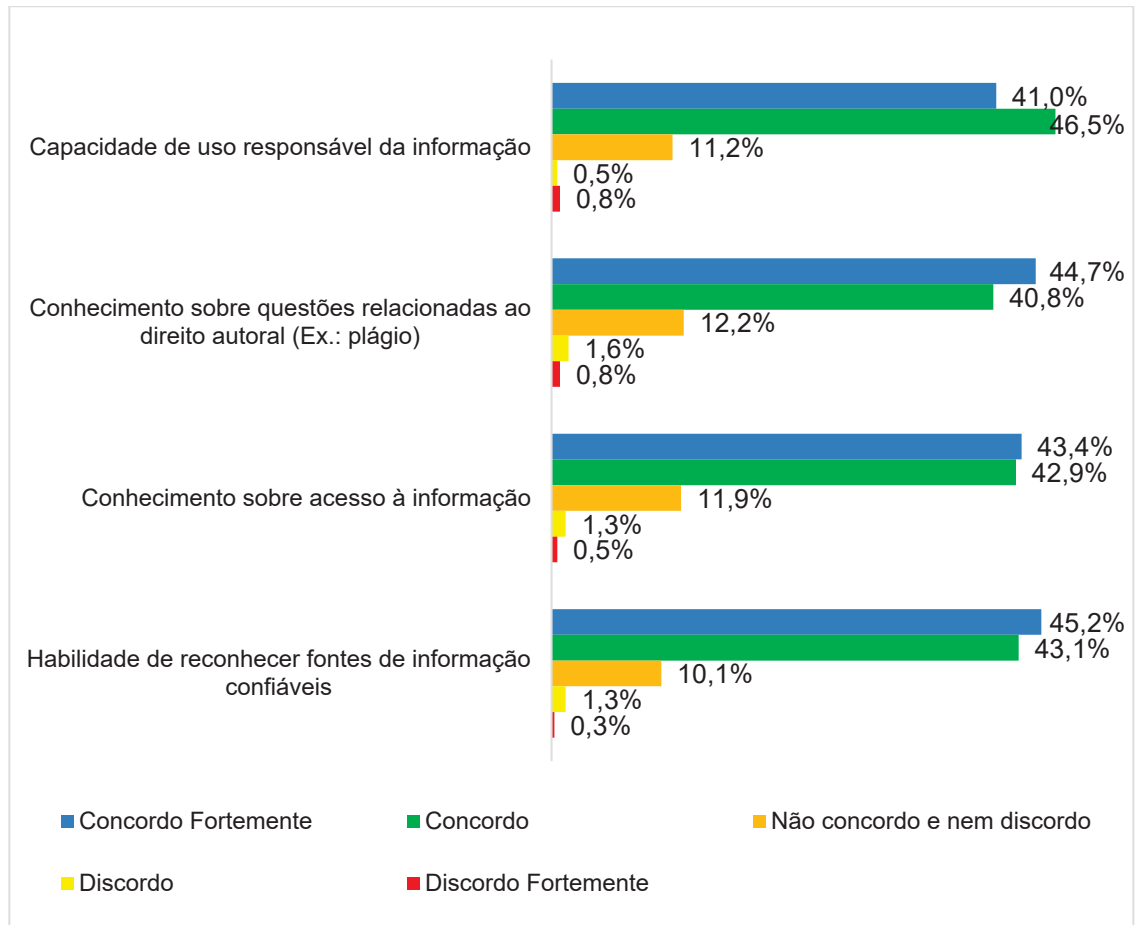
Considerando a reflexão da autora percebe-se a importância de explorar a temática nas capacitações ofertadas pelo ProEduC pois a ética perpassa a vida pessoal e profissional de todas as pessoas.

A dimensão ética é fundante das demais dimensões da competência em informação – técnica, estética e política –, uma vez que ganharão significado pleno quando se guiarem por princípios éticos: o respeito, a justiça e a solidariedade (RIOS, 2010).

Refere-se ao uso responsável da informação pois as ações dos indivíduos impactam no coletivo e o mau uso da informação pode implicar em desinformação, o que gera confusão, dúvida e descrédito do conhecimento científico e das instituições como o governo e a justiça, com consequências negativas importantes para a população além das responsabilidades legais advindas de tal comportamento.

Portanto, o conhecimento do tema é primordial e a biblioteca responsável por disseminar esse conhecimento no meio acadêmico.

GRÁFICO 17 - HABILIDADES DOS INTERAGENTES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES REFERENTES À DIMENSÃO ÉTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

Na questão 13 os interagentes foram questionados sobre temas investigados pela dimensão política da competência informacional onde 66,5% responderam que concordam fortemente ou concordam que após participar das capacitações do SiBi/UFPR desenvolveram a capacidade de exercitar a cidadania. Mais de 64% concordam fortemente ou concordam que se sentem capazes de participar das decisões e/ou transformações da vida em sociedade. Da mesma forma, a maioria dos respondentes 73,7%, dizem que concordam fortemente ou concordam que passaram a compreender além da superfície do discurso e 83,7% reconhecem que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico e 81,5% passaram a reconhecer a desinformação (GRÁFICO 18).

a competência em informação, sob a perspectiva da política, possibilita ao indivíduo compreender direitos e deveres, e estimula o comportamento reflexivo para que o sujeito desenvolva uma consciência crítica que lhe será útil para questionar o que está posto. Assim, o indivíduo competente

em informação contribui para a promoção do bem comum (De Lucca e Vitorino, 2020, p. 203)

GRÁFICO 18 - HABILIDADES DOS INTERAGENTES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES REFERENTES À DIMENSÃO POLÍTICA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL



FONTE: Dados de pesquisa (2024).

Na questão 14 os interagentes foram perguntados se consideram que a existência de uma disciplina transversal focada no desenvolvimento da competência informacional contribuiria para a sua formação? Entre os participantes da pesquisa, 96,6% (372) responderam que consideram importante e apenas 3,4% (13) disseram não ser importante.

As respostas dos interagentes demonstraram o reconhecimento da importância da competência informacional e a contribuição que uma disciplina focada nessa temática traria para sua formação acadêmica e humana.

As iniciativas de inserção de disciplinas transversais nos cursos de graduação focadas na competência informacional têm sido incipientes no Brasil. Contudo existem iniciativas consistentes dessa natureza na Europa onde a competência informacional está agregada aos currículos dos cursos de graduação

em Biblioteconomia de muitas instituições de ensino superior, essencialmente na Espanha, com o intuito de qualificar o profissional da informação para que ele possa replicar o conhecimento.

Nos Estados Unidos e Europa há instituições de ensino superior em que a disciplina de competência informacional é implementada em cursos de graduação com créditos válidos, incentivos como pontuação ou são aceitas como tarefa de reposição na intenção de fomentar a participação dos alunos.

São ações importantes que, segundo os relatos dos autores, tem obtido sucesso no desenvolvimento da competência informacional dos interagentes participantes e podem servir como base para adaptar novas práticas de efetivação da competência informacional segundo as especificidades brasileiras.

Na questão 15, os interagentes foram questionados se gostariam de discorrer sobre algum tema não mencionado. As respostas abarcaram sugestões de capacitações e agradecimentos da comunidade externa pela oportunidade em participar. Foram propostos temas para capacitações e parcerias entre bibliotecários e outros profissionais, filósofos por exemplo, visando a formação de equipe multiprofissional. Um interagente recomendou a publicização de um informativo com o calendário das capacitações para melhor organização dos interagentes. As capacitações propostas seguem abaixo:

- a) como parafrasear sem ser considerado plágio;
- b) como implantar conselho editorial em instituições públicas;
utilização de ferramentas de organização de trabalhos como por exemplo o LATEX;
- c) ciência aberta;
- d) disciplinas transversais como Libras, Braille, Inglês e Espanhol.
- e) Capacitações divididas em módulos para maior aprofundamento dos temas (Normalização, tecnologias computacionais, buscar os livros na biblioteca).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do desenvolvimento da competência informacional dos interagentes por meio dos serviços de capacitação ofertados pelo Programa de Educação Continuada de Usuários (ProEduC) a partir da sua própria percepção, foi desenvolvida nesta pesquisa. Inicialmente, este estudo contextualizou o ProEduC do SiBi/UFPR para subsidiar o estudo de caso e atender ao objetivo específico “a” por meio da pesquisa documental e entrevista com as servidoras que atuam no programa.

A pesquisa documental e os resultados da entrevista também possibilitaram alcançar o objetivo específico “b”, caracterizar os serviços de capacitação ofertados pelo ProEduC.

Algo a se destacar nessas considerações finais é que, a partir da observação da página do ProEduC do SiBi/UFPR, percebeu-se que os objetivos do programa priorizam a dimensão técnica não prevendo ações que contemplem também a dimensão crítica (ética, estética e política) da competência informacional. É possível relacionar tal evidência com o desequilíbrio dos temas das capacitações ofertados pelo ProEduC nos anos de 2022 e 2023 (GRÁFICO 2), que revelaram que a maioria das capacitações privilegiou a dimensão técnica da competência informacional.

As dimensões ética e estética foram pouco contempladas enquanto a dimensão política sequer foi abordada. Entretanto, examinando o documento inicial que institucionalizou o ProEduC em 2013, averiguou-se que o documento, em seus objetivos específicos e na justificativa, dá indícios da importância de serem ofertadas aos interagentes capacitações que envolvam a dimensão crítica da competência informacional. Destaque-se que o documento não está mais disponível na página do ProEduC, nem mesmo uma versão atualizada.

Em vista disso, sugere-se ao ProEduC resgatar o documento de 2013 a fim de complementar os objetivos do programa de modo a planejar os temas a serem ofertados abrangendo todas as dimensões da competência informacional, uma vez que esta pesquisa revelou a demanda dos interagentes

Da mesma forma é primordial discutir com a equipe acerca das capacitações ofertadas e instituir formas de avaliação das competências desenvolvidas pelos interagentes para adequar as capacitações seguintes inovando o ProEduC para bem apoiar o aprendizado ao longo da vida e a formação de cidadãos que utilizem a

informação com criticidade, criatividade e ética, elementos essenciais ao desenvolvimento da competência informacional.

As entrevistas revelaram a necessidade de o ProEduC reestruturar processos e equipes, delimitando o trabalho de maneira equânime, ajustando a demanda de trabalho entre todos de modo a não sobrecarregar alguns da equipe em detrimento de outros. E ainda, buscar identificar as competências e talentos individuais para melhor aproveitamento do potencial de cada membro, com o objetivo de se ter maior eficiência nos processos, o que impactaria positivamente nos resultados do programa.

O objetivo “c”, descrever a percepção dos interagentes do ProEduC SiBi/UFPR sobre o impacto das capacitações na formação da sua competência informacional foi alcançado por meio das respostas dos interagentes ao formulário eletrônico (APÊNDICE A).

O questionário e a pesquisa documental revelaram um dado importante sobre o perfil dos interagentes do ProEduC – muitos participaram das capacitações de vários estados do Brasil e de países como Moçambique, Angola, México, Índia, Indonésia, Azerbaijão, Itália, Portugal e Taiwan evidenciando o interesse dos interagentes pelos temas abordados pelo ProEduC e o alcance das capacitações depois do início das transmissões pelo canal do SiBi no You Tube.

Por meio de uma das perguntas do questionário percebeu-se que uma parcela importante dos interagentes não conhece o ProEduC, ainda que estes tenham participado ao menos de uma capacitação em 2022 ou 2023. A evidência de desconhecimento da marca ProEduC, identificada por meio desta pesquisa, demonstra a necessidade de dar mais visibilidade a sua marca, reforçando sua identidade visual e vinculação das capacitações de forma mais evidente. Outrossim, investir em aperfeiçoar e estudar formas de expandir a divulgação das capacitações seria muito relevante para o desenvolvimento do programa.

Buscou-se ainda investigar o interesse dos interagentes em capacitações que contemplassem as dimensões técnica, ética, estética e política da competência informacional. Decidiu-se analisar as respostas vinculando os temas das questões às dimensões da competência informacional e percebeu-se que vários temas se adequam a mais de uma dimensão da competência informacional. Principalmente as dimensões, ética, estética e política, que são as dimensões que tem o potencial de desenvolver o senso crítico e social dos interagentes. Logo, sugere-se ao ProEduC

readequar a oferta das capacitações categorizando-as em dimensão técnica e crítica (ética, estética e política) o que se considera uma inovação.

A pesquisa revelou ainda a necessidade do reforço na oferta de capacitações relacionadas à bibliometria (dimensão técnica), o que ainda evidencia a oportunidade de oferta do serviço de bibliometria como serviço de apoio à pesquisa em bibliotecas universitárias. Temas como ações afirmativas e trabalho voluntário (dimensão estética) também foram mencionados e podem ser importantes para suscitar a empatia e o respeito entre os indivíduos, questões essenciais para serem discutidas na coletividade.

Na dimensão ética percebeu-se uma possível falta de entendimento do tema políticas de gestão da informação. Entende-se que o tema é pouco acessível para pessoas que não atuam nesse domínio. Contudo, fundamental por discutir gerenciamento de dados, importante ativo que precisa de tratamento adequado para subsidiar a tomada de decisões, dar competitividade às empresas, agilidade e transparência aos processos informacionais.

Acredita-se que temas como políticas de gestão da informação, ciência de dados e afins podem gerar nos interagentes, consciência sobre o assunto pois, processos de seleção, coleta, armazenagem, organização, recuperação e disseminação de informação subsidiam decisões no contexto das políticas governamentais o que impacta a sociedade.

As respostas dos interagentes com relação à dimensão política da competência informacional como democracia, desinformação e negacionismo científico explicitaram que uma parcela importante (20%) não considerou a temática importante. No entanto, são discussões necessárias que a sociedade precisar fazer pois a dimensão política está intimamente ligada à dimensão ética, dimensões norteadas por princípios que promovem a justiça social, a liberdade, a capacidade de ver além da superfície do discurso “e estimula o comportamento reflexivo para que o sujeito desenvolva uma consciência crítica que lhe será útil para questionar o que está posto” (Vitorino; Lucca, 2020, p. 203).

A maioria dos interagentes concordaram que as capacitações contribuíram para a formação da sua competência informacional em todas as dimensões, técnica, ética, estética e política, sendo os temas das capacitações considerados importantes. Tal constatação reforça a importância do trabalho desenvolvido pelo ProEduC ao longo dos anos.

Para a maioria dos interagentes após participarem das capacitações foram desenvolvidas suas habilidades no uso das diversas ferramentas e softwares úteis à pesquisa e à elaboração de trabalhos acadêmicos (dimensão técnica). Assim como se sentem mais capazes de selecionar fontes confiáveis de informação (dimensão ética), de avaliar e usar a informação à disposição para a solução de problemas da sociedade (dimensão política) e concordaram que temas que remetem à dimensão estética como popularização da ciência, direitos humanos e ações afirmativas são importantes o que pode concorrer para a promoção de uma sociedade com mais empatia, mais solidária e fraterna.

Uma constatação importante desta pesquisa foi o interesse dos interagentes pela oferta de uma disciplina transversal focada no desenvolvimento da competência informacional, o que contribuiria para a sua formação. Em vista disso, destaca-se nessa pesquisa, com base nas respostas dos interagentes e apoiada no referencial teórico, a importância de institucionalizar o tema competência informacional no planejamento estratégico da UFPR e de o ProEduC planejar com as instâncias superiores da universidade, coordenação de cursos e docentes a inserção de uma disciplina centrada na competência informacional considerando a aplicação de modelos exitosos em outros cenários, mas que podem ser adaptados para as peculiaridades brasileiras.

A disciplina já é ofertada como parte da grade curricular do curso de Gestão da Informação, no Departamento de Ciência e Gestão da Informação da UFPR (DECIGI). O planejamento da oferta como disciplina transversal poderia envolver a Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), o ProEduC do SiBi/UFPR e o DECIGI. Esta pesquisa revelou a atualidade do tema competência informacional e a importância da sua aplicação no serviço de capacitação das bibliotecas universitárias. O tema não se esgota nessa pesquisa possibilitando estudos futuros, portanto, sugere-se: analisar a competência informacional dos bibliotecários de referência; ampliar a análise do desenvolvimento da competência informacional para todos os interagentes do SiBi/UFPR, replicar esta pesquisa em outras universidades e vincular a temática desta pesquisa com os serviços de apoio à pesquisa em bibliotecas universitárias.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/presidential.cfm>>.
- ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários: pluralidade teórica, diversidade de objetos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/179052>. Acesso em: 02 out. 2023.
- ARAÚJO, C. A. A. Um mapa dos estudos de usuários da informação no Brasil. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 11-26, 2009.
- ARAÚJO, P. C. Antecedentes científicos e plágio acadêmico. In: ANDRADE, R. P.; MATIA, G. **Pesquisa em seres humanos na área da saúde**. Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná, 2021. Cap. 28.
- BARRETO, A. D. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, -v.16, n.3, p.67-74, 2002.
- BELLUZZO, R.C.B. **Educação de usuários de bibliotecas universitárias**: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes. 1989. 210f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- BELLUZZO, R. C. B. O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação: um exercício de criatividade. In: PASSOS, R.; SANTOS, G. C. (org.). **Competência em Informação na Sociedade da Aprendizagem** 2.ed. rev. Bauru: Kairós, 2005.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.
- BERTI, I. C. L. W.; ARAÚJO, C. A. Ávila. Estudos de Usuários e Práticas Informacionais: do que estamos falando? **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 389–401, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n2p389. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31462>. Acesso em: 18 set. 2023.
- BUCKLAND, M.K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, Leesburg, v 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5%3C351::AID-ASI5%3E3.0.CO;2-3](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5%3C351::AID-ASI5%3E3.0.CO;2-3)

BURBANTE, B.; STEPHENS, R. A New Way to Frame: Creating an Online Information Literacy Class Using Kahoot! and Padlet. **Codex: The Journal of the Louisiana Chapter of the ACLR**, Natchitoches, v.6, n.3, p.7–34, 2022. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lxh&AN=160606737&site=ehost-live>. Acesso em: 13 ago. 2023.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p.28–37, set. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/abstract/?lang=pt>

CANATO, D. E. **Análise da oferta de serviços de bibliometria nas bibliotecas universitárias públicas federais do sul do Brasil**. 2023. 97f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação. 2023. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/87209/R%20-%20D%20-%20DAIANA%20ELLEN%20CANATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 jun. 2024.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges, Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DE LUCCA, D. M.; PINTO, M. D. de S.; VITORINO, E. V. Educação de usuários e competência em informação: interlocuções teóricas e práticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.15, n.1, p. 170-193, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1160>. Acesso em: 31 maio. 2023.

DE LUCCA, D. M.; VITORINO, E. V. A dimensão política da competência em informação. In: **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política / organização Elizete Vieira Vitorino, Djuli Machado De Lucca. - Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf. Acesso em: 02 abr. 2024.

DUARTE, E. J.; CALDIN, C. F. Estética: uma dimensão da competência em informação a ser percebida por bibliotecário de biblioteca pública. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 26, n. 2, 2016.

DUDZIAK, E. A.; GABRIEL, M. A.; VILELLA, M. C. O. A educação de usuários em bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/3799/>. Acesso em: 02 jun.2023.

DUDZIAK, E.A. **Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo: USP, 2001. (Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2001).
chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, 2003. DOI: 10.18225/ci.inf.v32i1.1016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 10 set. 2023.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência Informacional e dimensões da competência no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009. Disponível em: <
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/699>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

FONTANELLA, B. J. B. et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 388–394, fev. 2011.

FREITAS, J. L. et al. El interdominio de los estudios métricos de la información en Iberoamérica y Sudáfrica: análisis en la base SciELO en el período 1978-2013. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Havana, v. 28, n. 1, 2017.

GAMA, A. C.S. C. **Competência informacional: aprendizado individual ao longo da vida**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: repositorio.unb.br/handle/10482/12888?mode=full. Acesso em: 19 jun. 2023.

GOMES, M. A. **Da educação de usuários à construção de competência em informação no contexto das bibliotecas das universidades federais: um estudo a partir da Universidade Federal de Alagoas e a Universidade Federal de Minas Gerais**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-E7G9N/1/tese_ppgci_eci_ufmg.pdf

GONÇALVES, R. B.; CUEVAS-CERVERÓ, A. Políticas e práticas de desenvolvimento de programas de competência informacional em bibliotecas universitárias espanholas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 45, n. 2, 2017. DOI: 10.18225/ci.inf.v45i2.3884. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3884>. Acesso em: 16 jul. 2023.

GRÁCIO, M. C. C. Estudos métricos da informação. In: **Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos**: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, pp. 19-75. ISBN: 978-65-86546-12-5. Available from: <http://books.scielo.org/id/tx83k/pdf/gracio-9786586546125-02.pdf>. <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-12-5>.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, C. Un plan de formación en competencias de información através de aulas virtuales: análisis de una experiencia con alumnado universitario. **RUSC Revista de Universid y Sociedad del Conocimiento**, Barcelona, v.7, n.2, p.50-61, 2010. <<http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/v7n2-hernandez/v7n2-hernandez>> Acesso em 10 set. 2023

HERWITZ, D. **Estética**. (Conceitos-chave em filosofia). Porto Alegre: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536324029. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324029/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

LANGAN, K. A.; SACHS, E. Opening Pandora's stream: piping music into the information literacy classroom. **Public Services Quarterly**, Philadelphia, v. 9, n. 2, p. 89-109, 2013. DOI: 10.1080/15228959.2013.785876

MARCHETTI- MAIA, C.; FURNIVAL, A. C.M. A atuação do bibliotecário no ensino de Competência Informacional com o uso de Metodologias Ativas de ensino aprendizagem: uma pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1–30, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1408>. Acesso em: 3 jun. 2024.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C &T. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 42- 54, set./dez. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/947/984> Acesso em 25 jul. 2023.

MATA, M. L.; GRIGOLETO, M. C.; LOUSADA, M. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, 2020. Acesso em: 10 set. 2023. <https://DOI.org/10.18617/liinc.v16i2.5340>

MENEZES, P. L.; VITORINO, E. V. A Competência Informacional fundamentada na dimensão ética. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 86–107, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/46044>. Acesso em: 3 jun. 2024.

MIRANDA, S. V. de. A Gestão da Informação e a modelagem de processos. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v.61, janeiro/março 2010.

NAPIER, T. A.; PARROT, J.; PRESLEY, E.; VALLEY, L. A collaborative, trilateral approach to bridging the information literacy gap in student writing. **College & Research Libraries**, Chicago, v. 79, n. 1, p. 120-145, 2018.
DOI:<https://doi.org/10.5860/crl.79.1.120>. Acesso em: 12 mar. 2024.

NORGAARD, R. Writing information literacy. **Reference & user services quarterly**, Chicago, v. 43, n. 2, 2003.

ORELO, E. R. M.; VITORINO, E. V. Competência Informacional: um olhar para a Dimensão Estética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 41–56, out. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pci/a/4KZ4zfRzhk7mTSttJrY3rjC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 17 out. 2023.

ORELO, E. R. M.; VITORINO, E. V. A dimensão estética da competência em informação. In: **As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política / organização** Elizete Vieira Vitorino, Djuli Machado De Lucca. - Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.

ORMSBY, T. A brave new world: threshold concepts and first year student information literacy. **IATUL Annual Conference Proceedings**, [s. l.], p. 23–34, 2019. Disponível em:
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=142668378&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 17 ago. 2023.

RABELLO, O. C. P. **Análise do campo de conhecimento relativo a usuário de biblioteca**. 1981. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1980.
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-93DGBZ>. Acesso em: 09 out. 2023.

REYNOLDS, K. M., ROBERTS, L. M., HAUCK, J. Exploring motivation: integrating the ARCS model with instruction. **Reference Services Review**, v.45, n.2, p.149-165, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/RSR-10-2016-0057>

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 93-109.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 20.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTIAGO, S. M. N.; AZEVEDO NETTO, C. X. de. Educação de usuários: um estudo junto ao sistema integrado de bibliotecas da UFPE <p> Education of users: a study with the integrated system of libraries of UFPE. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 246–268, 2012. Disponível em:
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/835>. Acesso em: 3 jun. 2024.

SAVAN, A. The effects of background music on learning. In M. de Souza et al. In: **International handbook of education for spirituality, care, and wellbeing**. New York: Springer, 2009 p. 1029-39.

SILVA, E. B. F.; SAMPAIO, D. A. O BOOM INFORMACIONAL: a tecnologia e a gênese da ciência da informação. **Bibliocanto**, Natal, v. 3, n. 2, p. 3–16, 2017. DOI: 10.21680/2447-7842.2017v3n2ID12349. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/12349>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SWARM, D.; VINCENT, K.; GORDON, L. A Case Study for Combining Technologies for the Delivery of Information Literacy and Community to Students at Remote Locations Using Live Synchronous Videoconferencing. **Journal of Web Librarianship**, v. 7, n. 2, p. 215–230, 2013. DOI 10.1080/19322909.2013.785228. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=88089245&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TEIXEIRA, R. R. P.; SANTOS, J. J. Notícias falsas e educação científica. **Cenas Educacionais**, v. 5, n. esp. 12416, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12416>. Acesso em: 19 ago. 2024.

TERRA, J.; BAX, M. Portais corporativos: instrumento de gestão da informação e de conhecimento. In: PAIM, I. (Org.). **A gestão da informação e do conhecimento**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p.33-53 Disponível em: file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/portais_corporativos_instrumento_GI.pdf. Acesso em 11 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA. Sistema de Bibliotecas. Portal da Informação. Curitiba, 2023. Disponível em: <https://bibliotecas.ufpr.br/servicos/cursos/>. Acesso em: 17 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Portal da transparência. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://transparencia.ufpr.br/public/index.jsf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistemas de Bibliotecas. Apresentação. 2024. Disponível em: <https://bibliotecas.ufpr.br/sobre/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância. ERE –Ensino Remoto Emergencial.2020. Disponível em: <http://www.cipead.ufpr.br/portal1/index.php/cipead/periodo-especial-ufpr/ere-ensino-remoto-emergencial/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, v.40 n.1, p.99-110, jan./abr., 2011.

VITORINO, E. V. Uma matriz para o desenvolvimento da competência em informação, sob o foco das dimensões técnica, estética, ética e política e a partir dos cenários de Brasil, Portugal e Espanha. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119659>. Acesso em: 30 abr. 2023.

VITORINO, E.V. Princípios epistemológicos à competência informacional do profissional da informação. In: IX Congreso Capítulo Español ISKO, 2009, Valencia. Actas del IX Congreso ISKO España. Valencia, 11-13 marzo 2009. Valencia: Editorial UPV, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28289171_Principios_epistemologicos_a_competencia_informacional_do_profissional_da_informacao/link/55f197c908ae0af8ee1e5278/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em: 14 abr. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788584290833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290833/>. Acesso em: 08 mai. 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: **COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS INTERAGENTES DO PROEDUC DO SIBI/UFPR**

Pesquisador/a responsável: Prof.^a Dr.^a Paula Carina de Araújo

Pesquisador/a assistente: Mestranda Kyrana da Costa Silva Cordeiro

Local da Pesquisa: Universidade Federal do Paraná - Programa de Pós-graduação em gestão da Informação.

Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632- Jardim Botânico, Curitiba -PR, 80210-170

Você está sendo convidado/a a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para tirar suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou depois de assiná-lo, você poderá buscar orientação junto a equipe de pesquisadores. Você é livre para decidir participar e pode desistir a qualquer momento, sem que isto lhe traga prejuízo algum.

A pesquisa intitulada **COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS INTERAGENTES DO PROEDUC DO SIBI/UFPR**, tem como objetivo avaliar o desenvolvimento da competência informacional dos interagentes por meio dos serviços de capacitação oferecidos pelo Programa de Educação Continuada de Usuários (ProEduc) a partir da sua própria percepção; caracterizar os serviços de capacitação ofertados pelas bibliotecas universitárias federais do sul do Brasil.; descrever os serviços de capacitação ofertados pelo ProEduc no SiBi/ UFPR e verificar a percepção dos interagentes do ProEduc SiBi/UFPR sobre as capacitações na formação da sua competência informacional.

Participando do estudo você está sendo convidado/a a: responder um questionário com 17 questões, onde:

- i) o tempo estimado será de aproximadamente 7 minutos;
- ii) será utilizada a ferramenta *Google* formulário para preenchimento on-line;
- iii) será garantido o anonimato dos participantes (pessoal e institucional) da pesquisa para a análise dos dados.

Desconfortos e riscos:

i) Desconfortos e riscos: os riscos dessa pesquisa são mínimos, pois as perguntas foram pensadas de modo a minimizar quaisquer constrangimentos, e será pautada na observação de respostas, não tendo nenhum contato pessoal com o respondente;

ii) Providências e cautelas: existe a possibilidade de desconforto ao responder alguma questão, e neste caso, o respondente poderá deixar de responder à pergunta ou até mesmo a pesquisa, como previsto nas resoluções 466/12 do CNS e 510, preservando assim o bem-estar dos participantes acima de tudo;

iii) **Benefícios:** O estudo poderá contribuir para a compreensão da importância dos serviços de capacitação como recurso estratégico para o desenvolvimento da competência informacional dos interagentes no contexto acadêmico, suas relações epistêmicas e reflexos na sociedade.

Os dados obtidos para este estudo serão utilizados unicamente para essa pesquisa e armazenados pelo período de cinco anos após o término da pesquisa, sob responsabilidade do (a) pesquisador (a) responsável (Resol. 466/2012 e 510/2016).

Forma de armazenamento dos dados: As respostas serão salvas em local seguro no desktop pessoal da pesquisadora principal e pesquisadora assistente por 60 dias para análise dos dados, não realizando salvamento em nuvem. Após análise as respostas serão armazenadas em mídia física e descartadas após cinco anos.

Sigilo e privacidade: Você tem garantia de manutenção do sigilo e da sua privacidade durante todas as fases da pesquisa, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário. Ou seja, seu nome nunca será citado, a não ser que você manifeste que abre mão do direito ao sigilo. Sobre permissão para gravação, assinale a alternativa que corresponda à sua vontade:

() Permito a gravação de imagem, som de voz e/ou depoimentos unicamente para esta pesquisa e tenho ciência que a guarda dos dados são de responsabilidade do(s) pesquisador(es), que se compromete(m) em garantir o sigilo e privacidade dos dados.

() Não permito a gravação de imagem, som de voz e/ou depoimentos para esta pesquisa.

Ressarcimento e indenização: Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Sendo a participação voluntária, não há compensação financeira relacionada à sua participação. Não haverá custo para o participante por ser uma pesquisa on-line.

Diante de eventual despesa, você será ressarcido pelo (s) pesquisador (es). Você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Resultados da pesquisa: Você terá garantia de acesso aos resultados da pesquisa. Os resultados obtidos a partir da pesquisa aqui proposta serão publicados na dissertação de mestrado da pesquisadora assistente. A pesquisa também será divulgada por meio de artigos submetidos para apresentação em eventos científicos, publicação em periódicos científicos e apresentada aos participantes.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o(s) pesquisador(es):

Pesquisador responsável: **Prof.^aDr.^a Paula Carina de Araújo e Kyrana da Costa Silva Cordeiro**

Endereço: **Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação - Setor de Ciências Sociais Aplicadas, UFPR - Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Jardim Botânico, Curitiba - PR, 81210-170.**

Telefone: **41 3360 4191 e 41 98501 1928**

E-mail: paulacarina@ufpr.br e kyrana@ufpr.br

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais do Setor de Ciências Humanas (CEP/CHS) da Universidade Federal do Paraná, rua General Carneiro, 460 – Edifício D. Pedro I – 11º andar, sala 1121, Curitiba – Paraná, Telefone: (41) 3360 – 5094 ou pelo e-mail cep_chs@ufpr.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Você tem o direito de acessar este documento sempre que precisar. Para garantir seu direito de acesso ao TCLE, este documento é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelo/a pesquisador/a e pelo/a participante/responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o/a pesquisador/a.

Quando o TCLE for obtido por meio digital, não deve haver menção a duas vias, mas deve ser esclarecida a forma por meio da qual os participantes terão acesso ao TCLE, garantindo o seu direito ao livre acesso ao TCLE.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR sob o número CAAE nº [campo a ser preenchido após a aprovação e aprovada com o Parecer número campo a ser preenchido após a aprovação emitido em data - campo a ser preenchido após a aprovação.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter lido este documento com informações sobre a pesquisa e não tendo dúvidas, informo que aceito participar.

Nome do/a participante da pesquisa:

(Assinatura do/a participante da pesquisa)

Data: ____/____/____.

1. 1) Qual a sua principal ocupação? *

Marcar apenas uma oval.

- Aluno de graduação
- Aluno de especialização
- Aluno de mestrado
- Aluno de doutorado
- Servidor docente
- Servidor Técnico
- Outro: _____

2. 2) Você possui vínculo com alguma universidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, tenho vínculo com a UFPR
- Sim, tenho vínculo com outra universidade
- Não tenho vínculo com qualquer universidade

3. 3) Você conhece o Programa de Educação Continuada de Usuários (ProEduc) *
do Sistema de Bibliotecas da UFPR, que oferta capacitações diversas à
comunidade acadêmica?

Exemplos de capacitação: Normalização de trabalho acadêmico, uso de bases de dados
(Scopus, Web of Science, SciELO), entre outras.

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

4. 4) Com que frequência você participa das capacitações do ProEduc? *

Marcar apenas uma oval.

- Esporadicamente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Apenas assisto às gravações no canal do SiBi/UFPR no YouTube
- Não participo
- Outro: _____

5. 5) Acho importante temas como: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não é importante	Às vezes é importante	Moderado	Importante	Muito importante
Ética na pesquisa e fontes de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integridade da informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Democracia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desinformação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Direitos humanos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Negacionismo científico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colaboração científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudos métricos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Políticas de gestão da informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Popularização da ciência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalho voluntário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações afirmativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. 6) Após participar das capacitações do SiBi/UFPR desenvolvo habilidades para: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo fortemente	Discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
Buscar a informação de que preciso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Encontrar a informação de que preciso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliar a informação de que preciso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usar informação de que preciso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. 7) Com que frequência você sabe reconhecer fontes confiáveis de informação? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Ocasionalmente
- Frequentemente
- Muito frequentemente

8. 8) Qual o grau de importância que você atribui quanto a ter habilidades de uso de ferramentas relacionadas à pesquisa? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não é importante	Às vezes é importante	Moderado	Importante	Muito importante
Gerenciadores bibliográficos (Zotero, EndNote etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Softwares de análise de conteúdo (NVivo, Atlas.ti etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Softwares de análise estatística (Spss, Google Data Studio)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Softwares de visualização (Excel, Power BI)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. 9) Sei utilizar eficazmente: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo fortemente	Discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
Catálogo on-line da biblioteca da biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bases de dados multidisciplinares (Web of Science, Scopus, SciELO)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bases de dados temáticas (BVS, RT on-line, Business Source Complete)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portal de Periódicos da CAPES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gerenciadores bibliográficos (Zotero, Mendeley, EndNote)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bases e dados de livros (Minha Biblioteca)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Normas bibliográficas (ABNT, APA, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Repositório Digital Institucional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. 10) Após participar das capacitações do SiBi/UFPR desenvolvo a capacidade de: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo fortemente	Discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
Compreender a informação de que preciso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionar a informação a minha disposição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ordenar a informação a minha disposição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Configurar a informação a minha disposição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ressignificar a informação a minha disposição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lidar com a informação em diferentes contextos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Expressar a informação a minha disposição no âmbito coletivo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. 11) O "competente informacional é aquele capaz de encontrar, avaliar e usar a *
informação eficazmente na solução de problemas e na tomada de decisão
(American Library Association, 2000)". A partir da sua participação nas
capacitações ofertadas pelo ProEduc você se considera:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo fortemente	Discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
Com mais capacidade para realizar busca em bases de dados .	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com mais capacidade para realizar um levantamento bibliográfico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com mais capacidade para selecionar fontes de informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com mais capacidade para organizar minha pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com mais capacidade para desenvolver o referencial teórico da minha pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com mais capacidade para	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Para formalizar meus trabalhos acadêmicos.

Mais seguro com relação ao uso ético das fontes de informação.

12. 12) Após participar das capacitações do SiBi/UFPR desenvolvo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo fortemente	Discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
A capacidade de uso responsável da informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O conhecimento sobre questões relacionadas ao direito autoral (Ex.: plágio).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O conhecimento sobre acesso à informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A habilidade de selecionar fontes de informação confiáveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. 13) Após participar das capacitações do SiBi/UFPR desenvolvo a capacidade de: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo fortemente	Discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
Exercitar a cidadania.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar das decisões e/ou transformações da vida em sociedade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreender além da superfície do discurso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconhecer que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconhecer a desinformação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. 14) Você considera que a existência de uma disciplina transversal focada no desenvolvimento da competência informacional contribuiria para a sua formação? Competência informacional pode ser definida como uma série de habilidades e conhecimentos que nos permitem encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos, assim como filtrar a informação de que não necessitamos (EISENBERG, 2008, p.40, tradução nossa). *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

15. 15) Há algo que não foi mencionado que você gostaria de discorrer sobre?

16. 16) Você gostaria de receber os resultados desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. 17) Informe o seu e-mail caso tenha respondido Sim à pesqunta anterior.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – ENTREVISTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: **COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS INTERAGENTES DO PROEDUC DO SIBI/UFPR**

Pesquisador/a responsável: Prof.^a Dr.^a Paula Carina de Araújo

Pesquisador/a assistente: Mestranda Kyrana da Costa Silva Cordeiro

Local da Pesquisa: Universidade Federal do Paraná - Programa de Pós-graduação em gestão da Informação.

Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632- Jardim Botânico, Curitiba -PR, 80210-170

Você está sendo convidado/a a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para tirar suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou depois de assiná-lo, você poderá buscar orientação junto a equipe de pesquisadores. Você é livre para decidir participar e pode desistir a qualquer momento, sem que isto lhe traga prejuízo algum.

A pesquisa intitulada **COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS INTERAGENTES DO PROEDUC DO SIBI/UFPR**, tem como objetivo avaliar o desenvolvimento da competência informacional dos interagentes por meio dos serviços de capacitação oferecidos pelo Programa de Educação Continuada de Usuários (ProEduc) a partir da sua própria percepção; caracterizar os serviços de capacitação ofertados pelas bibliotecas universitárias federais do sul do Brasil.; descrever os serviços de capacitação ofertados pelo ProEduc no SiBi/ UFPR e verificar a percepção dos interagentes do ProEduc SiBi/UFPR sobre as capacitações na formação da sua competência informacional.

Participando do estudo você está sendo convidado/a a: responder a uma entrevista semiestruturada que:

- i) será presencial, em único dia e terá uma duração aproximada de 25 minutos (vinte e cinco minutos);
- ii) será preferencialmente gravada;
- iii) caso não queira gravar, a duração pode se estender (além dos 25 minutos).

Desconfortos e riscos:

i) Desconfortos e riscos: os riscos dessa pesquisa são mínimos, pois as perguntas foram pensadas de modo a minimizar quaisquer constrangimentos. No entanto, existe a possibilidade de desconforto ao responder alguma questão, e neste caso, o respondente poderá deixar de responder à pergunta ou até mesmo a pesquisa, como previsto nas resoluções 466/12 do CNS e 510, preservando assim o bem-estar dos participantes acima de tudo;

ii) **Providências e cautelas:** existe a possibilidade de desconforto ao responder alguma questão, e neste caso, o respondente poderá deixar de responder à pergunta ou até mesmo a pesquisa, como previsto nas resoluções 466/12 do CNS e 510, preservando assim o bem-estar dos participantes acima de tudo;

iii) **Benefícios:** O estudo poderá contribuir para a compreensão da importância dos serviços de capacitação como recurso estratégico para o desenvolvimento da competência informacional dos interagentes no contexto acadêmico, suas relações epistêmicas e reflexos na sociedade.

Os dados obtidos para este estudo serão utilizados unicamente para essa pesquisa e armazenados pelo período de cinco anos após o término da pesquisa, sob responsabilidade do (a) pesquisador (a) responsável (Resol. 466/2012 e 510/2016).

Forma de armazenamento dos dados: As respostas serão salvas em local seguro no desktop pessoal da pesquisadora principal e pesquisadora assistente por 60 dias para análise dos dados, não realizando salvamento em nuvem. Após análise as respostas serão armazenadas em mídia física e descartadas após cinco anos.

Sigilo e privacidade: Você tem garantia de manutenção do sigilo e da sua privacidade durante todas as fases da pesquisa, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário. Ou seja, seu nome nunca será citado, a não ser que você manifeste que abre mão do direito ao sigilo. Sobre permissão para gravação, assinale a alternativa que corresponda à sua vontade:

Permito a gravação de imagem, som de voz e/ou depoimentos unicamente para esta pesquisa e tenho ciência que a guarda dos dados são de responsabilidade do(s) pesquisador(es), que se compromete(m) em garantir o sigilo e privacidade dos dados.

Não permito a gravação de imagem, som de voz e/ou depoimentos para esta pesquisa.

Ressarcimento e indenização: Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Sendo a participação voluntária, não há compensação financeira relacionada à sua participação assim como não haverá custo para o participante.

Diante de eventual despesa, você será ressarcido pelo (s) pesquisador (es). Você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Resultados da pesquisa: Você terá garantia de acesso aos resultados da pesquisa. Os resultados obtidos a partir da pesquisa aqui proposta serão publicados na dissertação de mestrado da pesquisadora assistente. A pesquisa também será divulgada por meio de artigos submetidos para apresentação em eventos científicos, publicação em periódicos científicos e apresentada aos participantes.

Contato: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o(s) pesquisador(es):

Pesquisador responsável: **Prof.^a Dr.^a Paula Carina de Araújo e Kyrana da Costa Silva Cordeiro** Endereço: **Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação - Setor de Ciências Sociais Aplicadas, UFPR - Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Jardim Botânico, Curitiba - PR, 81210-170.**

Telefone: **41 3360 4191 e 41 98501 1928**

E-mail: paulacarina@ufpr.br e kyrana@ufpr.br

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais do Setor de Ciências Humanas (CEP/CHS) da Universidade Federal do Paraná, rua General Carneiro, 460 – Edifício D. Pedro I – 11º andar, sala 1121, Curitiba – Paraná, Telefone: (41) 3360 – 5094 ou pelo e-mail cep_chs@ufpr.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Você tem o direito de acessar este documento sempre que precisar Para garantir seu direito de acesso ao TCLE, este documento é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelo/a pesquisador/a e pelo/a participante/responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o/a pesquisador/a.

Quando o TCLE for obtido por meio digital, não deve haver menção a duas vias, mas deve ser esclarecida a forma por meio da qual os participantes terão acesso ao TCLE, garantindo o seu direito ao livre acesso ao TCLE.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR sob o número CAAE nº [campo a ser preenchido após a aprovação e aprovada com o Parecer número campo a ser preenchido após a aprovação emitido em data - campo a ser preenchido após a aprovação.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter lido este documento com informações sobre a pesquisa e não tendo dúvidas, informo que aceito participar.

Nome do/a participante da pesquisa:

(Assinatura do/a participante da pesquisa)

Data: ____/____/____.

1 Descrição dos serviços de capacitação ofertados pelo ProEduc no Sistema de Biblioteca da UFPR.

Quais serviços são ofertados pelo ProEduc?

Como é formada a equipe do ProEduc? Quantas pessoas na equipe? É dividido por frentes de trabalho? Ex. equipe de divulgação, equipe de transmissão. Qual a formação acadêmica?

Como a equipe se organiza? São feitas reuniões? Como são distribuídas as tarefas?

Como os temas para as capacitações são escolhidos? É por demanda? É intuitivo?

O que são os eventos culturais promovidos pelo ProEduc?

Qual a periodicidade das capacitações? Existe uma regularidade? É preestabelecido?

Existe alguma forma de contato do interagente com a equipe para que ele manifeste seu interesse em algum curso específico ou dê sugestões?

Como as capacitações são divulgadas?

Há certificação? Como acontece?

Mudanças ou adequações são necessárias? Planos futuros? Quais?

APÊNDICE C – QUADRO ARTIGOS UTILIZADOS PARA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

ARTIGOS SELECIONADOS PARA O CAPÍTULO “COMPETÊNCIA INFORMACIONAL” CATEGORIZADOS EM TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA

Autor	Título	Periódico	Dados da publicação	TEORIA
ARAÚJO, C.A.A.	As correntes teóricas da Ciência da Informação	Ciência da Informação	v. 38, n. 3, 2009	TEORIA
ARAÚJO, C.A.A.	O Que é Ciência da Informação?	Informação & Informação	v. 19, n. 1, 2013.	TEORIA
BARRETO, A.A.	A questão da informação	Revista São Paulo em perspectiva	v. 8, n. 4 1994.	TEORIA
BELUZZO, R.C. B	O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	v. 2, n. 2, 2006.	APLICAÇÃO PRÁTICA
BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L.	A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	v. 14, n. 3, 2018.	TEORIA
BRUCE, C.S.	Las siete caras de la alfabetización	Anales de Documentación	n. 6, 2003.	TEORIA
CAMPELLO, B. S.	O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional	Revista Ciência da Informação	v.32, n. 3, 2003.	TEORIA
CAMPELLO, B. S. ABREU, V.L.F.G.	Competência informacional e o papel do bibliotecário na mediação da informação: uma perspectiva teórica	Perspectivas em Ciência da Informação	v. 10, n. 2, 2005	TEORIA
CAMPELLO, B. S.	Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	v. 15, n. 29, 2010.	TEORIA

ARTIGOS SELECIONADOS PARA O CAPÍTULO "COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL" CATEGORIZADOS EM TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA

	O conceito de informação.,	Perspectivas em Ciência da Informação	v. 12, n. 1, 2007	TEORIA
CAPURRO, R.; HJORLAND, B. CASAGRANDE, J. P.; VITORINO, E. V.; PADILHA, R. C.	A competência em informação no Instituto Casa Cleber Teixeira: dimensões aplicadas na organização e representação do acervo	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	v. 17, 2021	TEORIA
FURTADO	Panorama brasileiro sobre os estudos de competência crítica em informação	RIC Revista Ibero-americana de Ciência da Informação	v. 14, n.3, 2021.	TEORIA
CORRÊA, E.	Usuário, não! Interagente. Proposta de um novo termo para um novo tempo	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	v. 19, n. 41, 2014.	TEORIA
DE LUCCA, D. M.; NEUBERT, P. S.	A produção científica mundial sobre Competência em Informação: análise dos documentos indexados na Web of Science	Em questão	v. 26, n. 3, 2020.	TEORIA
DUARTE, E. J.; CALDIN, C. F.	Estética: uma dimensão da Competência em Informação a ser percebida por bibliotecário de biblioteca pública	Informação & Sociedade: estudos	v. 26, n. 2, 2016.	TEORIA
DUDZIAK, E. A.	Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	v. 9, n. 1, 2011.	TEORIA
DUDZIAK, E. A.	Os faróis da sociedade de informação:	Informação & Sociedade: estudos	v. 18, n. 2, 2008.	TEORIA
FARIAS, G.B.; BELLUZZO, R. C. B.	Competência em Informação: perspectiva didática pedagógica	Informação & Informação	v. 22, n. 3, 2017.	TEORIA
FARIAS, G.B.;	Competência Informacional e Midiática no Ensino de Biblioteconomia: Apontamentos para o Contexto Brasileiro	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	v. 13, n. especial, 2017.	TEORIA

ARTIGOS SELECIONADOS PARA O CAPÍTULO "COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL" CATEGORIZADOS EM TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA

GOMES, M. A.; DUMONT, L. M. M.	A noção de competência em informação e a de sociologia da educação e do trabalho: embate epistemológico	InCID: Revista de documentação e ciência da informação	v. 6, n. 2, 2016.	TEORIA
GONÇALVES, R. B.; CUEVAS-CERVERÓ, A.	Políticas e práticas de desenvolvimento de programas de competência informacional em bibliotecas universitárias espanholas	Ciência da Informação	v. 45, n. 2, 2016.	APLICAÇÃO PRÁTICA
HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, C. J.	A Plan for Information Competency Training via Virtual Classrooms: Analysis of an Experience Involving University Students	RUSC -Universities and Knowledge Society Journal	v. 7, n. 2, 2010.	APLICAÇÃO PRÁTICA
DE LUCCA, D. M.; PINTO, M. D. S.; VITORINO, E. V.	Educação de usuários e competência em informação: interlocuções teóricas e práticas	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	v. 15, n. 1, 2019.	TEORIA
MARTINEZ-ÁVILA, D.; MELLO, M. R. G.	Teoria crítica, pedagogia crítica e competência crítica em informação: aproximações teóricas à Ciência da Informação	Informação & Informação	v. 26, n. 4, 2021.	TEORIA
MARZAL, M. A.	Evolución conceptual de la alfabetización en información a partir de la alfabetización múltiple en su perspectiva educativa y bibliotecaria	Investigación Bibliotecológica	v. 23, n. 47, 2009.	TEORIA
MATA, M. L.	Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	v. 23, n. 51, 2018.	APLICAÇÃO PRÁTICA
MENEZES, P. L.; VITORINO, E. V.	A Competência Informacional fundamentada na dimensão ética	Em questão	v. 20, n. 2, 2014.	TEORIA
ORELO, E. R. M.; VITORINO, E. V.	Competência Informacional: um olhar para a Dimensão Estética	Perspectivas em Ciência da Informação	v. 17, n. 4, 2012.	TEORIA

ARTIGOS SELECIONADOS PARA O CAPÍTULO "COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL" CATEGORIZADOS EM TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA

CAVALCANTI, L. A.B.; SANTOS, A. P.	Formação continuada e prática profissional: análise das contribuições do Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás para a ampliação da prática profissional	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	v. 7, n. 2, 2020.	APLICAÇÃO PRÁTICA
SANTOS, K.; BORGES, J.; SOUZA, V. I. S.	Padrões de Competências: análise através de categorias das Competências Infocomunicacionais	RICI Revista Ibero-americana de Ciência da Informação	v. 15, n. 2, 2022.	TEORIA
ALEMAN, K.J.; PORTER, T.	10-Second Demos: Boiling Asynchronous Online Instruction Down to the Essentials with GIF Graphics.	Journal of Library & Information Services in Distance Learning	v. 10, n. 3-4, 2016	APLICAÇÃO PRÁTICA
AWAN, S. I.; IDREES, H.	A Professional Development and Information Literacy Integration into University Curriculum.	Pakistan Library & Information Science Journal	v. 51, n. 4, 2020.	APLICAÇÃO PRÁTICA
BELLUZZO, R. C. B.	O estado da arte da competência em informação (Colinfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	v. 13, n. especial, 2017.	TEORIA
BELLUZZO, R. C. B	Competência em informação: das origens às tendências	Informação & Sociedade: estudos	v. 30, n. 4, 2020.	TEORIA
BRACAVOV	A research into information literacy skills of students at the national and university library in Zagreb	Vjesnik Bibliotekara Hrvatske	v. 57, n. 4, 2014.	APLICAÇÃO PRÁTICA
BRITO, T. R.; DE LUCCA, D. M.	Trajetória e evolução da temática competência em informação no Brasil: contribuições da Revista RBBD	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	v. 14, n. especial, 2018.	TEORIA
BRITO, T. R.; BELLUZZO, R. C. B.; VALENTIM, M. L. P.	A influência do ambiente organizacional no desenvolvimento de um programa de competência em informação: o caso de uma biblioteca pública	Informação & Informação	v. 25, n. 4, 2020.	TEORIA

ARTIGOS SELECIONADOS PARA O CAPÍTULO "COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL" CATEGORIZADOS EM TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA

BRUCE, C.S.	Diversifying information literacy research: An informed learning perspective	Library and Information Science	v. 8, 2013.	APLICAÇÃO PRÁTICA
CAMPELLO, B. S.	Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	v. 15, n. 29, 2010.	APLICAÇÃO PRÁTICA
CAMPELLO, B.	Competência informacional e formação do bibliotecário	Perspectivas em Ciência da Informação	v. 10, n.2, 2005.	TEORIA
CÓL, A. F. S.; BELLUZZO, R.C. B.	Competência em informação: um fator crítico para a comunicação na atualidade	Informação & Sociedade: estudos	v. 21, n. 1, 2011.	TEORIA
COOK, E.; TEAFF, E.; COOK, L. J.	A Collaborative Vision: Partnering with STEM Faculty to Teach Visual Literacy Through Multimedia Research Presentations.	Internet Reference Services Quarterly	v. 20, n. 3-4, 2015.	APLICAÇÃO PRÁTICA
COUZINET, V.; THIESEN, I.; NUNES, M. S. C.	Do usuário ao iniciado: para uma cultura informacional partilhada	Convergência em Ciência da Informação	v. 5, 2022.	TEORIA
COUZINET, V.; LARA, M. L. L. G.; KOBASHI, N. Y.	Rumo a "uma sociedade do saber": abordagem etno-informacional da "cultura da informação"	Convergência em Ciência da Informação	v. 5, 2022.	TEORIA
CUEVAS-CERVERO, A.	Políticas de Alfabetización en Información en la Unión Europea	Inclusão Social	v. 1, n. 1, 2005.	APLICAÇÃO PRÁTICA
DUDZIAK, E. A.	Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil	Informação & Sociedade: estudos	v. 18, n. 2, 2008.	TEORIA
FRASER, J.; SHAW, K.; RUSTON, S.	Academic Library Collaboration in Supporting Students Pre-Induction: The Head Start Project.F	New Review of Academic Librarianship	v. 19, n. 2, 2013.	APLICAÇÃO PRÁTICA
FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.	Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista	Informação & Informação	v. 23, n. 2, 2018.	TEORIA

ARTIGOS SELECIONADOS PARA O CAPÍTULO "COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL" CATEGORIZADOS EM TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA

GALASSO, C.; COHEN, R. A.; PUSNIK, A. T.	A cascading approach to training discovery	Reference services review	v. 47, n.1, 2019.	APLICAÇÃO PRÁTICA
JOHNSON-BARLOW, E. M.; CARL, L.	A scoping review of the application of systematic instructional design and instructional design models by academic librarians	Journal of academic librarianship	V. 47, N. 5, 2021	APLICAÇÃO PRÁTICA
LEITE, C.; SIMEÃO, E. L. M. S.; NUNES, E. M. A.; DIÓGENES, F. C. B.; FERES, G. G.; FREIRE, I. M.; BELLUZZO, R.C.B.	Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (ColInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB	Informação & Sociedade: estudos	v. 26, n. 3, 2016.	TEORIA
DE LUCCA, D. J.; NEUBERT, P.S.	A produção científica mundial sobre Competência em Informação: análise dos documentos indexados na Web of Science	Em questão	v. 26, n.3, 2020.	TEORIA
MARTZOUKOU, K.	Academic libraries in COVID-19: a renewed mission for digital literacy.	Library Managemet	v. 41, n. 4-5, 2021.	APLICAÇÃO PRÁTICA
NAPIER, T.; PARROTT, J.; PRESLEY, E.; VALLEY, L.	A Collaborative, Trilateral Approach to Bridging the Information Literacy Gap in Student Writing.	College & Research Libraries	v. 79, n.1, 2018.	APLICAÇÃO PRÁTICA
HESS, A. N.	A Case Study of Job-Embedded Learning.	Libraries & the Academy	v. 16, n.2, 2016.	APLICAÇÃO PRÁTICA
ORMSBY, T.	A brave new world: threshold concepts and first year student information literacy.	IATUL Annual Conference Proceedings	2019.	APLICAÇÃO PRÁTICA
PAIXÃO, P. B. S., CUEVAS-CERVERO, A.; LINHARES, R.N.;	A Alfabetização Informacional para uma Educação Libertadora: uma abordagem transdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Educação	RICI Revista Ibero-americana de Ciência da Informação	v. 15, 2022.	TEORIA

ARTIGOS SELECIONADOS PARA O CAPÍTULO "COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL" CATEGORIZADOS EM TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA

PINTO, M.; CABELLERO-MARISCAL, D.; GARCIA, F. J.	Visibility of information literacy services of spanish academic libraries according to their websites: Design and validation of a self-assessment tool	Profesional de la Informacion	v. 30, n. 6, 2021.	APLICAÇÃO PRÁTICA
REDKINA, N.S.	Academic library strategies: new and perspective directions for research support	Vestnik tomskogo gosudarstvennogo universiteta-kulturologiya i iskusstvovedenie-tomsk state university journal of cultural studies and art history	v. 44, 2021.	APLICAÇÃO PRÁTICA
RIOS, T. A.	A presença da filosofia e da ética no contexto profissional	Organicom	v. 5, n. 8, 2008.	TEORIA
SÁ, A.T.	Uma abordagem matemática da informação: a teoria de Shannon e Weaver – possíveis leituras	LOGEION: filosofia da informação	v. 5, n.1, 2018.	TEORIA
SANTOS, A.P.	Formação continuada e prática profissional: análise das contribuições do Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás para a ampliação da prática profissional	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	v. 7, n. 2, 2020.	TEORIA
SAVAN. A.	The effects of background music on learning.	International handbook of education for spirituality, care, and wellbeing	2009	APLICAÇÃO PRÁTICA
SIMEÃO, E. L. M. S.; BELLUZZO, R. C. B.; DIÓGENES, F. C. B.; NUNES, E. M.; LEITE, C.	Estruturação estratégica do campo científico da Competência em Informação no Brasil: integrando redes e instituições	RICI Revista Ibero-americana de Ciência da Informação	v. 12, n. 2, 2019.	TEORIA
SWARM, D. J.; VINCENT, K. K.; GORDON, L. C.	A Case Study for Combining Technologies for the Delivery of Information Literacy and Community to Students at Remote Locations Using Live Synchronous Video-Conferencing.	Journal of Web Librarianship	v. 7, n.2, 2013.	APLICAÇÃO PRÁTICA

ARTIGOS SELECIONADOS PARA O CAPÍTULO "COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL" CATEGORIZADOS EM TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA

URIBE-TIRADO, A.	Information literacy in university libraries of Brazil: Viewing levels of incorporation from the information published on their web sites	Perspectivas em Ciência da Informação	v. 17, n. 1, 2012	TEORIA
TOMASZEWSKI, R.	A STEM e-class in action: A case study for asynchronous one-shot library instruction	Journal of academic librarianship	v. 47, n. 5, 2021	APLICAÇÃO PRÁTICA
UZWYSHYN, R. I.	Academic libraries and technology: An environmental scan towards future possibilities	Academic and Digital Libraries: Emerging Directions and Trends	2018	APLICAÇÃO PRÁTICA
VANDENDRIESSCH, T; MICHELS, M.; STOOP, L.	2BIC: taking your adventuring gear to organise pop-up health information literacy sessions	Health Information and Libraries Journal	v. 35, n. 3, 2018.	APLICAÇÃO PRÁTICA
VITORINO, E. V.; SILVA, A.M.	A formação de profissionais da informação em Portugal e Espanha: um contexto necessário para compreender a competência em informação	Cadernos BAD (Portugal)	v. 1, 2016	APLICAÇÃO PRÁTICA
VITORINO, E. V.; RIGHETTO, G. G.; PACKER, C. R. P.P.	Competência em Informação de Idosos	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	v. 17, 2019.	TEORIA
VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D.	Competência informacional? bases históricas e conceituais: construindo significados	Ciência da Informação	v. 38, .3, 2009.	TEORIA
VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D.	Dimensões da Competência Informacional 2	Ciência da Informação	v. 40, n. 1, 2011.	
VITORINO, E. V.	Competência informacional do profissional da informação bibliotecário: construção social da realidade	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	N. 24, 2007.	TEORIA
VITORINO, E. V.	Information literacy: A research report with the directors of the libraries of institutions of higher education in southern Brazil	Communications in Computer and Information Science	v. 492	TEORIA

ARTIGOS SELECIONADOS PARA O CAPÍTULO "COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL" CATEGORIZADOS EM TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA

WALKER, K. W.	A silver lining for pandemic-weary libraries: How blended and flipped instructional programs have improved upon pre-pandemic norms.	Journal of Academic Librarianship	v. 48, n. 6, 2022.	APLICAÇÃO PRÁTICA
VITORINO, E. V.	Uma matriz para o desenvolvimento da competência em informação, sob o foco das dimensões técnica, estética, ética e política e a partir dos cenários de Brasil, Portugal e Espanha	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	v. 9, n. 2, 2016.	TEORIA
ZATTAR, M.	Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação	Liinc em revista	v. 13, n. 2, 2017.	TEORIA
ZATTAR, M.	Competência em Mídia e em Informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de experiência	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	v. 13, n. especial, 2017.	TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA
ZATTAR, M.	Competência em Informação e Desinformação no contexto da pandemia de Covid-19	Liinc em revista	v. 16, n. 2, 2020.	TEORIA
MATA, M. L.	Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior	Em questão	v. 18, n. 1, 2012.	TEORIA
	The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy		2011	TEORIA
BURBANTE, B; STEPHENS, R.	A new way to frame: creating an online information literacy class using Kahoot! and Padlet	Codex: Journal of the Louisiana Chapter of the ACRL	v. 6, n. 3, 2022.	APLICAÇÃO PRÁTICA
REYNOLDS, K.M.; ROBERTS, L.M.; HAUCK, J.	Exploring motivation: integrating the ARCS model with instruction	Reference Services Review	v. 45, n. 2, 2017.	APLICAÇÃO PRÁTICA

ARTIGOS SELECIONADOS PARA O CAPÍTULO "COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL" CATEGORIZADOS EM TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA

LANGAN, K. A.; SACHS, E.	Opening Pandora's stream: piping music into the information literacy classroom	Public Services Quarterly	v. 9, n. 2, 2013	APLICAÇÃO PRÁTICA
--------------------------	--	---------------------------	------------------	-------------------

APÊNDICE D – METODOLOGIA UTILIZADA NA REVISÃO DA LITERATURA

Inicialmente, foram definidas as fontes de informação e as palavras-chave para elaboração da estratégia de busca para a realização do levantamento bibliográfico. As bases escolhidas foram a Web of Science e Scopus por serem bases multidisciplinares com publicações científicas importantes nas diversas áreas do conhecimento e Library Information and Technology Abstracts (LISTA), Information Science & Technology Abstracts (ISTA) e Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) por abarcarem coleções periódicas na área de Ciência da Informação.

A princípio foi feito um levantamento bibliográfico sem recorte temporal, nos idiomas português, espanhol e inglês. As palavras-chave “Competência Informacional”, “Competência da Informação”, “Literacia Informacional”, “Alfabetización Informacional”, “Informational Competence”, “Information Competence”, “Information Literacy” e “Informational Literacy” foram pesquisadas individualmente, sem combinações para testar a estratégia de busca. As buscas ocorreram entre os dias 14/02/2023 e 28/02/23.

O total recuperado foi de 33.989 documentos, um corpus considerado muito grande para esta pesquisa. Elaborou-se então, nova estratégia de busca para fundamentar o primeiro capítulo “Competência Informacional” constituída pelos operadores booleanos (AND e OR), também utilizamos aspas e parênteses. Em todas as bases a busca foi feita no campo tópico: título, resumo e palavras-chave por serem elementos que representam o assunto tratado nos documentos buscados.

Para a estratégia de busca descrita, a princípio não foram aplicados quaisquer filtros. Como o resultado recuperado foi alto definiu-se um recorte temporal de 10 anos, 2013 a 2022 e nos idiomas, português, inglês e espanhol.

QUADRO 6 – RESULTADO DA COMBINAÇÃO DOS TERMOS NAS BASES

BASES	ESTRATÉGIA DE BUSCA – TEMA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	ARTIGOS SEM FILTRO	ARTIGOS 2012-2022
WOS	"information literacy" AND ("college library" OR "university library" OR "academic library" OR "universities" libraries" OR "college libraries" OR "academic libraries")	622	487
SCOPUS		1415	916
LISTA		2781	1616
ISTA		882	474
BRAPCI	"information literacy" AND college librar* "information literacy" AND university librar* "informacion literacy" AND academic librar*	522	127
Total		6222	3556
Excluídos os duplicados		4143	2604
	Número de artigos eleitos para leitura integral		85
BASES	ESTRATÉGIA DE BUSCA – TEMA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE USUÁRIOS	ARTIGOS SEM FILTRO	ARTIGOS 2012-2022
WOS	"user education" AND ("university library" AND "university libraries" OR "college library" OR "college libraries" OR "academic library" OR "academic libraries")	61	61
SCOPUS		75	75
LISTA		845	114
BRAPCI	"user education" AND "university librar*" "user education" AND "College librar*" "user education AND "academic librar*"	29	29
Total		1010	279
Excluídos os duplicados		1010	107
	Número de artigos eleitos para leitura integral		107

Fonte: elaborado pela autora (2023).

O material recuperado nas bases se constituiu de artigos de periódicos e capítulos de livros. Outros materiais foram consultados posteriormente à busca inicial, por indicação da orientadora ou localizados a partir do material recuperado no levantamento bibliográfico. O arcabouço final consistiu em artigos de periódicos, capítulos de livros, dissertações, teses e sítios eletrônicos. Foi utilizado o gerenciador bibliográfico Zotero para importar as referências e excluir os arquivos duplicados.

A segunda etapa do levantamento bibliográfico consistiu na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para verificar a relevância dos artigos. Para alguns, foi necessário ler também os artigos na íntegra para proceder a seleção. A leitura das referências foi importante para identificar artigos e livros não recuperados na busca, mas que contribuíram para respaldar a pesquisa.

Após a triagem, foram eleitos 85 artigos, que se ajustaram aos objetivos da pesquisa, para leitura integral. Paralelamente esses artigos foram segmentados em dois grupos, "Teoria" e "Aplicação prática" para melhor conduzir a escrita.

Para o capítulo “Educação de Usuários” definiram-se as palavras-chave e as fontes de informação para elaboração da estratégia de busca e realização do levantamento bibliográfico. As bases escolhidas foram a Web of Science e Scopus por serem bases multidisciplinares com publicações científicas importantes nas diversas áreas do conhecimento, Library Information and Technology Abstracts (LISTA), Information Science & Technology Abstracts (ISTA) e Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) por abarcarem coleções periódicas na área de Ciência da Informação.

Para este capítulo não foi possível pesquisar a base Information Science & Technology Abstracts (ISTA) por sua assinatura ter sido descontinuada recentemente pela UFPR.

A princípio foi feito um levantamento bibliográfico sem quaisquer recortes temporal ou de idioma. As palavras-chave "user education", "university library", "college library", "academic library" e seus plurais foram pesquisadas intercalando-se os operadores booleanos AND e OR além da utilização de aspas e parênteses. As buscas ocorreram entre os dias 24/07/2023 e 31/07/2023. O resultado recuperado nesse primeiro levantamento foi de 1.010 documentos. Decidiu-se fazer um recorte temporal dos últimos dez anos (2013 a 2022) na base Library Information and Technology Abstracts (LISTA) pois foi a base que retornou maior número de documentos, 845. Utilizou-se a mesma estratégia de busca para a nova tentativa. Em todas as bases a busca foi feita no campo tópico: título, resumo e palavras-chave. O total recuperado foi de 279 documentos.

Utilizou-se o gerenciador bibliográfico Zotero para importar as referências, excluir os arquivos duplicados e selecionar os arquivos pertinentes à pesquisa. As referências foram selecionadas após a leitura do título, resumo e palavras-chave.

O arcabouço teórico após os procedimentos de seleção compôs-se de 107 documentos, os quais foram lidos na íntegra.

ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Competência Informacional dos Interagentes do Programa de Educação Continuada de Usuários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná.

Pesquisador: PAULA CARINA DE ARAUJO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 76607323.3.0000.0214

Instituição Proponente: Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.666.301

Apresentação do Projeto:

O protocolo "Competência Informacional dos Interagentes do Programa de Educação Continuada de Usuários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná" foi apresentado por Paula Carina de Araújo (Pesquisadora Principal) e Kyrana da Costa Silva Cordeliro (Pesquisadora Assistente, mestranda) no âmbito do PPG em Gestão da Informação da UFPR.

Trata-se de um estudo de caso qual-quantitativo com foco nos serviços de capacitação oferecidos pelo Programa de Educação Continuada de usuários do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Paraná.

A coleta de dados consiste em questionário online com usuários/as e entrevistas semi-estruturadas com três servidoras a cargo do Programa de Educação Continuada de Usuários (ProEduc) da rede de bibliotecas da UFPR.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o projeto de pesquisa, o Objetivo Geral é

"Avaliar o desenvolvimento da competência informacional dos Interagentes por meio dos serviços de capacitação oferecidos pelo Programa de Educação Continuada de Usuários (ProEduc) a partir da sua própria percepção".

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121
Bairro: Centro **CEP:** 80.060-150
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3360-5094 **E-mail:** cep_chs@ufpr.br

Continuação do Parecer: 6.696.301

e os Objetivos Específicos são

"Caracterizar os serviços de capacitação ofertados pelas bibliotecas universitárias federais do sul do Brasil.;

"Descrever os serviços de capacitação ofertados pelo ProEduc no SIBI/ UFPR;

"Verificar a percepção dos Interagentes do ProEduc SIBI/UFPR sobre as capacitações na formação da sua competência informacional." (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2250153)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As pesquisadoras enumeram os seguintes pontos em relação aos riscos e benefícios:

I) Desconfortos e riscos: os riscos dessa pesquisa são mínimos, pois as perguntas foram pensadas de modo a minimizar quaisquer constrangimentos, e será pautada na observação de respostas, não tendo nenhum contato pessoal com o respondente;

II) Providências e cautelas: existe a possibilidade de desconforto ao responder alguma questão, e neste caso, o respondente poderá deixar de responder a pergunta ou até mesmo a pesquisa, como previsto nas resoluções 466/12 do CNS e 510, preservando assim o bem-estar dos participantes acima de tudo;

III) Benefícios: O estudo poderá contribuir para a compreensão da importância dos serviços de capacitação como recurso estratégico para o desenvolvimento da competência informacional dos interagentes no contexto acadêmico, suas relações epistêmicas e reflexos na sociedade." (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2250153)

Neste sentido, os benefícios superam os riscos neste protocolo de pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De acordo com o protocolo de pesquisa, observa-se a "importância do desenvolvimento das competências informacionais dos pesquisadores podem contribuir para aprofundar o tema e suas relações epistêmicas. Compreender a percepção dos interagentes quanto aos serviços de capacitação por meio dos quais essas competências são desenvolvidas pode colaborar para ressignificar a realidade, pois trata como central o papel educacional da informação e seu impacto no desenvolvimento da sociedade." (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2250153).

Trata-se de uma pesquisa com problemática relevante e potencial de contribuir para a melhoria dos serviços do sistema de bibliotecas da UFPR.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram devidamente apresentados.

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121
Bairro: Centro CEP: 80.060-150
UF: PR Município: CURITIBA
Telefone: (41)3360-5094 E-mail: cep_chs@ufpr.br

Continuação do Parecer: 6.695.301

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise e deliberações deste colegiado concluiu-se que, salvo melhor juízo, não há pendências ou inadequações no protocolo em tela.

Considerações Finais a critério do CEP:

01. Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, RELATÓRIOS PARCIAIS semestrais (a cada seis meses a partir da data de aprovação), com o relato do andamento da pesquisa, via Plataforma Brasil, usando o recurso NOTIFICAÇÃO. Informações relativas às modificações do protocolo, como cancelamento, encerramento, alterações de cronograma ou orçamento, devem ser apresentadas no modo EMENDA. No encerramento da pesquisa deve ser submetido via NOTIFICAÇÃO da Plataforma Brasil o RELATÓRIO FINAL.

02 - Importante: (Caso se aplique): Pendências de Coparticipante devem ser respondidas pelo acesso do Pesquisador principal. Para projetos com coparticipante que também solicitam relatórios semestrais, estes relatórios devem ser enviados por Notificação, pelo login e senha do pesquisador principal no CAAE correspondente a este coparticipante, após o envio do relatório à instituição proponente.

03 - Favor inserir em seu TCLE e/ou TALE o número do CAAE e o número deste Parecer de aprovação, para que possa apresentar tais documentos aos participantes de sua pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2250153.pdf	12/12/2023 08:01:07		Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADOCEP.docx	12/12/2023 08:00:13	PAULA CARINA DE ARAUJO	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEQUESTIONARIO.docx	28/11/2023 09:38:37	PAULA CARINA DE ARAUJO	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEENTREVISTA.docx	28/11/2023 09:38:04	PAULA CARINA DE ARAUJO	Acelto

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121
Bairro: Centro CEP: 80.060-150
UF: PR Município: CURITIBA
Telefone: (41)3360-5094 E-mail: cep_chs@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



Continuação do Parecer: 6.696.301

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2250153.pdf	22/11/2023 19:22:26		Postado
Outros	ROTEIRODAENTREVISTA.docx	22/11/2023 19:20:30	PAULA CARINA DE ARAUJO	Acelto
Outros	ROTEIRODAENTREVISTA.docx	22/11/2023 19:20:30	PAULA CARINA DE ARAUJO	Postado
Outros	QUESTIONARIO.pdf	22/11/2023 19:19:42	PAULA CARINA DE ARAUJO	Acelto
Outros	QUESTIONARIO.pdf	22/11/2023 19:19:42	PAULA CARINA DE ARAUJO	Postado
Declaração de Instituição e Infraestrutura	SEI_6160847_Ad_Referendum_3.pdf	22/11/2023 19:16:47	PAULA CARINA DE ARAUJO	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	SEI_6160847_Ad_Referendum_3.pdf	22/11/2023 19:16:47	PAULA CARINA DE ARAUJO	Postado
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADOCEP.docx	22/11/2023 19:14:59	PAULA CARINA DE ARAUJO	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADOCEP.docx	22/11/2023 19:14:59	PAULA CARINA DE ARAUJO	Postado
Declaração de concordância	CONCORDANCIADOSSERVICOSENVOLVIDOS.pdf	22/11/2023 19:13:27	PAULA CARINA DE ARAUJO	Acelto
Declaração de concordância	CONCORDANCIADOSSERVICOSENVOLVIDOS.pdf	22/11/2023 19:13:27	PAULA CARINA DE ARAUJO	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEQUESTIONARIO.docx	22/11/2023 19:02:12	PAULA CARINA DE ARAUJO	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEQUESTIONARIO.docx	22/11/2023 19:02:12	PAULA CARINA DE ARAUJO	Recusado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEENTREVISTA.docx	22/11/2023 19:01:53	PAULA CARINA DE ARAUJO	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEENTREVISTA.docx	22/11/2023 19:01:53	PAULA CARINA DE ARAUJO	Recusado
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOASSINADA.pdf	22/11/2023 18:40:28	PAULA CARINA DE ARAUJO	Acelto
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOASSINADA.pdf	22/11/2023 18:40:28	PAULA CARINA DE ARAUJO	Postado

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121

Bairro: Centro CEP: 80.060-150

UF: PR Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-5094

E-mail: cep_chs@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS



Continuação do Parecer: 6.686.301

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 23 de Fevereiro de 2024

Assinado por:
Simone Cristina Ramos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua General Carneiro, nº 460, Edifício D. Pedro I, 11º andar, sala 1121
Bairro: Centro CEP: 80.060-150
UF: PR Município: CURITIBA
Telefone: (41)3360-5094 E-mail: cep_chs@ufpr.br